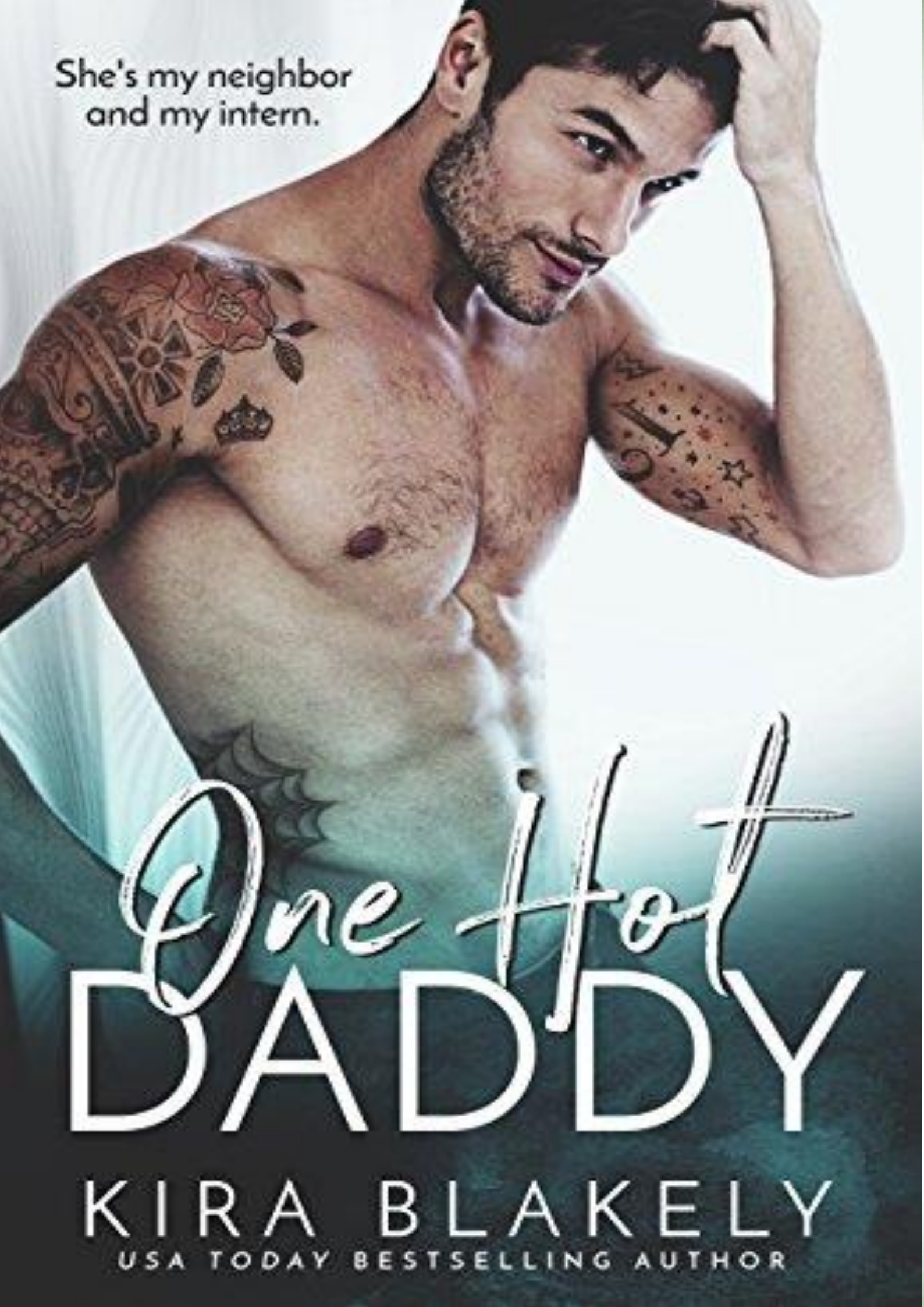
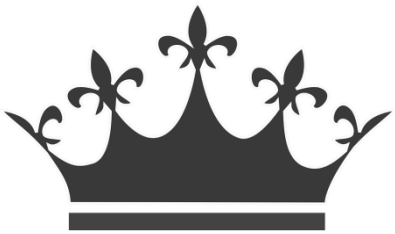

She's my neighbor
and my intern.
One Hot
DADDY
KIRA BLAKELY
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



EXCLUSIVES BOOK'S



SHADOWS QUEEN

Eu quero empurrá-la contra a parede e tirar sua inocência.

Há apenas um problema.

Ela faz estágio para minha empresa e não temos uma política de confraternização.

Como pai solteiro, não tenho tempo para me envolver em escândalos.

Isso vai ser difícil!

Imagine meu choque, ok, desejo, quando eu tropeço em cima dela no elevador onde moro e descubro que ela acabou de se mudar.

Estou ferrado!

Eu não aguento mais. Seus seios firmes, espiando por baixo de seu terno de trabalho. Seu sorriso brilhante, me cumprimentando, me deixando duro no minuto em que ela olha para mim.

É muito!

Isto é tão errado. E que porra eu estava pensando em fazer uma política de não confraternização?

Bem, sabemos qual cabeça vencerá essa batalha.

Foda-se. Chega de ser o bom cara, o bom cara termina sempre por último.

Eu estou voltando para o velho eu. Vou mostrar a ela como é um homem de verdade.

Eu vou mostrar de novo e de novo.

1

Charlotte subiu os degraus da frente do prédio no centro de Manhattan usando sapatos pretos pontudos. Ela levantou a cabeça, o queixo firme e os olhos vidrados com uma falsa confiança. Depois de se mudar para Nova York, apenas uma semana antes de sua pequena e pacata cidade em Ohio, ela estava começando seu primeiro show "adulto" como estagiária na Mad Music Magazine, MMM, um show de revista que ela cobiçava desde menina. Espreitando a figura dela no espelho lateral do vestíbulo do prédio, ela inspecionou a cintura tensa e apertada, os seios firmes e arredondados e o longo cabelo castanho. Se ela não tivesse escolhido escrever sobre bandas e música, ela teria sido bem recebida como uma groupie[1], inquestionavelmente. Mas ela se sentiu muito inteligente para isso.

O resto dos estagiários estavam encolhidos, tremendo, no canto mais distante dos escritórios da MMM, usando jaquetas pretas semelhantes e de pé cambaleando. Ruivas, loiras, alguns caras, gays e excêntricos, usando óculos escuros e grossos, todos pareciam veados nos faróis, olhando para a mulher que contratou Charlotte. Maggie, a organizadora interna. A mulher que se gabava em parte de seus escandalosos dias de festa aos vinte e poucos anos, quando não pensara nem por um momento em aceitar um emprego em um escritório como aquele. Não até Quentin McDonnell assumir como editor, é claro. Foi quando Maggie soube que a revista ia dar uma guinada. Foi quando ela sabia que a credibilidade da rua iria brilhar. Claro, Quentin não era quem ele era quando Maggie o

[1] Groupie: termo em inglês utilizado para caracterizar jovens mulheres que admiram um cantor, seguindo-o, em busca de envolvimento emocional ou sexual.

conheceu. Ele cresceu. Mais velho. Responsável. Não mais a estrela do rock que ele tinha sido antes de se tornar editor.

Quentin McDonnell foi editor da MMM nos dois anos anteriores e virtualmente reformulou a revista, devolvendo-a a músicos e artistas, afastando-se de apoiar rótulos de primeira linha e outros “geradores de dinheiro”.

"Cara, foda-se esses caras", Quentin havia dito, dez anos antes. E ele ficou preso por essa declaração, obviamente.

Charlotte entrou na fila ao lado de uma ruiva chamada Pamela, segurando o caderno com força contra os seios. Maggie atendeu com fortes sacudidas de sua caneta através de uma folha branca de papel, seus olhos perfurando o topo de suas cabeças. Charlotte se inclinou rapidamente, como um coelho, na direção de Pam.

"Você já viu ele?" Charlotte perguntou.

Pam sacudiu a cabeça levemente, não permitindo que os olhos dela desviassem do olhar de Maggie. “Não o vi. Acho que ele está em seu escritório. Teve uma reunião com uma banda esta manhã. Os Morning Stars.

"Merda. Eles são enormes”, - murmurou Charlotte, impressionada. “Claro, ele colaborou com eles, no início dos anos 2000. Deve ser como se conheceram”.

"Certo", disse Pam, seus olhos dançando, como se estivesse fingindo saber disso.

Charlotte estava estudando Quentin McDonnell há vários anos, desde que ela era uma adolescente maltrapilha e ouvinte constante de sua banda de rock grunge, Orpheus Arise. Naquela época, ele era um viciado em sexo, viciado em drogas, com longos cabelos pretos e desgrenhados, músculos tensos e olhos negros selvagens. Ele tinha aqueles lábios rosados e beijáveis, escondidos sob sua barba negra e escura. Ele estava ansioso, destrutivo, dominante, passando por todos os modelos, estrela do rock feminino e ator ao longo dos anos

2000. Charlotte seguiu todos os seus movimentos, tornando-se uma fã, obcecada por seu corpo quente e sua mente claramente atormentada.

"Tudo bem", Maggie, a organizadora disse, arranhando a última marca em sua folha de presença. "Senhoras. Senhores. Eu gostaria de levá-los ao escritório e mostrar-lhe suas mesas. Vários de vocês são de mídias sociais, e vocês estarão trabalhando juntos, enquanto o resto de vocês são escritores promissores com aspirações de se tornar jornalistas de música de verdade. Bastou uma aspiração. Eu estava lá, eu mesma. E olha onde estou hoje. ” Ela deu-lhes um pequeno sorriso, obviamente confiante.

O rosto de Charlotte se contraiu com um breve sentimento de ciúme. Tornar-se estagiária de escritor em uma revista de música significava que ela era uma escritora durona, com certeza. Mas isso não significa necessariamente que ela “seguiria” na indústria. Você tinha que ter bolas. Você tinha que ter bom senso. E, muitas vezes, as pessoas de Ohio simplesmente não nasceram com tudo isso. Eles nasceram com uma tímida sensibilidade e muitos dentes brilhantes e brancos.

Maggie conduziu os internos para uma sala ao lado, dizendo que precisava fazer uma pausa e deixá-los por alguns minutos. Ela gesticulou descontroladamente, dizendo: “Fale entre vocês agora. Façam amizade. Não sejam tímidos”. Ela piscou e então correu para o escritório maior, andando com movimentos abruptos e jogando as mãos para trás enquanto andava.

"Bem, bem", disse um estagiário de cabelos loiros particularmente extravagante que se apresentou como Randy, ao lado de Charlotte. “Eu sei que todos nós estamos pensando a mesma coisa. Onde está o homem da hora? Sr. Quentin McDonnell em pessoa?

Os internos todos riam, olhando a porta. O estagiário flamboyant continuou, sua voz subindo. “Quero dizer, todos nós tocamos música na época em que ele era um deus do rock.

Eu certamente tive meus primeiros sonhos molhados com ele quando adolescente. Oh garoto. Bons dias."

"Ele está ainda mais quente agora", disse um dos internos. “Ele não usa mais drogas. Dificilmente bebe, eu ouço. E cuida bem de si mesmo. Ele é um pedaço mal caminho, se é que eu já vi um. Mas ele ainda emana uma coisa legal.

"Você viu ele? " outra garota perguntou.

"Certo. Quando cheguei para a minha entrevista, ele estava tendo uma reunião com Maggie. Maggie disse algo sobre dormir com ele há muito tempo. Mas eu continuo olhando para ela, imaginando. Ela não pode ter sido quente naquela época. Ela certamente não é nada para se olhar agora. ”

“Bem, ela é da idade dele. Eu não acho que seja muito longe da realidade ”, disse outra garota com curiosidade. “Além disso, acho que Quentin não se importava com a aparência das meninas. Ele estava determinado a fodê-las, independentemente disso. ”

"Eu gostaria que ele ainda fosse assim", Randy disse em voz alta, rindo. “Eu faria qualquer coisa para acordar na cama com ele. O famoso Quentin McDonnell.

O grupo suspirou coletivamente. O coração de Charlotte doía de ciúmes, sabendo agora que os outros internos sentiam o mesmo que ela. Mas quem ela estava enganando? Não era como se Quentin prestasse atenção nela. Talvez se tivesse vinte e quatro anos quando ele era um astro do rock enlouquecido...

"Nem pense nisso", disse Pam, sua voz torta. “Existe uma política estrita de não confraternização. Algum de vocês não leram o manual antes de entrar? Ele tem uma filha agora. Eu acho que é francamente nojento falar dele desse jeito. ”

"Então, você só está aqui para trabalhar?" outra garota perguntou, bufando alto.

Vários dos outros estagiários se juntaram ao riso, provocando. Pam levantou o queixo, apontando o nariz para a porta e, obviamente, rezando para Maggie salvá-la.

De repente, Maggie reapareceu no escritório principal com o próprio Quentin McDonnell ao lado dela, falando baixo e conspiradoramente do outro lado do vidro. Imediatamente, a garganta de Charlotte se apertou. Caçando oxigênio, sua língua se inclinou contra o topo de sua boca, dificultando a respiração dela. Ele era o homem mais bonito que ela tinha visto em sua vida, assumindo a grosseria escandalosa de seus primeiros anos e se casando com eles com um visual editorial sofisticado, com óculos de armação de chifre e cabelo grisalho. Seus músculos eram grossos, curvados por baixo de seu imaculado terno cinza, e seus lábios rosados eram tão beijáveis quanto dez anos antes, quando ele assombrava os sonhos sexuais de Charlotte.

"Jesus Cristo", alguém sussurrou. “Uma regra de não confraternização? Só podem estar brincando comigo."

De repente, Maggie acenou para a equipe de estagiários, murmurando as palavras: “Almoço! Vão para o almoço!"

Eles não estavam no trabalho há mais de vinte minutos, deixando-os confusos, mas ansiosos para se sentirem confortáveis novamente.

"Ela não deve ter tempo para nós agora", alguém brincou enquanto se agitavam do escritório interno, pulando de volta para o elevador. Um por um, eles passaram tanto por Maggie quanto por Quentin, que estavam inclinados sobre a disseminação de uma futura impressão da revista.

Charlotte ficou para trás, permitindo-se ser uma das últimas a passar por Maggie e Quentin. Seus olhos se voltaram para Quentin. Seus quadris deslizaram da esquerda para a direita, articulando suas curvas, sua feminilidade. Ela sabia o que estava fazendo; tornou-se automático. Quentin olhou para cima, fazendo contato visual intenso e imediato com Charlotte.

A tensão ao redor deles cresceu imensamente, fazendo com que Charlotte entrasse em pânico e jogasse o caderno no chão. O notebook bateu, trazendo a cabeça dela de volta para a cena, como se eles estivessem assistindo a um acidente de carro. Com o rosto queimando, ela se ajoelhou rapidamente, recuperando-o e sentindo os olhos severos da estrela do rock que virou editor.

Ele notou ela.

Ela levantou o caderno rapidamente, girando para trás e escondendo sua bunda, piscando descontroladamente em seus olhos escuros. Sua língua procurou por palavras de desculpas, palavras que lhe diriam que ela sentia muito por interromper sua reunião. Mas segundos se passaram, com os dois segurando o contato visual intenso. Nem uma troca de palavras.

Perturbada, Maggie deu um passo dramático para trás, deixando cair as mãos para os lados. "Eu não disse para os estagiários irem almoçar agora? " ela perguntou, obviamente esquecendo o nome de Charlotte. Ela ainda era nova, sem nome e sem importância. Mas ela ainda mantinha a corte para o editor. Pelo menos naquele momento, ele só tinha olhos para ela.

"Espere um momento", disse Quentin com firmeza. Sua voz era provocante, dominante e poderosa. Maggie apertou os lábios, claramente assustada. Ele continuou a olhar para Charlotte, seus olhos passando por seu rosto.

Nesse momento, Charlotte se sentia como uma de suas groupies de dez anos antes, quando ele saqueara os corpos de adolescentes e belezas de vinte e poucos anos por todo o país. Seu olhar penetrante a fez se sentir subitamente sexualmente carregada.

Charlotte ainda não falou. A tensão aumentou, com Maggie e Charlotte esperando, segurando suas línguas.

Finalmente, Quentin tirou os óculos de armação de chifre, sacudindo os cabelos grisalhos. "Quem na terra é você? " ele finalmente perguntou, como se ela já devesse ter dito a ele. Como se, o tempo todo, ele estivesse esperando por ela.

"Charlotte", ela respondeu, sua voz um sussurro. Por que seu olhar a fez se encolher? Por que ela se sentiu exatamente com cinco centímetros de altura? “Charlotte Barracks. Eu sou estagiária, é meu primeiro dia."

O silêncio pairou entre eles, então, Quentin se elevou sobre ela, fazendo-a se sentir mais fraca a cada segundo. Um dos outros internos, um homem, saiu de trás deles. "Somos todos novos estagiários", disse ele, sua voz assumindo uma falsa confiança. Ele provavelmente leu em algum lugar que deveria causar uma boa impressão no primeiro dia.

Mas os olhos de Quentin não vacilaram no rosto de Charlotte. Ninguém mais na sala existia. Não quando Maggie começou a apresentar alguns dos internos cujos nomes ela lembrava, tentando agir animadamente, tentando atrair a atenção de Quentin para ela. Não quando as estrelas do rock que ele estava entrevistando enfiou a cabeça do escritório lateral, perguntando se poderiam pegar uma xícara de café.

Em vez disso, Quentin encontrou palavras. "De onde você vem? Você claramente não é daqui. ”

"Nova York, você quer dizer?" Charlotte perguntou, imaginando se ele estava zombando dela. Era tão óbvio que ela não era da costa leste? Suas bochechas brilharam com o sol do meio oeste? "Não. Eu sou de Ohio. ”

"Oh-oh-oh", ele sussurrou, sua voz rouca. “Eu tenho algumas boas histórias de lá. E algumas até me lembro.

A banda, agora posicionada atrás dele, começou a rir de Charlotte que engoliu em seco, lembrando-se de ler sobre as muitas orgias que Quentin teve como uma estrela do rock. Ela leu aquele artigo na mesma revista em que ambos estavam trabalhando, algo como um milhão de anos antes. Deus, como

os tempos mudaram. E, Deus, como ela queria que ele a colocasse sobre uma mesa e fizesse amor com ela, ou apenas ficasse com ela, no estilo de sua estrela de rock de dez anos atrás.

"Minha experiência foi um pouco mais saudável do que isso", Charlotte finalmente respondeu, com a voz presa na garganta.

“E agora você acha que vai fazer isso no mundo grande e amplo? Primeiro, esta revista, depois a eternidade? ” ele perguntou, cruzando os braços com firmeza no peito. Seus olhos dançaram. Ele não parecia mais como o paternal e simpático editor. Ele agora era todo arestas, olhos brilhantes e arrogância de menino mau.

"Tem sido o meu sonho trabalhar aqui toda a minha vida", ela respondeu suavemente.

"Bem", ele disse, zombando um pouco, aumentando a tensão. "Vamos ver como você se sai, então."

Ele disse isso como se esperasse que ela falhasse. Sentindo a tensão crescente, Maggie irrompeu entre eles, erguendo sua revista como uma cortina. “Quentin, nós realmente precisamos da sua aprovação nesta divulgação antes de imprimir. Você pode deixar a garota ir almoçar com os outros? ”

Ela disse isso meio rindo, zombando de sua natureza sexual. Charlotte aproveitou a oportunidade para dar a volta, juntando-se ao grupo de outros estagiários no canto. Suas bochechas aqueciam de vergonha e pânico. As sobrancelhas de Randy ficaram altas com pena. Ele passou o braço em volta dos ombros trêmulos e a levou para o elevador.

"Ele fez de você uma merda", ele sussurrou em seu ouvido. “Não se preocupe com isso. E não pense nisso um minuto a mais. Você foi contratada porque é uma boa escritora. Você foi contratada porque é digna. E ele é um bad boy arrogante. Todo mundo sabe disso desde os primórdios. E só

porque eu disse aquilo sobre querer acordar em sua cama, não significa que eu não saiba que não seria uma coisa horrível para minha auto-estima. Como seria para você. ” Ele piscou.

O elevador começou a se fechar, criando uma barreira firme entre Charlotte e Quentin, que ainda conversavam com Maggie. Pouco antes da porta do elevador fechar, seus olhos voltaram para Charlotte, fazendo com que um calafrio sacudisse sua espinha.

"Jesus. Isso foi intenso. ” Charlotte murmurou, passando leves gotas de suor de sua linha do cabelo. Ela não conseguia tirar a imagem do editor sexy de sua mente.

"Vamos pegar algo para você comer", disse Randy, rindo. "Você vai esquecer isso em um minuto." O resto dos estagiários começou a rir com risadas leves e bate-papo, deixando Charlotte em seu devaneio.

Ela não poderia ter imaginado um primeiro encontro tão explosivo. Ela agora entendia a vida de uma groupie, uma vida que ansiava.

“Ah garota. Eu vejo o que você está pensando, ” Randy disse, rindo agora quando eles correram para a calçada. "Mas lembre-se. Existe uma regra de não confraternização. Não com seu chefe. Você não quer estragar o seu primeiro estágio. ”

"Ha", disse Charlotte, chutando a cabeça para trás. “Eu nunca estragaria essa oportunidade. Não é como se ele se lembrasse de mim, de qualquer maneira.

Randy colocou seus óculos de sol, gargalhando descontroladamente. “Esse é o espírito, minha garota. Eu acho que você pode ter crescido o suficiente para Nova York ainda.

2

Quentin entrou em seu escritório mais uma vez, espalhando a revista sobre a mesa de mogno. Os Morning Stars ainda estavam lá, com duas delas enrolando cigarros e sentadas em caras cadeiras de escritório. Seus jeans fedem a álcool e maconha, as duas coisas mais essenciais da vida de rock star de Quentin.

"Ótimo", disse Quentin, seus olhos passando por cada um dos rostos. "Acho que temos uma boa entrevista aqui."

"Nós realmente precisamos de boas vendas para este novo disco", começou Mark, o vocalista. “As pessoas não compram CDs como costumavam quando estavam no negócio. É fodidamente difícil de sobreviver.

"Eu vi as vendas", disse Quentin, sua voz crescendo. “Mas você está inventando ingressos para shows, não é? Essa multidão do Brooklyn provavelmente está mais quente do que nunca, nos dias de hoje. ”

"Essas fodidas garotas, cara", disse Connor, o guitarrista. “Cara, você lembra, o que foi, dez anos atrás? Quando estávamos tocando naquele show no Queens e você estava no MDMA? Você agarrou aquela garota na fila da frente, levantou-a para o palco e começou a curtir com ela no meio da música. Você perdeu o segundo e terceiro versos e o refrão. Mas a banda estava de costas, apenas improvisando até você deixá-la ir. “

Um sorriso louco esticou o rosto de Quentin na memória. Ele se lembrou do cheiro daquela garota, como ela pressionou seus lábios nos dele e levantou as pernas ao redor de sua cintura. Isso foi antes de tantas coisas terem mudado em sua vida. Isso foi antes de ele ficar "sério".

“Isso foi quando você conseguiu essa coisa. De sua namorada na época, aquela modelo de Paris” - disse Connor,

inclinando-se mais perto. Enquanto o fazia, Quentin pôde ver como os anos na estrada tinham sido difíceis para ele, envelhecendo-o terrivelmente e fazendo linhas estreitas se formarem entre as sobrancelhas. Os Morning Stars não tiveram que desistir da festa. Eles não tiveram que ir para casa. E eles estavam se destruindo, tornando-se idiotas em seus trinta e poucos anos que ainda faziam filas de coca-cola antes dos shows e se conectavam com garotas no final da adolescência.

“Ainda tenho, é claro. “ disse Quentin rispidamente, erguendo o bíceps. Ele tirou o paletó dos ombros e arregaçou o botão branco, revelando várias tintas pretas em seu antebraço, até a mulher de seios grandes em seu bíceps superior. “Caso contrário, eu não me lembraria do nome dela agora. ”

"Ela provavelmente não tem mais esses seios, com certeza", disse Mark, rindo. “Ainda bem que você lhes deu tinta para sempre. Para as memórias. “

“Para as memórias. É tudo pelo que vivo agora, rapazes. ” disse Quentin, inclinando-se para trás em sua cadeira.

"Certo. Você tem essa criança agora. ” seu baterista, Will, zombou. "Coisinha fofa."

"Sim. Sim, ela definitivamente mudou minha vida mais que as outras. Com certeza, ” Quentin disse, saindo de seu devaneio. Ele rolou a manga para baixo e deslizou os braços no paletó, pronto para mandar os meninos para casa. “Bem, obrigado por esta entrevista. Claro que é bom ver vocês. “

Ele não parecia nem um pouco sincero e sabia disso. Ele varreu a mão e sacudiu a deles, fazendo contato visual momentâneo com cada um dos homens diante dele. Os homens do seu passado; os homens que o pegaram do chão do banheiro, cobertos de cocaína e outras drogas desconhecidas, e o encheram de álcool e o observaram cometendo um erro de bêbado depois do outro.

"E aquela pequena estagiária que vimos no escritório principal, " Connor disse então, fazendo contato visual

profundo com Quentin antes de tirar os olhos em uma piscadela. “Não suponho que você tenha grandes planos para ela? ”

“Oh. Charlotte? “ Quentin disse, soando blasé. “Ela é uma criança. Você a viu. “

"Eu vi", disse Connor, suas palavras cheias de significado. "E eu sei exatamente o que o velho Quentin teria feito com ela."

Os Morning Stars foram embora, deixando Quentin para pensar, com as persianas fechadas para o resto do escritório. Ele se sentou em sua cadeira, batendo os pés na mesa e pressionando as costas de uma caneta contra os lábios. Sua mente correu de volta para uma imagem de Charlotte, curvando-se para recuperar seu caderno. Seu membro pressionou contra a perna da calça, tornando-se insistente.

Deus, essa bunda. A curvatura dela, saindo de baixo de seu vestido de trabalho. Suas pernas finas e parecidas com bastonetes tinham sido uma reminiscência de qualquer groupie de seus antigos dias de banda, aquelas que tinham enrolado em torno de sua cintura inúmeras vezes enquanto ele as fodia de cima, quase nunca lembrando seus rostos, nem seus nomes. Ver Charlotte lá fora o forçou a passar por inúmeras lembranças, lindas.

Mas não. Deus não. Ele não era mais essa pessoa. Parou com as drogas. Parou com o vício em sexo. Havia se casado, brevemente, e eles tiveram sua filha, Morgan, sete anos antes, quando ele tinha vinte e nove anos de idade. Claro, ele não estava pronto para ter um filho naquela época. Meio drogado, fora de sua mente, ele explodiu no quarto do hospital para encontrar a mulher-modelo de seios grandes, esticada na cama, segurando a pequena criança. Seus olhos sangraram vermelhos de raiva. "Você perdeu o nascimento de sua filha", ela sussurrou, não o vendo mais como a incrível estrela do rock no palco, o vocalista do Orpheus Arise. Naquele momento, ele era apenas um homenzinho pequeno e machucado que não estava lá quando sua esposa e filha mais precisavam dele.

Quando ele segurou Morgan pela primeira vez, decidiu mudar. Para o bem.

Mas, Jesus, ver alguém como Charlotte forçou-o a reconsiderar.

Ele virou-se para a lista do escritório em seu computador e encontrou o nome dela: Charlotte Barracks, estagiando em música. Do oeste de Ohio, perto da fronteira de Indiana. Formada em redação e música na faculdade, listou suas melhores bandas favoritas em seu currículo e não incluiu a dele.

Cavando um pouco, Quentin digitou seu nome em um mecanismo de busca, descobrindo uma foto dela facilmente em uma página de mídia social. Aquele rosto deslumbrante e angelical olhou para ele. Ela era um absoluto nocaute e, melhor de tudo, nem sabia disso. Ela parecia ter nascido e crescido nas sombras dos campos de milho de Ohio, escondida do mundo por mais de duas décadas. Ingênua. Jovem. Fresca. Facilmente destruível.

Insistente, seu pênis pulsou contra as calças mais uma vez. Lentamente, metodicamente, ele pegou o cinto e o desfez, abrindo o zíper da calça e envolvendo a mão em torno do seu membro duro e musculoso. Ele se lembrava de ficar nu no palco, mais de dez anos antes, e penetrar em algumas groupies estridentes na frente da bateria, enquanto os fãs assistiam por perto.

ROCKER SEXO-CRAZADO tinha sido a manchete. Ele se lembrava de ter lido, desta mesma revista, antes de saber que ele seria algum tipo de “homem de escritório”. Antes que soubesse que cresceria. Ele adorou o título, cortou as páginas da revista e as pendurou em seu apartamento de merda no Brooklyn.

Enquanto ele pensava nesses dias de glória, todas as mulheres em suas memórias se transformaram na pequena estagiária de Ohio. Ele puxou o pau de suas calças

completamente agora, e começou a aliviar a palma para cima e para baixo rudemente, imaginando seus lábios em volta da ponta. Ele imaginou aqueles lábios vermelhos brilhantes subindo e descendo, seus olhos olhando para ele de entre suas pernas. Ele empurrava seu pau mais profundamente entre os dentes, observando enquanto ela o engolia profundamente.

Tremendo de desejo, seus olhos se voltaram para o relógio. Eram quase três e quinze da tarde. Seu telefone começou a soar com o alarme que ele definiu, sempre certo de que ele estaria muito ocupado em escrever para lembrar. Chocado, ele deixou cair seu pênis, colocando-o de volta em suas calças.

Ele deve buscar Morgan na aula de piano. Era o dia dele.

Balançando a cabeça bruscamente, ele se levantou, batendo na bunda musculosa para garantir que ele tivesse a carteira e as chaves. Ele enviou um breve e-mail para Maggie, aquela coisa pobre e de aparência rude, que - sim - ele fodeu dez anos atrás. Ela era uma escritora incrível, uma vantagem real para sua equipe na MMM. Mas ela sempre levantava a questão deles transando, nunca considerando que ele tinha estado muito viciado em cogumelos na época para saber se ela era uma mulher real ou apenas uma invenção de sua imaginação sem fim.

Tenho que pegar Morgan, ele digitou furiosamente para Maggie, já um pouco atrasado. *Volto amanhã de manhã para aprovar o resto dos spreads da revista. Boa sorte com os estagiários. Eu sei que eles te deixam louca.* Ele bateu enviar rapidamente e fechou seu laptop, correndo para a porta. Ele evitou o olhar de Maggie antes de escapar para o elevador. Ele não podia pagar o tempo que ela exigia, meio casualmente flertando com ele.

A tensão e o ciúme que ela criou às vezes era um ataque ao estado de espírito de seu escritório. Ele certamente não queria dar a ela qualquer sinal de que isso poderia acontecer novamente, embora ele soubesse que ela queria isso. Ele podia

sentir a ferida em seus olhos, sentir o jeito que ela empurrava os seios para cima quando eles se falavam.

Quando chegou à calçada em frente ao prédio de escritórios de Manhattan, seu cérebro estava se diluindo do duro dia no escritório, até mesmo permitindo-lhe um leve alívio dos pensamentos daquela estagiária quente, Charlotte. Ele estava em transição agora. Nas próximas horas, ele seria pai. E maldição, ele seria um bom pai.

3

A escola de Morgan ficava perto da cobertura de Quentin, no Upper West Side, um lugar que ele tinha conseguido depois de ter parado de gastar todos os seus cheques em drogas, de

ter limpado o ato e de ter começado a escrever oficialmente na MMM. Os royalties pela música continuaram a rolar, graciosamente, como ecos de um tempo quase esquecido. E, de repente, com a idade de trinta e seis anos, ele era um homem muito rico, com um título de editor de música e aclamação de vários grupos de prêmios jornalísticos.

Ele e a mãe de Morgan, uma modelo chamada Kate, decidiram pela escola por causa de seu compromisso com a música. Quase todos os dias, as crianças tinham uma aula de música, com piano, guitarra, voz e até mesmo alguns instrumentos de sopro ou sopro de madeira. Morgan decidira tocar piano, já que Quentin tinha um grande piano de cauda em sua cobertura e ela cresceu com ele, escrevendo canções e cantando.

"Ela vai crescer para ser como o pai dela", Kate disse uma vez, rindo como Morgan tinha praticado no outro quarto.

"Você aparentemente não se lembra de que não é uma coisa muito promissora para se tornar", disse Quentin, suas palavras cheias de significado.

Kate revirou os olhos, seu humor em um ciclo constante. “Quentin, claro que eu lembro que idiota você era para mim. E para ela também, antes que ela pudesse formar memórias. Eu estava tentando dizer que ela vai ser uma boa musicista, como você. Isso é tudo."

Quentin não respondeu. Ele manobrou para a sala principal, observando como sua pequena filha loira tinha batido nas teclas, as sobrancelhas franzidas em concentração. Ele bateu palmas quando ela terminou. Ela girou o corpo em um arco dramático, seu vestido azul brilhante balançando ao redor de seus joelhos. Jesus Cristo, ele amava aquela garota.

Quando chegou à escola, ele esperou, as mãos piscando no bolso, procurando por um cigarro que não estava mais lá. Ele tinha desistido do hábito quando Morgan era uma criança,

sabendo que a fumaça estragaria seus minúsculos pulmões rosados. Ele queria dar a ela uma chance.

Morgan saiu da escola momentos depois, sua mochila saltando em sua espinha, meio desabotoada. Seus cabelos loiros se jogaram para trás, emaranhados e vibrantes, seus olhos brilhando. Ela envolveu os braços finos ao redor da cintura do pai, abraçando-o com paixão ilimitada, como um animal selvagem, saltando da floresta.

"Papai", ela disse, sussurrando. "Estou tão feliz por você estar aqui."

"Oi, baby", ele respondeu, inclinando-se e escovando o cabelo atrás das orelhas em um movimento delicado. “Você está meio arrebatadora hoje, devo dizer. Embora não pareça que sua mãe decidiu escovar o cabelo antes de sair. ”

O nariz de Morgan se encolheu. "Eu não queria que ela arrumasse meu cabelo", disse ela. “Eu gritei e chorei até que ela parou. E sinto muito por ter feito isso. ”

"Morgan", Quentin suspirou, levantando-se e tomando sua pequena mão. "Você tem que deixar sua mãe fazer essas coisas. "

"Mas ela escova demais", insistiu Morgan. "Não como você. Você faz isso suave e fácil. Nunca me faz chorar. ”

“Bem, sua mãe se preocupa com você. Ela sempre faz você parecer muito bonita. Você não quer ser bonita? ”

"Eu não me importo", disse Morgan, parecendo confiante e convencida, assim como Quentin quando criança. “Eu só quero ser famosa. E você pode ser famoso fazendo quase tudo, papai. Confie em mim. Algumas pessoas ficam famosas só porque elas crescem muito, muito, muito tempo. ”

"Ha. Isso é verdade."

“E você era famoso. Mas não porque você era lindo” disse Morgan, piscando para ele. “Mamãe me mostrou algumas das suas fotos, quando você era uma famosa estrela do rock. Você

também tinha cabelos longos e emaranhados. E era selvagem. Mamãe disse que você era maluco. ”

"Ela disse? " Quentin disse, com o estômago revirando.

Quentin pensou que deveria contar-lhe algumas histórias malucas sobre a mãe dela, mas segurou-as.

"Mamãe é chata", disse Morgan, passando a ponta do pé na calçada. "É só o que eu posso dizer."

O coração de Quentin se aqueceu por um momento, embora ele soubesse que teria que corrigir o registro em breve. Ele era um pai responsável e amoroso, não mais aquele viciado enlouquecido e drogado. Ele estremeceu ao pensar em sua filha caindo em um caminho similar.

"Vamos tomar sorvete", disse ele, facilitando-a para a rua perto do parque, onde vendiam cones de dois dólares. Eles pararam em uma linha curta antes de pedirem um de morango, um redemoinho de chocolate-baunilha, e então caminharam lentamente juntos de volta para casa, suas línguas lambendo o delicioso sorvete. Cada vez que Morgan lambia a dela, um pouco de morango pontilhava seu nariz.

"Eu aprendi algumas novas escalas hoje", Morgan disse a ele, conversando amigavelmente e preenchendo o espaço e o tempo. “E estou trabalhando em um Beethoven. Quero dizer, é um Beethoven fácil. Um feito para crianças. Mas ainda é difícil. "

“Que ótimo, querida. “ disse Quentin, levando-a para a segurança do vestíbulo do apartamento. Ele acenou rapidamente para o porteiro, Angus, que ficara muitas horas na portaria desde que Quentin se mudara três anos antes.

"Oi, Angus!" Morgan gritou para ele, entre lambidas de sorvete. "Faltam apenas 162 dias de escola!"

"Uau", disse Angus, seu sorriso brilhando intensamente. "Isso não é muito, agora, é?"

"Quero dizer, é apenas setembro", disse Morgan, exasperada. "Então, basicamente, ainda temos todo o ano restante." Ela deu de ombros rapidamente, falando como uma criança de sete anos.

"Eu acho que ela me pegou", disse Angus, fazendo contato visual com Quentin. “Você vai ter uma boa noite agora. E estude para os próximos 162 dias. Ele piscou. “

"Vou praticar hoje à noite, papai", disse Morgan, conversando mais uma vez. “Eu tenho que ser a melhor da minha turma. Se Monica me bater na leitura da semana que vem, eu vou morrer.

"Alguém está sendo dramática", disse Quentin, rindo e conduzindo-a pelo corredor lateral em direção ao elevador. Seu coração se encheu no peito, sacudindo de felicidade.

Ele nunca imaginou esse tipo de vida para si mesmo, certamente não no meio da paixão sexual ou drogada. Certamente não quando ele pressionou a agulha de heroína em sua veia, nem quando ele fez seu décimo oitavo tiro. Mas a simplicidade de lamber cones de sorvete com uma garotinha que parecia surpreendentemente com ele, com sua coragem e amor por ele não se compara a qualquer outra emoção. Nada no planeta.

4

A melhor amiga de Charlotte da faculdade, Rachel, havia se mudado para Nova York imediatamente após a formatura. Charlotte ajudara-a a empacotar, e passar fita adesiva sobre

caixas e empilhá-las na enferrujada caravana vermelha de Rachel, que vendera imediatamente após a sua chegada. Em troca, quatro meses depois, em setembro, Rachel ajudava Charlotte a se mudar para seu apartamento temporário. A diferença, claro, era que ela estava acostumada com a cidade e tinha um milhão de reclamações de New York e alguns conselhos, não solicitados, que estavam fazendo a cabeça de Charlotte girar.

"Você realmente tem que tomar cuidado com os batedores de carteira no metrô", Rachel disse conscientemente, levantando uma mala dos degraus da parada próxima, suando levemente em seu vestido de listras azuis. “Eu sei que você não está acostumada com essas coisas em Ohio. Eu fiquei realmente chocada quando me mudei para cá e percebi que todos estavam prontos para me pegar, você sabe, se eu não fosse cuidadosa. ”

Charlotte ergueu as sobrancelhas, fingindo choque. Ela lera artigos suficientes on-line sobre Nova York que nada a chocou. Ela dirigiu a conversa de Rachel se gabando sobre seu salto de quatro meses na chegada de Charlotte, na esperança de parar seu aborrecimento com sua amiga.

"Eu tenho tanta sorte que minha tia deixou seu apartamento aberto", ela respirou. “Eu não queria começar um novo emprego e procurar apartamentos ao mesmo tempo. Eu acho que isso teria me destruído. “

"Você poderia ter ficado no meu sofá por mais algum tempo", disse Rachel. “Mas já estamos bem embaladas. Pena que você não pode ficar no Brooklyn, no entanto.

"Sim. Eu amei os bares ao seu redor. Eu vou lá o tempo todo, ”Charlotte disse, verificando o mapa do prédio de apartamentos de sua tia. “Obrigado por deixar o trabalho mais cedo para me mudar, a propósito. Nós não tivemos literalmente nada para fazer hoje no escritório. ”

"Certo. O primeiro dia como estagiário é sempre muito estranho ", disse Rachel. “Eles não te conhecem nem confiam em você ainda, então eles apenas mostram a máquina de café e dão alguns documentos para assinar. Um dia bastante inútil. “

"Você deveria ver meu chefe." Charlotte ergueu a mochila nas costas, deslizando as correias para mais perto do pescoço. “Ele é a pessoa mais gostosa que já vi. Eu me lembro de ser adolescente e ter uma foto dele no meu armário, quando ele era o cantor de Orpheus Arise. ”

"Meu namorado colegial realmente gostou dessa banda", disse Rachel. “Ele me forçou a ouvir quando me levou a um lugar qualquer. E ele ficou com o cabelo muito comprido, como aquele cara. “

"Certo. Aquele cara. Quentin McDonnell ", disse Charlotte. “Ele é meu editor-chefe. Eu mal posso olhar para ele, ele é tão atraente. E agora ele é estranhamente mais velho, ainda mais bonito. Mais musculoso, menos fibroso e drogado. E um pai que é super quente para mim. Ha. “

"Bem, você pode estar no bairro certo para pais quentes", disse Rachel, seus olhos dançando em torno do Upper West Side. “Só para o caso de você já ter se ocupado dos descolados do Brooklyn. Oh espere. Você só ficaria doente deles se desse a chance de até um cara na sua vida. Mas você odeia namorar. Entendi." Sua voz era sarcástica, embora brincalhona.

Charlotte revirou os olhos. “Você sabe que eu não posso namorar agora. Eu quero me concentrar neste trabalho. Eu tenho que fazer isso nesta revista. Eles só oferecem algumas pessoas o tempo inteiro escrevendo no final dos shows. ”

“E você vai conseguir, Charlotte. Você foi a melhor escritora da nossa universidade. Não é como se você perdesse essas habilidades, só porque você está na cidade grande agora. “

“Deixe-me entrar em pânico por um tempo. “ disse Charlotte, parando a mala em frente ao prédio de apartamentos. "Merda. É isso."

"Uau," Rachel respirou, olhando para seu reflexo nas largas janelas do foyer. “Sua tia mora aqui? Todo o tempo?"

“Ela se casou com um médico. Ele morreu e deixou uma tonelada de dinheiro, então ela comprou este lugar ”, disse Charlotte, encolhendo os ombros. "Mas ela passa metade do ano na Flórida."

"Por que diabos você iria para a Flórida, quando poderia morar aqui?" Rachel perguntou, exasperada. “Acho que posso bater com você, em vez do contrário. E você está a menos de cinco minutos a pé do parque. Porra, Charlotte. Um dos melhores estágios na cidade e neste lugar. A maioria das pessoas não tem essa sorte. “

"Não seja muito ciumenta, ainda", disse Charlotte, abrindo a porta. “Só consigo até março, altura em que tenho certeza de que vou morar em uma caixa de sapatos no Queens. Apenas me observe. Eu vou cair no nada em pouco tempo. “

"Esse é o espírito", disse Rachel, rindo.

O elevador estava do outro lado do corredor. Charlotte apunhalou o botão UP, seus pensamentos transbordando com os acontecimentos do dia. Ela começou seu estágio na MMM, mostrou a seu chefe gostoso a curvatura de sua bunda como uma prostituta de escritório, e agora estava se mudando para seu próprio apartamento, já pré-mobiliado com design de interiores de primeira linha em mente. Ela estremeceu, lembrando-se da horrível crise de seu último verão em Ohio, quando continuara a namorar com o ex-namorado da faculdade, até receber as boas notícias do estágio.

Finalmente, as coisas estavam acontecendo. Finalmente, o mundo estava se movendo.

Dentro do elevador, Charlotte apertou o botão do térreo, transbordando de excitação. Mas quando as portas do elevador começaram a se fechar naturalmente, uma onda louca de pés soou no corredor. Consciente de que os novos vizinhos queriam o espaço do elevador, ela levou o braço pela fresta, segurando-o para eles.

De repente, um homem e uma menina, ambos segurando cones de sorvete pingando, apareceram na frente deles. A garota era vibrante, loira, seu sorriso estalava e revelava que ela havia perdido recentemente um dente da frente. Sorvete de morango escorria do nariz dela.

E ao lado dela estava um homem alto e musculoso, com cabelos grisalhos até as orelhas e óculos de aro de tartaruga escondendo seus olhos escuros. Sua sombra de barba cobria o queixo e as maçãs do rosto altas. Ele parecia inteligente, sofisticado, dominante.

Jesus. Era o editor dela. Era Quentin McDonnell.

O queixo de Charlotte caiu. A garotinha entrou no elevador, olhando para eles. Ela riu levemente, tornando-se uma explosão de energia quando a porta do elevador se fechou atrás dos quatro, prendendo-os. "Vocês certamente têm um monte de coisas."

"Ela está se mudando para cá", disse Rachel, sorrindo e virando a cabeça na direção de Charlotte. Seus olhos dançaram até Quentin, que parecia impressionado, como se tivesse visto um fantasma.

“Eu sou Morgan. Meu pai mora aqui. “ disse Morgan, gesticulando para ele. “E eu moro aqui e na estrada, com minha mãe. Acabamos de tomar sorvete. Vocês deveriam tomar. É absolutamente o melhor. “

Os olhos de Charlotte estavam centrados no chão, nos sapatos pretos e pontiagudos, sentindo o constrangimento passar de seu estômago, através de seu pescoço, em suas bochechas aquecidas. Ela exalou asperamente, sentindo os

olhos de Quentin sobre ela. Ela se sentiu sob um microscópio, analisada pela frente, e não pelas costas, desta vez.

Rachel e Morgan continuaram a conversar ao lado deles, deixando Charlotte e Quentin em uma espécie de concha de silêncio, que transbordava de tensão sexual e desejo. Charlotte não conseguira tirar esse homem da cabeça desde a manhã. E agora ele era seu vizinho.

"Oh espere. De qual andar você precisava? ” Rachel perguntou, fazendo barulho e quebrando o silêncio do outro lado do elevador.

"Nove", disse Quentin, com os olhos escuros e centrados em Charlotte. "Parece que você já apertou."

5

Quentin observou a filha mordiscar o último pedaço de sorvete enquanto o elevador passava pelo segundo andar. Agarrou-se a ele estupidamente, reconhecendo que ele parecia um pai fatigado, em vez de um músico sexual desobediente e

drogado. Mas com o rosto angelical de Charlotte diante dele, seus lábios rosados pressionados juntos com expectativa, ela cheirava a inexperiência.

"Então, você está a ajudando se mudar?" ele perguntou a amiga, em vez de Charlotte. "Esse é um movimento gentil da sua parte."

"Bem, eu devo a ela", disse Rachel, dando Quentin um sorriso brilhante em flerte. Ela não era feia, com o cabelo ruivo encaracolado cachos dos ombros. Ela tinha o mesmo olhar saudável que Charlotte. "Ela me ajudou a fazer as malas quando me mudei para cá há um tempo atrás."

"Apenas quatro meses atrás," Charlotte disse, suas bochechas brilhando corada. "Não tanto tempo, é o que quero dizer."

"Certo", disse Rachel, revirando os olhos. "Bem, eu já sinto que estou me tornando uma de vocês."

"A cidade entra em seu sangue muito rapidamente", disse Quentin, falando com simpatia. Ele olhou para Charlotte timidamente, sentindo sua virilha pulsar. Ele podia sentir o cheiro dela. Sentiu-se como um predador, como um lobo, zoneando ela. Ele a havia explorado sem sequer tentar. “Em qual apartamento você está? ”

“Marcia. Marcia Barracks, ” Charlotte sussurrou, sua voz falhando. “Ela é minha tia. Ela vai para a Flórida todo inverno. “

Quentin assentiu. "Morgan costumava ir lá para regar suas plantas no inverno".

“Esse lugar cheira estranho. Como gatos. “ concordou Morgan.

Charlotte deu um sorriso cheio de dentes para a jovem. Ela parecia que podia inalar a língua com os nervos. Quentin ansiava por fazer uma mulher se sentir assim. Ele os assistiu mergulhar atrás dele, durante os shows dele dez anos antes.

Ele exibia isso, gabando-se das mulheres que haviam feito qualquer coisa que ele pedisse.

E agora, Charlotte era sua funcionária, obrigada a fazer o que ele pedisse, independentemente.

Mas essa cláusula de não confraternização estava lá por um motivo.

"Eu estava na aula de piano", disse Morgan, o tirando de seu devaneio. Ela levantou a mochila e tirou um livro inteiro de músicas que estava praticando, apontando para Charlotte.

Charlotte agarrou o livro, seus olhos brilhando com reconhecimento. “Eu costumava ter esse mesmo livro quando estava tocando pela primeira vez”, ela disse baixinho.

"Você toca?" Morgan perguntou, sua voz aguda.

"Eu sim. Até eu ter uns dezoito anos. “ respondeu Charlotte. "Mas depois me concentrei em escrever."

"Tipo como o papai", disse Morgan, gesticulando freneticamente. “Ele costumava estar em uma banda ou qualquer outra coisa, mas agora ele apenas escreve. Chato."

Os olhos de Charlotte piscaram em direção a Quentin quando o elevador parou no último andar, abrindo as portas. Quentin deu-lhe um meio sorriso antes de guiar a filha até o corredor e jogar seu cone meio comido no lixo. Rachel e Charlotte saíram atrás deles, puxando suas malas. Este seria o seu ponto de liberação. Mas algo nos olhos de Charlotte forçou seus sapatos no chão, mantendo-a parada, elevando-se sobre ela. Ela mordeu o lábio macio com dentes brancos, os olhos ficando fumegantes, as pálpebras pesadas.

"Rachel, suponho, eu deveria apresentá-lo", disse Charlotte de repente.

Os olhos de Rachel se voltaram de Quentin para a amiga, parecendo confusos. "Vocês já se conhecem?"

“Bem, só mais ou menos. Nós nos conhecemos hoje ”, disse Quentin. Ele varreu a mão para frente, assumindo o controle. “Eu sou Quentin McDonnell. Editor-Chefe da MMM. Onde Charlotte foi admitida hoje. Não é verdade, Charlotte? “

"Tive meu primeiro dia hoje", Charlotte respirou, seus olhos se voltando para o chão.

Se Quentin não soubesse melhor, ele diria que podia literalmente sentir o coração de Charlotte sacudindo no peito. Ela era como um coelho, com um coraçãozinho zumbindo, zumbindo com tanta força que podia sair a qualquer momento, como uma lâmpada.

"Uau. E você estava nessa banda, ” Rachel disse, apontando o dedo rudemente. "Orpheus Arise."

"Sim", disse Quentin.

"Papai. Eu não quero falar sobre sua banda novamente. ” Morgan gemeu de baixo, puxando sua mão. "E eu estou morrendo de fome."

Quentin fungou, virando a cabeça para a filha. "Você acabou de comer sorvete."

"Isso não é comida, pai", disse Morgan, com a voz rouca. Deus, ela era como a mãe dela, uma sabe-tudo, vestida no corpo de uma menina linda. "Mamãe diz que não posso comer doces no jantar."

"Ela, oque?" Quentin disse, sentindo Charlotte se afastar dele. Ela voltou pelo corredor, em direção ao apartamento de sua tia. Levantou as chaves do bolso, pronta para sair correndo. "Tudo bem então. Acho que é hora de dizer adeus. “ disse ele, inclinando a cabeça para Rachel e Charlotte. "Diga tchau, Morgan."

"Tchau!" Morgan gritou, antes de correr na direção oposta pelo corredor, em direção à porta deles. Quentin permitiu que seus olhos se demorassem no corpo magro e tenso de Charlotte, em seus seios e naquele rosto angélico e nervoso por

um único momento antes de girar, permitindo que a tensão se soltasse. Ele pulou pelo corredor, sentindo as meninas observando-o por trás. Ele ergueu as próprias chaves do bolso com um floreio, erguendo o queixo alto e permitindo que um assobio casual escapasse entre os lábios.

Ele não sentiu essa luz, esta jovem, em anos. Em sua imaginação, ele voltou pelo corredor e pressionou Charlotte contra a parede, pressionando a boca em seu pescoço e inalando o cheiro dela. Ele a golpeava toda a noite, até que ela grite com uma mistura de prazer e dor. Ele não teria responsabilidade; ele não seria forçado a lembrar o nome dela. Ele iria embora de sua vida para sempre, depois disso, deixando apenas hematomas. Deixando apenas cicatrizes em seu coração.

Mas ele não era mais aquele homem. Ele não podia ser.

6

Os dedos trêmulos e ansiosos de Charlotte deslizaram a chave na porta do apartamento de sua tia. Seus ouvidos tocaram em pânico. Quando ela abriu a porta, o cheiro de gatos explodiu sobre eles, fazendo Rachel tossir. "Jesus. Aquela garota não estava mentindo. “

"Ha" Charlotte entrou no apartamento, tentando acender sua energia. Ela desabou com força em uma cadeira aconchegante e florida no canto, piscando pesadamente em volta dela enquanto Rachel fechava a porta. "Uau. Isso foi muito estranho. “

"Você está abalada, não é?" Rachel perguntou, rindo. Ela caminhou em direção à varanda, abrindo a porta para livrar o apartamento do fedor. Pegando um isqueiro do bolso interno, ela acendeu uma vela na mesa central, liberando o cheiro doce de maçã no ar. “Você estava apenas falando sobre o quão gostoso ele era. Que estranho. É como você o encontrou aqui. “

O coração de Charlotte continuou a flutuar. "Eu preciso de uma bebida", ela sussurrou, levantando-se da cadeira e marchando para o armário de bebidas, que sua tia mantinha bem abastecido. Mexeu os vidros, caçando as garrafas de vidro reluzentes, antes de se decidir por um vinho tinto francês. A cozinha, minúscula comparada com o resto do apartamento, apresentava um grande armário antigo, com um abridor de garrafas de vinho situado em uma prateleira no topo. Ela escapou de sua posição, colocando o metal na cortiça e estalando-a no ar.

"Esse é um som que eu gosto de ouvir!" Rachel gritou do quarto distante antes de entrar, se juntando a ela. Ela tirou os calcanhares, revelando pés empolados por baixo.

"Jesus, Rachel", disse Charlotte, apontando. "Seus pés. Eles não pareciam assim na faculdade. “

"Eu sei", disse Rachel tristemente, alcançando Charlotte e servindo uma taça de vinho. “É toda a caminhada nesta cidade. Às vezes sinto muita falta da minha pequena van vermelha.

Lembra-se de todos os bons momentos que tivemos naquela coisa? “

"Você quer dizer, quando nós estávamos literalmente vivendo no meio do nada, em Ohio?" Charlotte brincou, juntando-se a Rachel para tirar os sapatos. Sua testa relaxada. Seus ombros caíram. "Garota. Eu vou ter pés para combinar com o seu, em breve. “

"Bem-vinda ao clube", disse Rachel, enchendo um segundo copo. As garotas ergueram as taças e as tilintaram, bebendo languidamente, os olhos se fechando. “Sério. ” Rachel continuou, passando as costas da mão sobre os lábios. “Eu sei que falo muita merda. Eu sei que sou muito arrogante em relação a Nova York. Mas realmente, minha vida vai ficar cem por cento melhor com você aqui. Ela agarrou a mão magra de Charlotte com a sua livre. "E vai ficar duzentos por cento melhor se você tiver coragem de dormir com seu chefe."

Os olhos de Charlotte se arregalaram. Ela passou por Rachel e correu para a sacada, seus ouvidos ecoando com as palavras. Rachel se juntou a ela no corrimão, e as garotas seguraram suas taças de vinho na varanda, os olhos voltados para o verde do parque.

"Eu não posso dormir com ele. " Charlotte murmurou, sua boceta apertando embaixo dela com necessidade. Seu batimento cardíaco acelerou, apenas considerando isso. “Existe uma política de não confraternização no trabalho. E como meu novo amigo, Randy diz no trabalho, eu não posso foder com isso, apenas dormindo com um chefe que certamente vai esquecer de mim no minuto em que ele tirar minha calcinha. ”

“Garota, eu nunca vi ninguém olhar para você desse jeito. Definitivamente não é o seu ex-namorado, aquele idiota do Tyler. E ninguém mais, ” Rachel disse.

"Bem, eu e Tyler estávamos muito fodidos desde o começo", disse Charlotte, fungando, um sorriso entre suas

bochechas. “Eu nunca fui assim. Mas todo mundo tinha um namorado. Lembra? "

"Claro", disse Rachel, revirando os olhos. “Eu tive aquele idiota do cálculo. Qual era o nome dele?"

“Marcus. Como você pôde esquecer?" Charlotte disse rindo. "Você estava literalmente transando com ele constantemente no segundo ano."

"Oh, sim", Rachel murmurou carinhosamente. “Eu estava realmente excitada naquele ano. Eu estava perdendo todo esse peso e realmente me sentindo. Ela olhou para Charlotte, permitindo que seus olhos brilhassem para cima e para baixo em sua figura. “Nunca pareci tão quente quanto você. Porra, Charlotte. Quero dizer, não é de admirar que a ex-estrela do rock quente queira você.

“Eu te disse, Rachel. Quero dizer, além da política de não confraternização, eu preciso me concentrar na minha escrita. Esta é minha carreira. Eu não posso estragar tudo.

Rachel não discutiu. Ela tomou um gole de vinho, apertando os lábios, os olhos dançando à luz suave da noite que se aproximava. "Tudo bem", disse ela finalmente. “Eu não vou importuná-la mais sobre isso. Mas você tem que admitir. O destino está realmente jogando vocês um para o outro. “

"Foda-se o destino. " disse Charlotte, revirando os olhos preguiçosamente e jogando a cabeça para trás, sentindo-se estranhamente maníaca, excitada, e sexualmente frustrada. “Eu não pedi por isso. E eu não vou seguir em frente. Porque eu realmente tenho um pouco de espírito, ao contrário de algumas pessoas que conheço.” Ela cutucou Rachel diretamente nas costelas com o cotovelo pontudo, rindo.

"Aquele barista do café tinha vindo. " disse Rachel, farejando e voltando para o apartamento. Ela girou, seus movimentos graciosos, seus pés esfregando contra o tapete do Oriente Médio. “Eu poderia ligar para ele novamente. Quem sabe? É Nova York. Nada pode acontecer."

"Tudo pode acontecer. " Charlotte ecoou de volta, juntando-se a sua amiga e ligando algumas músicas, permitindo que os alto-falantes da parede explodissem com sua nova música favorita. As garotas serviram mais vinho e tagarelaram facilmente, mantendo a companhia uma da outra até que Rachel vagou para casa por volta das dez da noite, deixando Charlotte sozinha pela primeira vez desde que chegara a Nova York, apenas seis dias antes.

Ela teve que admitir, a solidão era estranha. Andando ao redor do apartamento de sua tia, meio bêbada, ela arrancou o vestido listrado de sua forma esbelta, largando-o na entrada do banheiro. Ela se levantou, analisando seu corpo no espelho e passando as pontas dos dedos pelos ossos do peito, esfregando os mamilos marrons e pontudos e, em seguida, correndo de brincadeira pela barriga.

A algumas portas de distância, ela sabia que seu chefe, Quentin, estava acordado. Provavelmente sentado sozinho, bebendo uísque. Talvez lendo. Certamente não sonhando com ela. Certamente não sabendo que ela estava perfeitamente em pé, completamente nua, seus seios equilibrados e os lábios de sua boceta se separando, mostrando o interior perfeito e rosado, permitindo que os dedos pressionassem para dentro, esfregando o topo e encontrando a pequena protuberância, forçando seus olhos fecharem bruscamente. Ela soltou um suspiro, permitindo que sua cabeça recuasse grandemente, suas costas se esticando.

Enquanto ela se levantava, colocou o pé no balcão do banheiro, revelando seus lábios pulsantes para si mesma e separando-os, esticando-se com prazer. Quando ela moveu um dedo profundamente dentro de si, pressionando-o contra o delicado ponto G, imaginou Quentin chegando ao trabalho no dia seguinte e exigindo que o encontrasse em seu escritório, imediatamente. Ela iria, seguindo-o como um cão tímido. E então, uma vez dentro do escritório, ele a despia, liberando sua pele. Ele andava em círculos ao redor dela, seus sapatos caros fazendo ruídos batendo no chão de madeira brilhante. Ele a

pressionava contra a mesa, inalando o cheiro dela, antes de abrir o cinto de sua cintura e revelar seu pênis pulsante, que se estendia vorazmente de sua virilha. Ele pressionava seu corpo para trás contra a mesa, permitindo que seus lábios rosados se separassem e ele pulsasse dentro dela. Ele pressionava fortemente contra o seu ponto G e chupava seus seios, envolvendo a língua languidamente em torno dos mamilos marrons e contra a crista deles, causando intenso prazer.

E então, ele se tornou rude com ela, empurrando-a com mais força contra a mesa, fazendo-a gritar. O cabelo dela ficava preso nas costas dela, que estava pingando de suor. E ela envolvia suas pernas finas em volta do musculoso abdômen dele, levantando-se para ele, sempre desejando mais.

Nesse momento, a campainha do apartamento de sua tia tocou. Os olhos de Charlotte se abriram e ela olhou para sua forma nua no espelho. Ela tirou os dedos de seu calor, não se incomodando em limpá-los antes de se apressar para vestir seu vestido. Ainda um pouco tonta, ela lutou contra o vestido, caindo contra o batente da porta enquanto manobrava em direção à porta da frente.

Quem diabos estava chamando ela depois das dez da noite? O porteiro, talvez? Sua tia, de volta da Flórida? Rachel, incapaz de chegar em casa, ela mesma bebeu quase uma garrafa inteira de vinho?

Envolvendo a mão em torno da maçaneta com aros de ouro, ela engoliu em seco, percebendo que ainda cheirava como seu próprio sexo. Com um suspiro tímido, ela abriu a porta só uma fresta, esperando que isso fosse alguém que ela pudesse espantar. Esperando que pudesse voltar para seu quarto e fingir que nunca sentiu nada sexual em sua vida.

Mas não. Do outro lado da porta estava seu chefe, Quentin McDonnell. Com os braços musculosos cruzados sobre o peito, os olhos escuros e sombrios, Charlotte sentiu que ele estava esperando por ela. Ele a queria.

E com a boca entreaberta, a cabeça girando e a boceta apertada, pulsando, ela não sentiu vontade de dispensá-lo.

O destino a levou ao limite. E ela não podia recusar.

7

Quentin não falou por um longo tempo, em vez disso, optou por manter o olhar de Charlotte, seu corpo dominando e elevando-se sobre o dela. Seus lábios pressionaram firmemente juntos, como se ele estivesse julgando-a. A pressão entre eles cresceu, com Charlotte parada estupidamente no

batente da porta, ainda capaz de sentir o cheiro de sua boceta emanando de seus dedos. Ele poderia sentir o cheiro deles também? Ele poderia sentir o quanto ela ansiava por ele? Seus seios se levantaram levemente enquanto ela se levantava, cantarolando sobre todas as maneiras possíveis que ela poderia atraí-lo e convencê-lo a ficar.

Deus, ele a assustou. Seu coração acelerou de pânico. Esta era uma celebridade de alto nível, uma porra de uma estrela do rock, e um ex-viciado em sexo, que aparentemente estava limpo.

O homem na frente dela não parecia uma pessoa que já havia se controlado. Se ela não soubesse melhor, esperaria que ele puxasse um saco de cocaína e fizesse uma linha em seus seios, dobrando-a para trás e varrendo o nariz do pescoço até o mamilo. Ela estremeceu com o pensamento.

Depois do que pareceu uma pequena eternidade, Quentin se empurrou de repente para ela. Ele pegou seus braços ao redor de sua cabeça e a beijou apaixonadamente na boca. Ele chupou seu lábio inferior, separando seus lábios e permitindo que sua língua caísse em cascata contra a dela. Foi um movimento sensual e provocante, fazendo a cabeça dela girar com o calor de sua boca e a mistura de seus sucos. Ela fechou os olhos com facilidade, sentindo-se em um sonho. Trazendo as mãos atrás da cabeça, ela segurou o cabelo dele e passou os dedos pelas mechas grisalhas e ásperas dele, puxando-os ligeiramente, dizendo-lhe, sem palavras, que ela também precisava dele.

Finalmente, o beijo deles quebrou. Ele a empurrou para longe antes de agarrar seus ombros, amassando os ossos com os dedos firmes e olhando para ela com olhos frustrados e irritados. Ele estava respirando pesadamente, o peito subindo fortemente a cada inspiração.

"Jesus Cristo, pequena estagiária. " ele sussurrou, passando a mão na testa e puxando o cabelo atrás da orelha. "Como na porra da terra eu deveria resistir a você?"

"Você não precisa", sussurrou Charlotte, parecendo infantil e inexperiente. "O que acontece no nosso prédio, fica no nosso prédio."

Os olhos de Quentin brilharam quase maldosamente. Ele a ergueu, levando-a de volta ao seu apartamento, lembrando-a, talvez, que ele não podia deixar sua filha sozinha. Apenas no caso de. Uma vez lá dentro, ele pressionou as mãos contra o topo do peito dela e a moveu para o vestíbulo com força, tomando a liderança. Ele a pressionou contra a parede, chutando a porta atrás deles em um floreio. Charlotte não conseguia respirar. Ela pressionou a língua contra o topo da boca, tentando se concentrar, descobrindo que pequenas lágrimas se acumulavam nos cantos dos olhos. Choque. Horror. Fantasia. Sexualidade. Tudo estava convergindo, aqui e agora. E sua boceta pulsava com desejo por tudo isso.

De repente, Quentin levou as mãos ao pequeno vestido que usara no escritório naquele dia, passando os dedos pelos botões. Ele desabotoou o de cima, permitindo que o brilho de sua pele de marfim se projetasse. Ele se ajoelhou e beijou aquela pele macia avidamente. Seus lábios eram quentes e macios quando foram pressionados. A cabeça de Charlotte bateu para trás, apoiando-se pesadamente contra a parede.

"Jesus. Você tem um gosto incrível. “ disse Quentin rispidamente. Ele desabotoou o segundo, depois o terceiro botão, revelando que ela não estava mais usando sutiã sob as roupas, não depois de sua pequena farsa no banheiro. Seus olhos levantaram quando seus seios saltaram do vestido. “Você estava usando sutiã hoje no trabalho. Eu teria notado se você não estivesse. “

"O que você teria feito comigo se eu não estivesse usando um?" Charlotte sussurrou.

Quentin considerou isso, pegando os dois seios nas duas mãos, embalando-os. Ele trouxe o polegar firme sobre as pontas marrons escuras, esfregando o botão apertado do

mamilo e, em seguida, pressionando com mais força, com mais insistência.

A respiração de Charlotte ficou presa na garganta.

“Eu teria punido você. Certamente. “ disse Quentin então, seus olhos brilhando. “Eu teria trazido você ao meu escritório e debruçado você sobre a mesa. Teria forçado você a pagar pelos seus crimes. Ele desabotoou o resto do vestido rapidamente, então, e permitiu que ele caísse no chão. “

Charlotte estremeceu timidamente, completamente nua na frente de seu ídolo, agora chefe. Sua mente correu com todas as razões pelas quais ela deveria estar fazendo qualquer outra coisa. Mas a tensão sexual entre eles era intensa, apaixonada, ardente de desejo comum.

Quentin levou as mãos ao cinto, soltando-o rapidamente. A fivela do cinto brilhou à luz suave da lua.

"Você quer me ver?" ele perguntou a ela, sua voz confiante, escura.

Charlotte assentiu com a cabeça, ainda tímida. Ela ajoelhou-se, sentindo-se como a groupie que ela sempre quis se tornar e descompactou suas calças. Eles caíram um pouco, antes de ela aliviar o resto do caminho até os joelhos dele. Agarrou sua boxer, tornando-se mais necessitada, e revelou a força de seu pênis veloz e duro enquanto pulsava no ar diante de seu rosto. Era vermelho, dominante e de aparência raivosa e provavelmente tinha fodido uma centena de mulheres antes dela, todas sem a compreensão de seus nomes. Amando o anonimato de se tornar apenas mais uma das mulheres de Quentin, Charlotte pressionou o rosto para frente, sentindo a mão firme de Quentin em sua cabeça.

Ela enrolou a língua ao redor da ponta dele, ansiedade alimentando-a. Ela era inexperiente, jovem, assustada, como um coelho. Mas com seus gemidos de cima, ela sabia que estava se movendo corretamente. Ela enrolou a língua mais uma vez, antes de deslizar os lábios para baixo em seu eixo. Ela sentiu as

veias dele, pulsando contra o topo de sua boca, e então empurrou ainda mais, pressionando a ponta de seu pau contra o fundo de sua garganta. Olhando para ele, ela viu seus olhos se fecharem com um sentimento zeloso. Seus ombros caíram. Ele deu lugar ao poder de seus lábios, com as mãos ainda sobre a cabeça, guiando-a. Dizendo a ela. Mostrando ela.

Depois de vários minutos, ela enrolou a língua firmemente em torno de seu pênis e aliviou seus dedos magros sobre o torso, agarrando suas costas e abdômen musculosos. De repente ele recuou a cabeça dela, inclinando-a contra a parede. Em um movimento rápido, ele tirou a camisa e sacudiu as calças, levantando-a no ar e levando-a para uma pequena cadeira na sala de estar. Ele a cobriu com o braço, olhando para a figura dela, passando um único dedo pelo nariz, pelas trincheiras do pescoço, passando pelo peito, pelo umbigo e, finalmente, parando em seu calor úmido.

Com dedos firmes, ele abriu os lábios molhados da sua boceta, tirando o tom rosado dela. Ele se ajoelhou para frente, os olhos ainda no rosto dela, e então pressionou a língua contra seu clitóris, antes de deslizar para baixo e pressionar contra a abertura. A mente de Charlotte explodiu em um coro de emoção e sentimento quando ele chupou e lambeu sua boceta. Sua língua era macia, manobrando graciosamente, como ele havia feito inúmeras vezes antes.

Charlotte gritou, então, de repente, ficando mais desejosa. Ela varreu as pernas mais largas, levando as mãos ao cabelo dele e puxando-o. Ele levantou a língua de dentro dela, olhando para ela.

"Foda-me, baby", ela murmurou. "Eu quero seu pau em mim."

Em um turbilhão de movimento, Quentin levantou-se, separando os lábios de sua boceta, e então colocou a ponta de seu pau vermelho e venenoso contra o rosa úmido e delicioso. Com uma ação áspera, animalesca e de rockstar, ele empurrou-se o mais fundo que podia, trazendo o calor de seu peito sobre

seus seios firmes. Ela sentiu as pontas dos mamilos tocarem seu peito em uma explosão de sentimentos. Ela gritou, jogando os braços ao redor de suas costas e inserindo as unhas profundamente em sua pele.

Ele fez amor com ela, trabalhando ao mesmo tempo como uma estrela de rock rude e animalesca, e depois, ocasionalmente, como um homem amoroso e carinhoso que se importava com ela, que a conhecia. Seus corpos tornaram-se uma única unidade, trabalhando em um coro sob o pesado luar do Upper West Side e ouvindo o desfile de taxistas que buzinavam do lado de fora.

Depois do que pareceu um longo e árduo tempo, Quentin abaixou a cabeça, sussurrando no ouvido de Charlotte: “Eu vou gozar. Venha comigo."

Charlotte sabia que podia. Ela estava à beira do orgasmo por quase meia hora, com a cabeça em espiral de emoção e prazer. Ela balançou a cabeça lentamente, seus olhos pegando os dele. Em um momento, ela sentiu-o pulsando dentro dela. Levantou a cabeça, mostrando o lado suave do pescoço. Ele grunhiu, então gritou, e Charlotte se juntou a ele ao cair nas muitas armadilhas do orgasmo, sua boceta cor-de-rosa logo envolveu seu pau, e então soltando, em seguida, envolvendo firmemente mais uma vez. Ela sentiu uma pequena lágrima deslizar por sua bochecha, caindo em seu cabelo.

Quentin manteve seu pênis dentro dela por alguns segundos, olhando para ela, seus corpos ainda unidos. Mas lentamente, ele se levantou, plantando seus grandes pés no chão. Ele cresceu alto ao lado dela, seus ombros musculosos e largos. Mas ela permaneceu pequena, enfiada na pequena cadeira, e se perguntando, em pânico, se acabara de cometer um dos maiores erros de sua vida.

8

Nos momentos que se seguiram, Charlotte sentiu como se o tempo não existisse mais, como se permanecessem assim, Quentin olhando para sua forma nua e reluzente pelo resto da eternidade. Mas o relógio na parede denunciou, passando sem pensar até as duas da manhã. Quentin exalou bruscamente, passando os dedos pelos cabelos e enlouquecidos pelo sexo.

"Eu ouvi alguma coisa hoje. " disse Charlotte calmamente, levantando-se da pequena cadeira e deslizando para o sofá, acariciando o lado timidamente.

"Oh sim? O que seria?" Quentin perguntou, sua voz ainda ampla e dominante, mas encontrando mais companhia com ela depois de fazer amor. Ele deu dois passos largos e fáceis e depois se plantou ao lado dela no sofá, envolvendo seu bíceps musculoso em volta do pequeno pescoço de pássaro. Ele a embalou.

"Ouvi dizer que há uma política de não confraternização no meu novo emprego", disse Charlotte brincando, piscando os olhos várias vezes. "Ouvi dizer que você não deveria dormir com seu chefe, é claro."

“Oh? E você acha que isso será uma luta para você? ” Quentin perguntou a ela, envolvendo a mão em volta do peito grande. Ele se inclinou para o lado e beijou seu pescoço, inalando o cheiro dela.

"Eu acho que pode ser. " Charlotte sussurrou de brincadeira, sua voz rouca. "Você vê, eu acho que estou realmente muito atraída pelo meu chefe."

Suas pálpebras estavam pesadas com luxúria continuada. Ela se virou para ele, beijando-o novamente e chupando o lábio inferior. "Mas acho que ele nem sabe que eu existo."

Depois de um momento de silêncio, de tensão, Quentin bateu a cabeça no riso. Charlotte juntou-se a ele com risadas estridentes, levando a mão ao travesseiro do sofá lateral e batendo nele de brincadeira. Isso pareceu sincero; isso parecia natural. Nunca, em todos os seus anos ouvindo a imensa banda grunge Orpheus Arise, ela imaginou que estaria nua em um sofá com Quentin McDonnell.

“Eu mal te conheço. “ disse Quentin então, olhando em seus olhos escuros.

"Isso não parou você antes, não é?" Charlotte perguntou.

“Suponho que não. “ disse Quentin, com os olhos a brilhar. “Mas eu assumi que cresci fora desse estágio da minha vida. Pensei que tinha crescido. Velho envelhecido. Tornar-se pai faz isso com você. Mas então, eu vi você no escritório. E sabia... ” Ele parou, procurando palavras.

O ar ficou apertado ao redor deles. Charlotte pulou para frente, puxando seus braços finos ao redor de seu pescoço. Ela se sentia mais próxima desse homem, de um milhão de maneiras diferentes, do que jamais teve com seu ex-namorado da faculdade, seu único outro romance. Ela era inexperiente, tendo estado com apenas um cara. E ela sabia que Quentin também sabia disso.

"O que você sabia?" ela finalmente sussurrou, procurando por ele. Queria que ele dissesse que sabia que poderia se apaixonar por ela. Queria que ele dissesse que queria transar com ela desde o começo, mesmo. Ela só queria que a conversa suja continuasse, de brincadeira, sombria, na noite.

"Eu sei de uma coisa, " Quentin finalmente disse, sua voz cada vez mais áspera. "Eu sei que você precisa voltar para o seu apartamento."

Os olhos de Charlotte tremeram de tristeza. Ela engoliu em seco, os ombros caídos. "Mesmo?"

Ele assentiu com firmeza, traçando uma linha entre eles na areia. Ele moveu as pernas dela sobre as dele e encontrou sua própria postura no chão. Com movimentos rápidos e musculosos, ele a guiou de volta ao vestíbulo, onde ambos se vestiram. Ele parecia uma versão maltrapilha de sua personalidade no escritório, o que fez com que Charlotte quisesse se empurrar para ele com mais força. Mas ela mordeu o lábio, obrigando-se a ficar quieta, a ser recatada.

"E isso, é claro, não pode acontecer novamente, Charlotte. " disse Quentin, seus olhos ainda brilhando.

"Eu não acredito em você. " Charlotte murmurou, seus olhos lançados em direção ao tapete.

"Você deveria", insistiu Quentin. “Não costumo mentir sobre meus planos. Como minha nova funcionária, você faria bem em aderir a eles. “

Charlotte subiu na ponta dos pés, graciosa, como uma bailarina. Seus seios saltaram facilmente na luz suave. Ela se forçou a olhar para ele, mesmo quando ele se elevou sobre ela. Poderia quebrá-la como um graveto a qualquer momento.

"Eu sei onde a porta está. " ela murmurou.

A tensão entre eles voltou, então. Os lábios macios e beijáveis de Quentin se separaram, procurando uma última coisa a dizer. Finalmente, ela se virou para a porta, abrindo-a e entrando no corredor, deixando-o sozinho.

Quando ela entrou em seu apartamento mais uma vez, um largo sorriso maníaco se formou no rosto de Charlotte. Ela estremeceu de emoção, correndo para o espelho do banheiro e olhando para sua forma nua, tentando se ver do jeito que Quentin a tinha visto. Pequenas contusões começaram a se formar em seus quadris e abdômen, por causa de suas investidas selvagens. Estas eram suas cicatrizes de batalha. Ela desejou poder mantê-los para sempre.

Algum tempo depois das três da madrugada, Charlotte adormeceu sob o suave edredom, esticada, nua e ainda tremendo de luxúria. A última imagem em seu cérebro era a de Quentin, dizendo que isso nunca mais poderia acontecer.

Seu coração contou uma história diferente.

9

Quentin não conseguiu dormir quando Charlotte deixou o apartamento naquela noite. Sua pele emanava seu lindo perfume, fazendo seu pau subir sob seus lençóis. A suavidade de sua pele, seus lindos seios saltitantes, sua cintura fina e tensa estavam todos ali, na palma da mão dele, literalmente curvando-se para cada um de seus caprichos.

E ele não poderia tê-la novamente. Ele desenhou a linha na areia. Tinha que acabar entre eles. Não podia foder o delicado equilíbrio do escritório, apenas para dobrá-la sobre a mesa e separar os lábios dolorosamente lindos de sua vagina e mergulhar de cabeça nela.

Esse tinha sido o velho Quentin. O Quentin que arruinou relacionamento depois de relacionamento. O Quentin que não tinha uma menina para cuidar três ou quatro dias durante a semana, dependendo do horário da mãe. O Quentin, que não trouxe MMM das trincheiras e para o centro das atenções, tornando-se uma das revistas de música de primeira linha da paisagem atual. Ele era um editor. Estava falando sério. Não era viciado em cocaína nem viciado em sexo. Não mais.

E Charlotte tinha sido uma fraqueza momentânea, uma ligeira mancha em sua carreira inacreditavelmente limpa.

Seu despertador tocou logo depois das seis, forçando as pernas para o lado da cama. Ele se inclinou pesadamente contra as palmas de suas mãos, suas unhas mergulhando em sua pele. Jesus estava cansado. Quando ele tinha vinte e cinco anos, ele uma vez passou uma semana inteira acordado, caçando drogas e filhotes, fodendo quando se sentia muito cansado e tomando tiros para aumentar sua energia. E ele também não tinha desmaiado no final, como algum tipo de inválido médico. Dormiu duras seis horas e depois voltou a andar como um cachorro. Constantemente mastigando a vida ao seu redor.

Mas agora, com menos de uma hora ou duas de sono, seu corpo de trinta e seis anos de idade sentia-se fatigado e exausto.

Levantou-se, finalmente, e esfregou a sua forma nua no chuveiro, lutando contra seus impulsos de menino mau e tentando se limpar, moldar-se de volta para o homem que ele se tornou. Não o homem que ansiava ser novamente.

Vestindo um paletó preto e jeans escuros, ele correu em direção à cozinha, fazendo um pequeno café da manhã para Morgan. Ele bateu na porta dela com dois toques afiados de seus dedos e depois a ouviu gritar.

“Tudo bem, papai! Estou chegando!"

Ela não parecia exasperada, irritada ou pesada. Parecia pronta para enfrentar o dia.

“Eu coloquei suas roupas aí para você. Você as achou?" ele chamou.

"Eu não gosto deste vestido!" ela gritou de volta, através da porta. "É muito rosa".

"Olhe em seu armário, então", ele respondeu, abrindo a porta. Ele viu a sombra de sua filha vestida de pijama, esfregando os olhos dela. "Basta escolher uma camisa diferente."

"Oh, eu quero usar a camiseta do Iggy Pop. " disse Morgan, saltando em direção ao seu guarda-roupa. Ela abriu a gaveta de cima, vasculhando as camisas perfeitamente alinhadas, a maioria das quais eram relacionadas à banda.

"Você não pode vesti-la assim. " sua mãe, Kate, disse uma vez. "Ela vai crescer e fazer uma tonelada de drogas."

"Só porque ela sabe quem são Iggy Pop e Nirvana?" Quentin perguntara incrédulo. “Isso é cultura, Kate. Ou talvez você tenha esquecido suas raízes também. Parece que me lembro de você na primeira fila de muitos, muitos dos meus shows...

Isso, é claro, a irritou. A camiseta do Iggy Pop ficou na coleção, junto com as outras bandas. E Morgan tinha se tornado a garota “legal” da escola, aquela que falava amorosamente sobre Kurt Cobain e Woodstock e memórias relacionadas à música que ela não poderia compreender. E só ficaria mais interessante quando ela crescesse.

"Feche a porta, pai", Morgan gritou então. "Eu quero me vestir."

"Oh" Perdido em um devaneio, Quentin voltou para a cozinha e encheu uma tigela de cereal para si mesmo, mastigando a merda carregada de açúcar e tentando erguer as pálpebras pesadas. Eventualmente, Morgan se juntou a ele e

derramou um pouco de leite em sua tigela. Ela mastigou docemente, usando os dentes que tinha não tinham caído e não o incomodou com bate-papo. Ela sabia que ele não aceitava isso de manhã. Reconhecia seu humor sombrio.

Juntos, Quentin e Morgan fizeram um rápido sanduíche de peru com alface crocante e um pacote de batatas Lays.

"Mamãe nunca me deixa comer batatas fritas. " Morgan sussurrou sombriamente, baixando os olhos. "Ela diz que eles são gordurosos".

“Bem, sua mãe nunca ganhou um pingo de peso em sua vida. Então, suponho que ela saiba o que está fazendo. Quentin suspirou pesadamente, fechando a lancheira. Ele passou para sua filha, bagunçando seu cabelo loiro. “Mas na minha opinião, algumas porcarias não matam você. Eles nem vão te engordar.

"Promete?" Morgan perguntou.

Ótimo. Agora, a mãe dela estava fazendo com que ela não gostasse de seu próprio corpo. Quentin formou várias mensagens de reflexão que ele poderia escrever para Kate quando chegasse ao escritório, a maioria das quais trabalhava com o tema: "Não foda-se e faça ela gostar de você."

Mas, claro, ele apreciara Kate uma vez. Talvez até a amasse. Ele certamente se casou com ela, em uma enxurrada de decisões viciadas em drogas e dias maníacos. E de acordo com a disseminação que eles tinham recentemente sobre ele em uma revista de estilo de vida, ele e Kate tinham sido bastante bonitos naquele dia fatídico. Kate usava um vestido branco de renda decotada, as mamas dela prontas para cair a cada minuto e o corpo magro como um osso. Quentin era rude, cansado, mas com olhos brilhantes de animal. Seus cabelos negros tinham ficado mais compridos e caíam enrolados em seus ombros.

Eles tinham sido o retrato da estrela do rock e da modelo, se casaram jovens e festejando descontroladamente. E o divórcio deles, nesse sentido, seguiu o curso dado.

Ele levou Morgan para a escola, grato que o sol espiou através das nuvens e coloriu seus rostos. Morgan ainda segurava sua mão, não envergonhada. Ela acenou carinhosamente para os transeuntes, dizendo-lhes “bom dia” e imediatamente piscando um sorriso após o outro.

"Como você faz isso, pequena Morgan?" Quentin perguntou a ela, na frente da escola dela. Ela se agarrou a seus livros de piano, olhando para ele, a confusão nublando seus olhos. "Como você fica tão feliz o tempo todo?"

Morgan gargalhou, mostrando a escuridão onde seu dente costumava estar. "Papai, não seja burro."

De repente, um menino vestindo um macacão e uma garota com um vestido azul brilhante passaram, agarrando Morgan e a empurrando para a sala de aula. Morgan gritou em choque e rindo de surpresa: “Papai, vejo você em breve! Te amo!"

Quentin esticou a palma da mão dando tchau sentindo as cordas do coração dele arrancarem. Outra mãe, uma mulher chamada Melanie, estava ao lado dele, observando as três crianças correndo descontroladamente. Ela encolheu os ombros magros, lembrando Kate. "Eles têm muito mais energia do que eu de manhã", disse ela, estendendo um largo sorriso.

“Se ao menos eles pudessem engarrafá-lo. Eu compraria e pagaria mais do que qualquer droga. “ Ele fez uma pausa, esperando que ele não tivesse ido longe demais, aludindo ao seu passado. "Acho que vou dormir no escritório", brincou Quentin, tentando aliviar o clima enquanto se virava para a calçada.

“Ou apenas passe café pelo soro até o anoitecer. “ disse Melanie, acenando quando ele a deixava para trás.

Os outros pais sempre deram a ele o nervosismo, fazendo com que se sentisse incompatível com o papel de "pai". Ele tinha embalado um almoço sem brilho; ele permitiu que a filha usasse uma camiseta do Iggy Pop para a escola. Uma vez que

Kate ficasse sabendo dos chips e da combinação de Iggy Pop, ela provavelmente resmungaria com ele por várias semanas, perguntando se realmente poderia "confiar nele" em torno de sua filha.

Mas a garota estava feliz. Mais feliz do que nunca, ele tinha certeza. E isso não significa tudo?

Quentin tomou um táxi para o escritório, chegando logo após sete e quinze e tomando o elevador até o 26° andar. Ele foi o primeiro em seu escritório, que ainda estava fresco após a limpeza da equipe de limpeza na noite anterior. Os papéis estavam alinhados nas mesas; lápis e canetas enfiados, com estampas de pano, de pequenos suportes. Até mesmo a escrivaninha de Maggie, uma zona de tornado geral, tinha sido endireitada e ordenada.

Suspirando, Quentin lembrou a si mesmo que esse mundo de responsabilidade, de pastas de revistas, de lápis e canetas, era seu mundo agora. Não o outro. Aquele com Charlotte, esticada na frente dele, clamando por seu pau. Não.

Começou a trabalhar em sua mesa, ocupando-se profundamente em propagandas de revistas e tentando construir a entrevista que ele conduzira no dia anterior em algum tipo de história contundente. “Banda velha faz bem de novo”, esse tipo de coisa. Na realidade, ele se sentia horrível por eles e sua incapacidade de seguir em frente, enquanto ainda sentia ciúmes sangrando através dele. Eles não teriam pensado duas vezes sobre a porra de Charlotte, independentemente de sua posição em suas vidas. Eles teriam se gabado e seguiriam em frente.

Mas, na realidade, conhecer e foder Charlotte tinha sido a parte mais excitante de sua vida nos últimos anos, especialmente porque ele não se permitia sequer olhar para outros estagiários no passado. Ele nunca sentiu esse tipo de faísca antes. Tinha acendido uma força poderosa dentro dele, algo que o forçou a lembrar de seu lado selvagem e malvado.

Ele não tinha sido sempre pai, empacotando almoços e conversando pouco na entrada da escola. Não, foda-se não.

De repente, alguém bateu em sua porta. Ele balançou a cabeça para cima dos spreads da revista, percebendo que estivera em um devaneio pelos últimos quinze minutos, sem fazer uma única edição.

Ele limpou a garganta. "Entre."

Maggie apareceu na fresta da porta, parecendo hesitante, com medo dele. Ela apertou os lábios em um sorriso, esperando pelo seu "ok".

“Eu disse, entre Maggie. Não fique por aí o dia todo. “

Maggie correu, clicando na porta fechada atrás dela. Ela inclinou a cabeça vermelha, a franja afofando os olhos. Não era assim quando adolescente: uma mulher rude e selvagem, tirando a blusa de seus seios e correndo pelas ruas da cidade.

“Sinto muito incomodar você, mas nós temos algumas reuniões de publicidade no começo da tarde. Eu também esperava trazer alguns dos novos estagiários para as reuniões. Apenas para que eles possam ter uma ideia do lado comercial das coisas. Muitos deles são apenas escritores, saindo da faculdade. ” Ela revirou os olhos e riu nervosamente, seus ombros tremendo.

Estagiários. Merda. Isso significava Charlotte, não é?

"Quantos estagiários?" Quentin perguntou, fechando sua revista com um movimento rápido. “Eu não quero encher o escritório. Essas reuniões de anúncios são delicadas ”.

“Certo, claro. Quero dizer, eu obviamente gostaria de trazer os estagiários de vendas. Talvez alguns dos meios de comunicação social, para que eles possam ter uma noção de qual é a nossa imagem de marca e quais anunciantes promovemos, o que não sabemos. ” Maggie fez uma pausa, apoiando-se pesadamente em sua mesa. Ela varreu os seios em direção ao rosto dele, empurrando-os a pouco mais de quinze

centímetros do nariz. Ele podia ver a escuridão entre; ele podia imaginar acariciá-los.

"Eu gostaria de trazer alguns dos escritores eu mesmo", disse Quentin então. “Alguns dos aspirantes a jornalistas musicais. Porque eu sei que eles querem toda essa vida. Eles anseiam mais do que os outros. “ Ele varreu as rodas da cadeira, afastando-se dos seios dela. Olhou para ela severamente, fazendo contato visual.

“Oh. Você quer que eu apenas escolha um, então? ” Ela perguntou a ele.

"Não, não. Eu dei uma olhada nas amostras de escrita deles. ”ele mentiu.

Maggie pareceu chocada. Suas sobrancelhas se elevaram, reconhecendo uma diferença nele. "Você nunca fez isso antes."

"Eu quero ter interesse em meus estagiários desta vez. " disse Quentin com firmeza. "Você tem algum problema com isso?"

"Claro que não." Maggie disse cruzando as pernas e mostrando um pouco da parte interna da coxa. "Você tem algum problema com isso?" Ela começou a mover a saia para cima, revelando a palidez de sua pele, a suavidade de sua calcinha rosa.

"Sim. Eu sei... “ disse Quentin rispidamente, sem mover um músculo. Ele não queria alarmá-la, não queria enfurecê-la. Seu coração martelou em seu peito. “Eu tenho a política de não confraternização por um motivo. E você sabe disso."

"Eu sei que não posso resistir a você. " disse Maggie, com os olhos piscando. “Eu sei que penso em te foder e chupar seu pau durante o horário comercial, cada dia do caralho. E eu sei que você está sozinho. Você não é o homem que costumava ser. “

Irritado, Quentin saiu de sua cadeira, fazendo Maggie recuar com passos arrastados. Com um único movimento, ele

passou por ela, abrindo a porta e ficando de pé, ofegante, no escritório central. Seus escritores olhavam para ele, sentindo seu domínio e raiva sobre eles. Uma garota no centro da sala largou o caderno e se inclinou rapidamente para pegá-lo, revelando uma bunda grande e pouco atraente no ar. Acalmando-se, inalando lentamente, Quentin levantou a mão.

“Desculpe, todo mundo. Há muita adrenalina sobre esta próxima edição. Vai ser muito bom. Obrigado por seu trabalho duro." Ele continuou sua jornada pelo corredor, em direção ao escritório interno. Sentiu uma força crescente em seu peito, uma que insistiu em fazer uma cena, causar um desastre. Uma que o queria de volta em sua pose de bad boy.

Maggie correu atrás dele, dando pequenos passos e sussurrando: “Sinto muito por isso lá atrás. Não vai acontecer de novo, senhor. Eu compreendo totalmente."

Mas quando ela riu, Quentin abriu a porta do escritório interno e caminhou para a frente da sala, forçando todos os olhos para ele. Dez ao todo, os estagiários eram em sua maioria mulheres, com alguns homens de alta moda, escritores, usando óculos de aros de chifre e paletós. Charlotte sentou-se no centro da sala, com o cabelo castanho caindo uniformemente pelas costas, o sorriso vacilando enquanto olhava para ele. Ela estava falando em sussurros para um dos homens, ao lado dela, cujo cabelo amarelo brilhante queimava os olhos de Quentin.

"Ei. Você. Qual o seu nome?" Quentin perguntou ao menino, que provavelmente tinha por volta de vinte e três anos e não estava acostumado a falar tão mal.

Maggie ficou espantada. Quentin sabia que ela não o tinha visto tão irritado. Não desde que ele fez o primeiro show de escrita na MMM. Não desde que ele fez o seu próprio.

"R-Randy." o menino de cabelos loiros disse em uma voz doce e extravagante.

“Randy. Olá. Bem-vindo ao MMM. ” Quentin explodiu. "O que te trás aqui? Qual foi o caminho dramático que o levou a esse cobiçado estágio? ”

Enquanto ele falava, seus olhos se voltaram para o crânio de Randy. A boca perfeita e doce de Charlotte se separou em choque. A tensão na sala era palpável, fazendo com que a pressão sanguínea de Quentin aumentasse.

“Vamos, Randy. Estamos todos esperando. “ disse Quentin.

“Bem, eu cresci em Maryland...” começou Randy, com a voz trêmula.

"Isso não é um bom começo", disse Quentin.

Os outros internos riram, fazendo com que um sorriso nervoso se esticasse no rosto de Randy.

“Se você vai contar histórias para viver, por que não me conta a sua história, Randy? Por que não contar para mim de uma maneira que leve as revistas para as mãos de nossos leitores? Por que não contar de uma maneira dramática, bonita e comovente? ”

As narinas de Randy se abriram. “Minha mãe morreu quando eu tinha quinze anos. Morreu de câncer e solicitou que eu interpretasse o Who no seu antigo disco até ela morrer. Amava a música mais do que qualquer um que eu já conheci. Ela me apresentou tudo. E mesmo que ainda dói ouvir o Who, eu faço. E faço isso constantemente, só porque reconheço que a emoção não é algo a ser temido. É algo para comemorar. “ Randy enfiou o dedo contra a mesa, os olhos brilhando. “E quero celebrar a emoção da música aqui. Na MMM. “

Todo mundo ficou quieto por um momento. A boca de Maggie estava bem aberta, claramente chocada por Quentin ter arrancado uma resposta tão emocional do pequeno estagiário. Quentin curvou a cabeça em sinal de reconhecimento, dando a Randy dois aplausos firmes.

"Isso é fodidamente certo, Randy. " disse ele. "Isso é foda certo." Ele engoliu em seco, voltando os olhos para Charlotte, que parecia começar a chorar. “Eu quero que todos vocês se aproximem desse show do jeito que Randy é. Com uma ideia de por que você está fazendo isso todos os dias. Com uma ideia do que você quer dizer ao mundo.”

"E você?" Charlotte disse então, sua voz rouca e distante. Imediatamente, ela puxou o pau de Quentin, fazendo-o se levantar contra a perna da calça. Debaixo de seu top decotado, ele imaginou seus brilhantes seios brancos e aqueles mamilos macios e beijáveis.

"O que você quer dizer?" ele perguntou. Sentiu a tensão na sala de montagem.

“Como você aborda esse trabalho todos os dias? Como você joga sua alma nisso? Que história você diz de si mesmo? ” Ela perguntou a ele, seus olhos brilhando de raiva. Ele disse a ela que não poderia acontecer de novo; ele disse a ela que não.

"Vocês todos sabem que eu era vocalista da banda Orpheus Arise. " ele se viu dizendo, estupidamente.

"Mas isso foi um milhão de anos atrás. " disse Charlotte, quase desafiando-o. “Isso foi antes de você largar as drogas. O sexo. Isso foi antes de você se casar e depois se divorciar. Isso foi antes de você ser pai. Quem pode dizer que você pode até contar essa história para si mesmo, agora, se é uma pessoa completamente diferente? ”

Os outros internos riram, obviamente ansiosos. Por que ela estava desafiando o chefe? Seus olhos olhavam para lá e para cá. Maggie bateu palmas, enviando os olhos para ela em um movimento dramático.

"Hey, lá." disse ela, franzindo o cenho. "Vamos tentar não derrubar um ao outro agora."

"Ninguém me pôs para baixo, Maggie. " Quentin disse rispidamente. “Usar um período de jardim de infância que, sim,

minha filha costuma usar. Eu sou pai. Isso está correto, senhorita...

"Charlotte. " ela respondeu, mordendo o lábio inferior. “Charlotte Barracks. Lembra-se, nos encontramos ontem? ”

Jesus Cristo. Ela estava brincando com ele agora. Ele não deveria ter todo o poder? Ele sentiu sua virilha correr com sangue. Colocando a mandíbula, ele se virou para os outros internos, olhando para os rostos encobertos. Vários internos do sexo feminino usavam muita maquiagem, tentando parecer mais velhos, mais sábios, apesar de seus vinte e três anos de idade.

Outra garota ruiva, parecida com Maggie, mais de dez anos mais nova, colocou a mão no ar.

"Olá. Sim. Apresente-se, por favor... “ disse Quentin, gesticulando.

"Pamela. " disse a menina primorosamente. "E posso dizer exatamente como me aproximo do dia de trabalho, aqui na MMM."

Quentin já havia esquecido essa charada e estava ficando entediado. Ele varreu os olhos para o relógio, reconhecendo que já era quase hora da reunião de publicidade. Os segundos se passaram, com Pamela coçando para perguntar. Sua língua estava literalmente equilibrada no ar, como a de uma tartaruga.

“Teremos que interromper essa reunião agora mesmo. “ disse Quentin, dirigindo-se a Maggie. “Nós temos uma reunião de publicidade. Charlotte. Randy. Eu gostaria que vocês dois viessem. ”

"E Pamela e Emily. " Maggie sussurrou depois, apontando para as garotas da mídia social. “Não temos espaço para todos, mas vamos trocar vocês por todo o semestre. Todos terão a emoção de estar em uma reunião real de publicidade ao vivo.”

"Bando de não fode, é o que é." Quentin brincou, seus olhos piscando em direção a Charlotte.

Seus olhos se voltaram para o chão, evitando-o. Os lábios de Quentin se separaram em pausa. Que tipo de relacionamento seria esse? Eles dançariam perpetuamente um ao outro, tentando esquecer, enquanto continuamente faziam o outro lembrar?

"Venham. " Quentin finalmente disse, levando sua equipe de estagiários, além de Maggie, para a sala de conferências. Ele observou cada um deles se sentar, com Charlotte sentada o mais longe possível dele. Os anunciantes de uma famosa loja de vestuário e roupa de rua do Brooklyn entraram na sala em seguida, tendo sido deixados por sua secretária. Eles usavam ternos apertados com tênis caros e brilhantes, e passaram a maior parte de um minuto empurrando seus óculos de sol de mil dólares em caixas de óculos antes de remover suas propostas de publicidade.

Enquanto eles demoravam, os olhos de Quentin se projetaram sobre a mesa, fazendo contato visual penetrante e intenso com Charlotte. Enquanto caminhava para a sala de conferências, ela desabotoou um único botão superior, revelando a escuridão entre seus seios. Ela olhou para ele com os olhos turvos, como se estivesse olhando por baixo dos lençóis da cama.

Os homens da loja de roupas de rua falavam a linguagem dos drogados, fazendo uma reunião que deveria durar apenas vinte minutos em mais de uma hora. Randy, Pamela e a outra garota, Emily? Faziam anotações em um caderno, enquanto Charlotte observava, o queixo centrado no punho e o cotovelo na mesa.

Finalmente, depois de uma longa pausa, pouco antes de concluir o acordo, Charlotte bateu com o punho na mesa. Os outros estagiários se viraram para ela, em pânico. Mas seus lábios se separaram, provando que seu cérebro estava girando o tempo todo.

"Eu só não acho que a cópia é boa o suficiente. " ela disse então, sua voz ainda tímida, mas segurando a verdade.

Quentin olhou para o desenho das roupas de rua, com seu slogan: prostituta de rua.

"É um jogo de palavras. " um dos proprietários disse a Charlotte, sua sobrancelha espessa subindo alto. "Você não entende, ou precisa que eu explique para você?"

As bochechas de Charlotte ficaram quentes. Depois de um momento de pânico, ela se endireitou, olhando para ele. “Eu tenho um melhor. Quer ouvir isso?

"Coloque para fora."

"Nós vamos te desgastar", disse ela. “É sexy. E não é xingamento, como o seu é. Eu acho que ficaria melhor com a foto que você escolheu também. ”

Houve uma longa pausa, com os dois donos da rua usando a companhia que pulsava suas cabeças e sussurrando. Um deles ouviu dizer, rispidamente: “Cara, ela está certa. Nós poderíamos ficar mal vistos por esse xingamento. ”

“Vamos apenas pegar. Eu quero que isso acabe logo. ”

Eles se separaram e olharam para ela como se fosse um anjo de marketing, um guru. Um deu de ombros, começando a arregaçar a maquete do anúncio. "Acho que podemos concordar com isso."

"Certo. Foda-se. “ o outro disse. "E nós vamos pagar o que você pediu, desde que jogou algo criativo."

Eles se viraram para a porta, os dois apertando a mão de Quentin antes que eles disparassem. Quando se deslocaram para o elevador, a equipe observou enquanto deslizavam os óculos de sol sobre os olhos com um movimento dramático e oscilante, inclinando a cabeça para o barulho do elevador que chegava.

"Jesus, esses caras deram um trabalho. " disse Quentin, levantando-se da cadeira e inclinando-se pesadamente contra a mesa, seus dedos se estenderam. Seus olhos passaram de Randy, para Charlotte, para Pamela, para Emily e depois para Maggie, antes de voltar para Charlotte. Ele a avaliou, reconhecendo que ela era ainda mais do que ele esperava.

"Charlotte, querida, o que você fez lá atrás. " Maggie começou. “Estava fora de linha. Não foi aprovado por nenhum tipo de comitê do nosso lado. E se não se alinhasse com a nossa marca? ”

“Mas aconteceu. ” afirmou Quentin. “Ela viu como o design deles era ruim, e ela ofereceu uma solução. Isso é o que você tem que fazer neste negócio. Pensamento rápido. Eu aprecio uma mente assim. “ Suas narinas se alargaram. "Se você não se importar, eu gostaria de ver você no meu escritório."

"Todos nós? " Pamela se levantou, pegando o caderno da mesa. Seus joelhos rangeram.

“Talvez mais tarde, Pamela. Mas agora, apenas Charlotte. Obrigado. “ disse Quentin, dando passos rápidos em direção à porta. Ele escutou quando Charlotte levantou a estrutura fina da cadeira, permitindo que seus saltos batessem no chão. Ela o seguiu devagar, quase como se estivesse caminhando para a morte.

De certa forma, Quentin pensou então, qualquer novo começo era uma pequena morte de tudo o que veio antes. Eles não poderiam ter planejado essa atração intensa. Mas talvez eles pudessem fazer o melhor possível.

10

Quentin fechou a porta de seu escritório, atrás de Charlotte, dando-lhes o primeiro momento de privacidade desde que ele a deixou sozinha na noite anterior. Casualmente, ele fechou as persianas de seu escritório com um movimento rápido de seu pulso, eliminando todos os olhares indiscretos.

"Porque você fez isso? " Charlotte perguntou, sua voz agora um sussurro.

Quentin cruzou os antebraços firmes sobre o peito e ficou de pé, com os pés afastados. Ele ainda se elevava sobre ela. "Por que você acha que eu fiz isso?"

"Eu não quero que ninguém fale sobre nós. " murmurou Charlotte. "E você é o único que disse que isso nunca aconteceria novamente."

"Está certo. E eu quis dizer o que disse. “ disse Quentin. Seus olhos sombrios e pensativos pareciam bater em seu crânio. Ela piscou várias vezes, incapaz de lidar com sua intensidade. "Por que você não se senta?"

No silêncio que se seguiu, Charlotte sentou-se empertigada na cadeira em frente à dele, observando-o com um interesse felino quando se posicionou em sua cadeira normal. Ele ajustou os óculos de aro de chifre, querendo escolher palavras que inflamassem os nervos dentro dela. Ele queria controlá-la completamente.

“Você escolheu esse vestido porque sabia que eu gostaria?" ele perguntou, gesticulando para os seios dela, quase derramando do tecido preto.

O queixo de Charlotte caiu. Ela levou as mãos às tetas e as cobriu, parecendo um coelho, querendo se esconder. "Não, não. É só um vestido. Nada para atrair nem diminuir a atenção. ”

“Eu penso diferente. Eu penso diferente em muitas coisas. ” Ele levantou o caderno da gaveta da escrivaninha, escrevendo o nome dela no topo. “Charlotte não é um nome que você ouve tantas vezes, agora, é? Um nome antiquado. Algo que uma avó teria. ”

“Você pensa em avós quando pensa em mim? ” Charlotte perguntou a ele.

Quentin fungou, sorrindo grandiosamente para si mesmo. “Você é esperta, não é? Eu não esperava isso. Você não se apresenta como tal inicialmente. ”

"Talvez você esteja muito atraído pelos meus seios para notar minha inteligência." disse Charlotte, embora não com indelicadeza. “Claro, essa é a sua reputação, não é? Uma estrela do rock excessivamente sexualizada. Eu li sobre você na minha MMM quando era uma adolescente. Eu sonhava em foder você, ainda que em termos vagos. Não sabia muito sobre porra nenhuma então. Não como eu sei agora. “ Seus olhos dançaram com significado.

Quentin inclinou a cabeça para o lado, o coração sacudindo contra o peito. Ele podia sentir sua masculinidade pressionando com firmeza, com mais insistência, em sua virilha. Sabia que ela estava blefando e podia sentir sua

inexperiência na noite anterior. Ele limpou a garganta, querendo guiá-los para longe deste tópico perigoso. Sabia que não poderia resistir a ela por muito mais tempo.

"Conte-me sobre sua carreira, então. " ele disse. “Suas aspirações. Por que você está aqui? “

A boca de Charlotte ficou aberta por um momento, chocada com a pergunta não íntima e patética. Ela gaguejou com as palavras. “Bem, hum. Eu não esperava... “

"Você não esperava que eu me interessasse por sua carreira?" ele perguntou a ela, sorrindo. “Eu já posso sentir que você tem jeito com as palavras. Essa cópia que você cuspiu para os caras da rua lá atrás. Isso foi uma merda boa. Foi mesmo."

“Maggie não estava nada satisfeita. ”

"Ela nunca está satisfeita com nada." Sentiu que a estava fazendo feliz, elogiando-a por seu trabalho. Foi bem merecido, claro. Mas por que isso o deixou tão satisfeito em agradá-la? Nunca, em nenhum de seus relacionamentos passados, ele se inclinara para trás por uma mulher. Elas sempre se inclinavam por ele.

“Bem, eu tenho que agradá-la. Ela é tecnicamente minha chefe. E eu não acho que ela vai gostar muito de mais reuniões individuais entre nós. ”

“Charlotte, é minha revista. Eu faço as regras aqui. ”

“E a política de não confraternização? Você inventou isso também? “ Seus olhos eram como os de um cervo, olhando para ele enquanto levava o carro em direção a ele em uma estrada escura à noite.

Quentin apertou a mandíbula com força, sentindo o coração martelar no peito. “Eu fiz. Mas eu fiz isso por uma boa razão. “

O silêncio pairou entre eles por um momento. Quentin pigarreou. "De qualquer forma. Você se formou em escrita, correto?

"Escrita criativa. Mas como eu disse a você e sua filha, a música faz parte da minha vida há muito tempo. Eu venho estudando MMM há anos e depois descobri que cresceu em saltos e limites quando você assumiu como editor há dois anos. Fiquei impressionada com sua capacidade de escrever. ”

"Especialmente desde que você sabia sobre o meu passado. " Quentin terminou, rispidamente.

"Especialmente isso, sim. " Charlotte murmurou.

“Como posso ajudá-la a se tornar uma boa escritora aqui? Como posso orientar o seu, digamos, desenvolvimento profissional? ” Quentin deslizou os dedos pelos cabelos. Seu pênis se tornou mais insistente, empurrando-se contra suas boxers.

Charlotte ficou em pé então. Seus seios estavam tensos contra o tecido decotado, revelando que ela não usava sutiã. Seus olhos dançaram com luxúria. Ela deu um único passo para o lado da mesa, inclinando-se pesadamente contra a madeira, assumindo uma postura semelhante à de Maggie, um pouco antes. A reação de Quentin não poderia ter sido mais diferente.

"Eu não quero dormir com você por favores. " Charlotte respondeu calmamente, sua voz sensual. “Eu não jogo assim. Trabalho para o que recebo. Sei que posso lutar para ser escritora neste escritório, sem a sua ajuda. ”

De repente, ela se sentou em seu colo, escarranchando sua cintura, com sua virilha pressionada firmemente contra o monte dele. Os olhos de Quentin se fecharam imediatamente quando ela começou a esfregar sua boceta vestida contra seu pau dolorido, seu nariz a apenas dois centímetros do seu.

"Acho que sei o que você quer dizer. " Quentin sussurrou rispidamente. "Você quer fazer isso sozinha." Ele ergueu os

lábios para os dela, beijando-a insistentemente. Ele chupou seu lábio inferior, inalando o cheiro dela. "Jesus, você vai me deixar louco."

Seus olhos brilhavam para ele, mantendo tal significado. Ela levou as mãos à fivela do cinto dele, soltando-a e depois deslizando pelo passante com um floreio. Ela o beijou novamente, mais rápido desta vez. Ele pressionou a língua contra os lábios dela e os separou rudemente, traçando sua língua com a dele. Charlotte pressionou com mais firmeza sua masculinidade com a virilha e depois levou as mãos aos botões da calça, soltando-as rapidamente e puxando as calças até os joelhos. Imediatamente, seu membro pulsante e duro como uma rocha saltou de entre suas pernas, quase nove polegadas de comprimento e grosso como seu punho. Ela suspirou uniformemente, apoiando-se pesadamente contra a mesa atrás dela, olhando para ele com olhos amorosos e cheios de luxúria.

Charlotte colocou as pernas em cima de suas omoplatas e viu quando ele tirou as calças das pernas, em seguida, puxou a calcinha para os tornozelos. Seus cheiros se misturavam ao redor deles. Ela separou as pernas descontroladamente, permitindo que os lábios de sua boceta se separassem. Ele colocou um dedo firme na parte superior dela, esfregando o nó, e observando seus olhos se fecharem em intenso prazer.

"Porra. " ela sussurrou, mordendo o lábio inferior. “Esfregue. Mais duro. Mais rápido."

Mas Quentin levantou-se e depois empurrou-a para mais longe na mesa. Ele forçou suas pernas mais largas, sentindo seus instintos animalescos assumirem. Depois de sentir a umidade dos lábios de sua boceta, ele os separou rapidamente com dois dedos, e então pressionou a ponta do pau contra o centro. Os olhos de Charlotte se fecharam com força, aguardando a dor e o prazer de seu membro.

Lentamente, dolorosamente, Quentin empurrou seu membro pulsante e duro dentro dela, sentindo a umidade, permitindo que sua mente se inclinasse para trás no tempo.

Depois de três ou quatro estocadas firmes e fáceis dentro dela, ele se tornou mais insistente, fodendo-a com força contra a mesa.

A escrivaninha antiga estava situada em um tapete embaixo deles, o que significa que não chiou contra o chão de madeira. Por isso, Quentin ficou grato.

Charlotte levantou ambas as pernas sobre os ombros de Quentin, dando-lhe uma vista deslumbrante de seus seios saltitantes e sua barriga esticada. Ele virou a cabeça ligeiramente, beijando seu tornozelo, o pé dela. Seus olhos apertaram com força, sentindo ondas de paixão se espalharem por ele.

Surpreendentemente, ele nunca tinha fodido em sua mesa antes. Mas deus, a viagem de poder foi incrível. Por que não tinha feito isso um milhão de vezes antes? Por que ele não bateu em todos os estagiários, tirou Maggie da mesa, atravessou o escritório?

Porque isso não era mais ele.

Porque Charlotte era diferente.

Quentin ajoelhou-se e beijou-a num ataque de intenso desejo. Ele sentiu o suor caindo em sua testa, juntando-se ao suor em seu peito. Ele sussurrou em seu ouvido: “Eu vou gozar. Goze comigo."

Por que ele sempre queria que ela viesse com ele? Isso nunca foi uma coisa para ele antes. Sempre foi egoísta, desejando apenas seu próprio prazer.

Charlotte assentiu rapidamente, seus olhos dançando. "Estou pronta."

Finalmente, Quentin se permitiu ser livre. Com suas entranhas pulsando duro contra ele, seu membro duro como pedra explodiu com intensa liberação, fazendo-o gritar de surpresa. Ele se sentiu pressionado com força contra o

travesseiro do ponto G dela. Ela gritou de forma semelhante, ofegante, os olhos cheios de lágrimas súbitas.

"Jesus Cristo. " ela murmurou, envolvendo os braços em volta do pescoço de Quentin e, de repente, puxando-o para perto. "Porra. Isso foi incrível.

Quentin não tinha palavras para isso. Ele não poderia compreender uma experiência tão bonita e sexual. Do lado de fora, Manhattan continuava a lutar, com carros buzinando e humanos correndo pelas ruas e prazos indo e vindo. Mas seu peito, empurrado para cima sobre os seios de sua nova estagiária, falou uma verdade diferente.

Ele estava se apaixonando por ela?

De repente, ele se levantou e levantou as calças até a cintura, abotoando-as rapidamente. Ele fungou, passando as mãos pelos cabelos e ajeitando os óculos de armação de chifre. O silêncio pairou entre eles quando se reagruparam, à medida que se orientavam.

"Sinto muito, Charlotte, mas eu vou ter que cortar nosso encontro um pouco curto. " ele disse rispidamente. "Eu tenho uma reunião com Os Morning Stars sobre a entrevista de ontem, em um bar na estrada."

"Você está retrabalhando o artigo? " Charlotte perguntou, de repente interessada. Ela saltou de sua posição em sua mesa e se vestiu mais uma vez, piscando brilhantemente, como uma criança na escola.

“Ainda não tenho certeza. “ disse Quentin, com os olhos escurecendo. Ela estava tentando entrar em seu artigo agora? Mas ela não tem uma visão incrível sobre essas coisas?

Daria uma chance de estar na nova entrevista dando a ela um impulso na direção certa, em termos de carreira? Mas seria justificável, como eles dormiram juntos duas vezes?

Essas eram as mesmas perguntas que ele não queria enfrentar quando lançou a política de não confraternização.

Porra demais tinha fodido ele como uma estrela do rock. Diretrizes. Regras básicas. Estas foram as coisas que o fizeram prosperar em um ambiente profissional.

"Bem. Bem, eu vou sair do seu caminho. ”Charlotte murmurou, subitamente entendendo que ela passaria bem. Colocou seus pés em seus sapatos, dando-lhe um olhar de animal ferido, e então fugiu do escritório, trazendo seu perfume sexual com ela. Ela fechou a porta, deixando Quentin cair em sua cadeira, sentindo-se vagamente derrotado.

"Foda-se. " respirou Quentin. Ele aliviou suas bochechas em suas mãos, sentindo o cheiro de sua boceta em seus dedos. “Foda-se, foda-se.”

Uma batida na porta e ele saiu de seu devaneio.

"Entre!" ele chamou.

Maggie abriu a porta, olhando para dentro. Seus olhos eram escuros, como os de um animal selvagem. "Posso falar com você, chefe?"

"Eu tenho que ir, Mags. " Quentin disse suavemente. "Os idiotas do Morning Star estão me esperando na estrada."

"Eu tenho montes de spreads que eu preciso que você olhe. " Maggie disse, sua voz suavizando com o apelido. Ele estava chamando-a de "Mags" de vez em quando desde que eles se conheceram dez anos antes. “Você demorou muito tempo com essa nova estagiária. A morena. ”

"Claro. " disse Quentin, tentando soar blasé. "Eu acho que ela tem boas ideias. "

“Era só uma propaganda, Q. Acho que ela precisa aprender quando falar na sua vez. ”

"Quando alguém já chegou a algum lugar falando na sua vez? " Quentin perguntou-lhe, levantando-se da cadeira e encostando-se à escrivaninha, sentindo ainda o calor do corpo de Charlotte. "Na verdade, eu posso lembrar de você falando fora de hora mais cedo esta manhã. "

O rosto de Maggie ficou vermelho, assustado. Ela inclinou o queixo devagar, claramente fervendo de vergonha. “Eu queria me desculpar com isso. Era desnecessário e fora de linha. Eu estou... "

"Não precisa. " disse Quentin, levantando a mão. “Só não questione minhas ações em relação a esses estagiários novamente. Eu quero estar mais envolvido com eles. Dê-lhes uma rota simplificada para uma vida profissional. Algo que eu realmente não tinha com vinte e poucos anos, se você se lembra. “

Então, Quentin saiu do escritório e correu pela rua, na direção do Upper West Side, com os sapatos negros na calçada. Ele ficou surpreso com a facilidade com que mentiu para Maggie sobre suas decisões de "guiar" os internos. Com vinte e poucos anos, ele era um mentiroso impecável, mal conseguindo lembrar qual era a verdade depois de contar uma mentira uma ou duas vezes. Ele resolveu desistir disso como pai e como um "adulto" adequado.

Mas a mentira de seu caso com Charlotte estava começando a crescer muito, muito doce em sua língua. Ele podia mentir sobre “não dormir com ela” por anos, contanto que permitisse aquela doce e pulsante boceta. Ele ergueu o queixo no ar, sentindo a escuridão de sua juventude descer sobre ele, totalmente.

Ele estava fodendo Quentin McDonnell. Ele não era apenas um pai, pronto para terminar sua vida em uma poltrona. Era parecido com os roqueiros do Morning Star, com uma diferença bem básica e muito gritante. Ele não era um roqueiro triste e envelhecido. Era um desejoso editor de uma grande revista de música.

De muitas maneiras, esse foi o próximo passo da sua vida sexual. Ele não podia andar como um zumbi pelo resto de sua vida, a la Rolling Stones. Ele estava subindo. Ele foi educado. Ele tinha proezas sexuais.

E, porra, se ele pudesse se safar, seguiria em frente com Charlotte quantas vezes ela permitisse: aquela linda mulher virginal que fazia um grande jogo. Quentin podia sentir o quanto ela o queria.

11

O resto do dia no escritório, Charlotte se sentou em ondas de pânico em sua mesa, sentindo seus ombros caírem. Ela havia quebrado a cláusula de não confraternização mais uma vez, e, pior de tudo, ela reconheceu que estava se tornando ligada a Quentin de uma forma que ele provavelmente não poderia entender, como um homem dez anos mais velho e muito mais experiente.

Ela deveria estar escrevendo um artigo sobre um show no Brooklyn que havia assistido na semana anterior, antes mesmo de começar na revista, com duas bandas promissoras da região. Eles jogaram seus corpos em suas guitarras e desenharam linhas de suor em suas camisetas, gritando música após canção. A energia foi esclarecedora. Tinha sido parecido com o que Charlotte sempre imaginou ser um show de Orpheus Arise.

Claro, ela sabia que nunca poderia ver essa realidade de perto.

Perdida em pensamentos, os olhos de Charlotte dançaram em direção à janela, onde assistiu a um avião na distância em direção ao aeroporto. Randy cutucou-a com a caneta, levemente no ombro. Mexendo ao redor, os olhos dela em pânico, ela lentamente encontrou um sorriso.

"O que você está sonhando, senhorita? " Randy perguntou-lhe suavemente, para não incomodar os outros.

Charlotte deu de ombros. "Só não consigo pensar em uma boa introdução para esta peça."

"Ha. Eu não acredito nisso nem por um segundo. Eu li algumas de suas coisas on-line, da faculdade. ” disse Randy.

"Essa merda? " Charlotte disse, seu coração se aquecendo. Por que ele havia investigado isso? Ele era realmente tão gentil?

"Eu só queria ver de onde uma pequena coisa do meio-oeste como você veio. " disse Randy, não indelicadamente. “Mas você tem algumas ideias malditas, Charlotte. E eu sei que o grande homem, Q, também pode ver isso. “

As bochechas de Charlotte se avermelharam com súbito pânico. Randy estava aludindo a algo? Todo mundo poderia dizer? Jesus. Foi por isso que a política de não confraternização estava em vigor.

"Ah não. Ele ainda pensa que sou uma estagiária de nada. Confie em mim sobre isso. “

"Eu não sei. Parece que ele está mostrando um pouco de favoritismo. ” Randy disse, seus olhos brilhando. “Claro, estou feliz por você. Eu realmente estou. "

"Não é assim. " Charlotte começou. "Eu não sei o que diabos eu estou fazendo, realmente. "

Pamela marchou passando os cabelos ruivos. Ouvindo a conversa, ela de repente se inclinou para ela, quase conspiradora. “Agora, tudo que você precisa fazer é levá-lo para dormir com você. Então, pode trabalhar até algumas das melhores posições de escrita na revista. Quem não gostaria de um lugar tão cobiçado? “ Seus olhos brilhavam maldosamente.

Os lábios de Charlotte se separaram de pânico súbito.

"Hey! " disse Randy, batendo a palma da mão contra a mesa, logo abaixo do rosto pensativo de Pamela. “Isso é desnecessário, garota. Cem por cento desnecessário. “

"Eu tenho que chegar em casa, de qualquer maneira. " disse Charlotte, saindo de sua cadeira. Eram quase cinco da tarde, a hora em que os estagiários foram embora. Ela tinha visto Maggie sair cerca de vinte minutos antes, saindo do escritório como um espião. Com a mente de Charlotte acelerando a um milhão de milhas por hora, ela desejou um espaço seguro, para uma caminhada para clarear a cabeça.

"Tchau, Char. " Randy disse enquanto arrumava as malas, levantando-se da cadeira também. "E, garota... "

Charlotte se virou, seus olhos segurando lágrimas leves. "O que? "

“Me desculpe se eu a irritei com o que eu disse. Eu realmente acho que você é uma ótima escritora. E sei que você não faria nada como dormir com o chefe ou o que quer que seja. “ Ele se virou e olhou para Pamela, que saiu correndo como um rato.

"Obrigado, Randy. " Charlotte murmurou, seu coração caindo no ácido de seu estômago. "Isso significa muito. "

Ela correu para o sol de meados de setembro, um sol que falava de verões perdidos e do aconchego que se aproximava do inverno. Ela não podia se abalar com o cheiro de Quentin, nem o pensamento de que alguns dos estagiários estavam "pegando" seu caso. Ela conheceu Quentin apenas um dia de sua vida e já parecia que ele a tinha virado de cabeça para baixo. Nada que ela tenha assumido sobre si mesma no dia anterior, em relação à sua abordagem de sua carreira, ao profissionalismo, estava correta por mais tempo.

Charlotte tomou o longo caminho para casa, deslizando pelo parque, absorvendo o máximo de sol que podia antes de se aninhar debaixo das árvores. A lembrança de seu apartamento, esperando por ela desfazendo suas roupas e

outras coisas que ela carregou de Ohio, era palpável. Mas ignorou, sabendo que, se esperasse sozinha em seu apartamento, ansiaria por Quentin ainda mais.

Ele estava no final do corredor. E ele era quase irresistível. Mesmo sabendo que toda vez que ela dormia com ele, ela estava literalmente prejudicando seu desenvolvimento profissional.

Ela estava se prostituindo.

Seu telefone começou a zumbir. Ela levantou, descobrindo que era sua tia, na Flórida.

Depois de três toques, Charlotte respondeu brilhantemente, tentando afastar sua sensação de melancolia.

"E aí, tia."

“Querida Charlotte, é tão bom ouvir sua voz. Como o apartamento está segurando você? Sua mãe disse que conseguiu as chaves do meu advogado. “

“Eu consegui sim. E o apartamento, é bom, é bom demais para ser verdade. ” disse Charlotte. Ela olhou para uma criança em um balanço, mergulhando em um arco selvagem no ar, suas pernas batendo. "Como está a Flórida?"

"A Flórida é muito grande", respondeu sua tia, falando a língua de uma mulher com mais de setenta anos de idade. “Estou escrevendo um pouco e estou flertando com o garoto da piscina quase constantemente. Um pedaço, Charlotte. É como você os chama? Hunks[2]?

"Ha. Não tenho certeza, tia. “ disse Charlotte, sorrindo. "Ei, tia, você conhece muitos dos seus vizinhos no nono andar?"

"Ah sim. Claro. Eu moro lá há mais de vinte anos agora. Você já conheceu algum deles? “

“Apenas alguns. Um homem e uma filha. Morgan. “

[2] Hunks: Adjetivo usado para descrever homem grande, forte e sexualmente atraente; gostosão; pedaço de mau caminho.

“Morgan. Aquela coisinha. Ela costumava molhar minhas plantas no inverno. Uma vez, ela quebrou um vaso, e seu pai, um homem grande, para dizer o mínimo, me comprou um novo lindo em seu lugar. Foi feito em Paris, de todos os lugares. Ele realmente sabia como encantar o coração dessa velha senhora. “

Charlotte sentiu seu coração explodir em calor. Jesus. Este homem não era apenas um ícone sexual. Ele provavelmente era uma boa pessoa. O que foi essa emoção, que esta girando em sua cabeça?

Ela estava se apaixonando por ele?

Não, não. Era cedo demais.

“Bem, ótimo. Eu saberei ir ao apartamento dele se precisar de alguma coisa. “ Charlotte respondeu suavemente. “É bom ter vizinhos gentis. Especialmente em uma nova cidade, sozinha. “

“Querida, você nunca foi feita para Ohio. Eu podia ver você sangrando, todo ano quando eu ia visitá-la. Você tem algo mais em você. Eu posso sentir o cheiro."

Charlotte agradeceu a tia pelo apartamento mais uma vez e depois se despediu, dizendo à tia que passaria o resto da noite tomando mimosas perto da piscina. Cheia de devaneios e impossibilidades em relação ao chefe, Charlotte voltou para casa, esperançosa de que, de alguma forma, encontrasse Quentin no elevador mais uma vez.

Mas as portas do elevador se abriram, revelando um interior vazio e prateado. Seu pescoço se curvou como uma girafa triste, ela apertou o botão do nono andar e sentiu a pressão da gravidade quando se lançou no céu.

Seu apartamento era tão solitário, tão sombrio quanto ela imaginou que fosse. Ela desembalou devagar, metodicamente, colocando os vestidos em seus cabides e colocando meias-calças e sapatos no armário. Colocou uma música que a deixou

ansiosa, e então apertou o botão “Next” inúmeras vezes, tentando se adequar ao seu humor.

Nada se encaixa. Nada se encaixava, exceto Quentin, ao lado dela. Falando com ela. Provocando ela.

Frustrada, ela levantou o telefone e mandou uma mensagem para Rachel, pronta para confessar.

CHARLOTTE: Eu fiz isso. Eu dormi com ele.

Charlotte deixou cair o telefone na colcha e imediatamente entrou em pânico. Escrever significava que era real; escrever significava que ela estava permitindo que isso acontecesse. Escrever significava que ela queria que isso acontecesse novamente.

Depois de uma pequena eternidade em pânico, Rachel começou a mandar uma mensagem de volta, em uma agitação.

RACHEL: OMG Você é vadia.

RACHEL: Brincadeira.

RACHEL: Como isso aconteceu?

RACHEL: Por favor, me conte tudo.

CHARLOTTE: Ele veio ontem à noite.

RACHEL: Muito legal. Muito quente. Ele está acostumado a conseguir o que quer, eu acho.

CHARLOTTE: Eu só não quero ser o dano colateral dele. Eu te disse. Eu quero uma carreira. Eu quero ser uma escritora de música.

RACHEL: Mas você também quer aquele pau doce.

CHARLOTTE: Triste, trágico, mas é verdade.

RACHEL: HAHA

RACHEL: Me avise se você quiser que eu vá. Deve ser uma loucura, apenas estar no corredor dele.

CHARLOTTE: Sim. Mas eu ficarei bem. Eu vou ter que me acostumar com isso eventualmente.

Charlotte se despiu, vestindo um par de leggings e uma camiseta preta com decote em V. Depois que ela percebeu que ainda não tinha ido fazer compras, seu estômago deu um breve golpe de fome, crepitando dentro dela. "Merda", ela murmurou, navegando pela Internet, em busca de chineses baratos. Ela se sentia côncava, como se estivesse se dobrando. "Eu não posso sobreviver assim."

Será que ela se acostumaria a falar sozinha, agora que morava sozinha? Agora que ela estava ficando cada vez mais instável mentalmente, devido à cobiça de seu chefe?

"Sim, oi... " disse ela, falando agora para o restaurante chinês na rua. “Eu gostaria de pedir comida para entrega. Frango de laranja, com alguns desses rolinhos primavera. Sim. Isso é tudo."

A chinesa, do outro lado, falou com ela, dizendo que levaria cerca de vinte e cinco minutos para recebê-la. O valor do pedido era quase nada, menos de oito dólares, surpreendentemente, e sem um valor designado para a entrega. Charlotte imaginou que, se passasse pelo restaurante chinês na calçada, seu estômago rosnaria com o quão nojento era o interior. O que ela não sabia não a mataria.

Deitada no sofá, ela esperou pela comida, sentindo a noite entrar correndo. Infelizmente, sua mente voltou-se para os pensamentos de Quentin quase que imediatamente, imaginando-o com sua filha. Ela o imaginou mexendo o jantar, as mangas da camisa enroladas até os cotovelos, revelando suas tatuagens. Ele instruía Morgan em sua técnica de piano, usando seus muitos anos de musicalidade para guiar suas mãos. Só porque ele era um roqueiro estridente não significava que não tinha as habilidades para apoiar isso.

E, Jesus, aquelas mãos foram pressionadas contra o clitóris no início da tarde quando ele a inclinou sobre a mesa.

Não. Ela tinha que parar de pensar nisso. Ela teve que traçar a linha e dizer a ele, quase imediatamente, que não poderia ficar sozinha com ele novamente. Resistir a suas proezas era quase impossível. Seu perfume a deixou selvagem, a fez frenética. Mesmo pensando nisso, suas pernas começaram a se separar; seus lábios cor-de-rosa saltaram suavemente, ansiando por ele.

A campainha tocou então. Charlotte arrancou do sofá e correu para a porta, sentindo-se louca. Ela pegou sua carteira e abriu a porta para revelar o entregador de comida do outro lado. Passou por ela uma enorme bolsa e ela lhe deu dez dólares, incluindo a gorjeta. Ele assentiu com a cabeça e depois se virou, sem falar. Ele correu em direção ao elevador antes que Charlotte tivesse a chance de dizer adeus.

Ela trouxe o saco volumoso de comida para a cozinha, tendo que carregá-lo com dois braços estendidos. Começou a olhar, sentindo imediatamente que haviam entendido errado a ordem. Havia comida suficiente para pelo menos três pessoas, por exemplo. E também, o frango laranja estava faltando, substituído por um prato de carne e vegetais estranho e de aspecto desleixado.

"Porra." ela murmurou, correndo para o telefone. Ela desistiu de comer carne vermelha no ano anterior e não queria que revirasse o estômago. Discou para o restaurante chinês, recebendo a mesma senhora no telefone. "Olá." ela disse, sua voz ainda brilhante, de maníaca. "Eu pedi comida há vinte e cinco minutos, e é a entrega errada."

"OK. Qual é o seu endereço?" a mulher perguntou severamente, como se não acreditasse nela.

“Estou no Wabash, na 181. No nono andar. “

"Ohhh... " a mulher arrulhou para o telefone. "Deixe-me ver."

Ela parou por um longo tempo, deixando Charlotte balançar o peso desconfortavelmente, ansiosa. Tudo o que ela

queria agora era mastigar frango de laranja e mergulhar entre os lençóis. Talvez todos os pensamentos de Quentin fossem embora quando ela acordasse de manhã.

"Havia duas entregas para o nono andar. " a mulher finalmente anunciou primorosamente. “Um no final do corredor. McDonnell. Você sabe? "

O coração de Charlotte começou a martelar em seu peito. Como isso pôde acontecer? Como eles poderiam encomendar do mesmo restaurante chinês, ao mesmo tempo? Por que o universo estava a empurrando tão rapidamente nos braços de Quentin?

"Porra." ela suspirou ao telefone, um acidente.

"É apenas no final do corredor. " a mulher gaguejou, claramente agitada. "Se você é tão preguiçosa que não pode andar pelo corredor... "

"Não, não." sussurrou Charlotte hesitante. "Não é isso. Obrigada. Obrigada."

Ela desligou o telefone e apertou-o com força contra o peito. A comida chinesa fedia à bancada, emanando cheiro de carne e sal. Suas narinas se abriram e sua boceta parecia encontrar o próprio batimento cardíaco, martelando seu desejo em sua calcinha.

Se ela fosse, ela sabia que não seria capaz de resistir a ele.

Se ela fosse, cairia mais longe de sua carreira profissional.

Se ela fosse, ela se dissolveria no maior prazer de sua vida. Ela não conseguia o suficiente.

Porra. O que ela ia fazer?

12

"Frango de laranja?" Quentin disse suspirando. Morgan piscou para ele, expectante, seus dedos ainda rabiscando batendo na bancada.

"Você não pediu isso, papai. " disse Morgan, sua voz subindo e descendo. "Meu pudim de arroz está aí?"

"Não. Nem aqui também. “ Quentin suspirou frustrado. Ele jogou a bolsa do outro lado do balcão, sem saber o que fazer. Não havia comida suficiente para os dois, e Morgan tinha sido muito exigente ultimamente, comendo apenas legumes e evitando carne a todo custo. Ela era uma ativista de sete anos e um aborrecimento na mesa de jantar. Fase após fase após fase: foi a infância. Talvez tenha sido a idade adulta também.

"Bem, o que eu vou comer, papai?" ela perguntou brincando, girando em um único dedo do pé.

"Por que você não vai praticar a última página daquele novo livro que você trouxe para casa e me deixe com o jantar, hein?" Quentin disse, colocando as mãos nos joelhos e inclinando-se para a altura dela, olhando-a nos olhos. “Todos nós temos responsabilidades nesta casa. E o seu é me entreter! Ele passou os braços ao redor dela, de repente, e a girou em um círculo louco, fazendo-a rir maniacamente.

Finalmente, ele soltou-a, observando enquanto ela se arrastava de volta para o piano. Ela deu a ele um olhar final, meio malvado, e depois curvou os dedos sobre as teclas. Por

um momento, Quentin sentiu o coração pulsar de felicidade e amor puro.

Enchendo uma panela grande de água, ele a salgou e esperou que as bolhas viessem à superfície. Espaguete novamente. Para um milionário, parecia estranho que ele alimentasse sua filha com espaguete. Mas ela adorou, girando seu garfo até vinte vezes nos fios pegajosos antes de erguê-lo para sua boca aberta.

Às vezes, tudo sobre sua vida parecia bom demais para ser verdade.

Ele derramou o espaguete na água, entretanto, ele não podia atirar o pensamento de Charlotte de sua mente. Ele passou a maior parte da tarde com a lembrança do beijo dela nos lábios, falando em voz baixa com Os Morning Stars e se segurando de se gabar dela.

Ele não podia. De alguma forma, ele sentiu que ela queria dizer mais do que apenas alguns breves momentos.

Mas não. Jesus não. Ele balançou a cabeça descontroladamente, observando enquanto o espaguete quebrava, tornando-se ondulado. A política de não confraternização tinha que ser mantida a todo custo. Os sentimentos estavam fora de questão também. Morgan não precisava que ele tivesse um relacionamento, cortando a estrutura perfeita de suas vidas de quatro dias da semana.

Além disso. Ele nunca teve que explicar uma namorada para Kate; não teve que expressar as palavras que ele "mudou" completamente de seu casamento. Ele sabia que ela não o amava mais. Talvez nunca tivesse. Mas apenas observando a percepção de que ela tinha "perdido" iria destruí-la. Ele também não sabia se ela iria fazer Morgan ficar contra ele. E se o relacionamento não desse certo, ele não queria encarar isso também.

Foi melhor assim.

"Foi uma pequena aventura. " ele sussurrou para si mesmo, praticando. “Não foi nada. Nós alimentamos nossas curiosidades e agora estamos superados. Completamente."

Naquele momento, a campainha tocou. O estômago de Quentin se apertou. Ele enxugou as mãos na toalha de cozinha listrada de azul. Com cada movimento, suas tatuagens brilhavam debaixo de sua camisa enrolada.

"Papai? Você vai abrir a porta? ” Morgan chamou da sala do piano, parando de tocar.

“Entendi querida. Continue!"

Quentin começou sua marcha apressada em direção à porta, apertando os lábios com firmeza. Se fosse Charlotte, ele teria que mandá-la de volta pelo corredor. O que ela estava pensando, afinal? Ele tem uma filha. Ainda era relativamente cedo, o que significava que ainda não estava na cama.

Isso pareceu invasivo. Isso parecia errado. Isso era tudo o que ele estava tentando evitar.

Através da rachadura na porta, ele revelou que era de fato Charlotte. Imediatamente, sua beleza deixou sua garganta seca. Ela usava uma camiseta profunda com decote em V, leggings pretas e um par de meias vermelhas, um pouco de personalidade, talvez. Sua figura era um sonho absoluto, com aqueles seios grandes e macios, a cintura apertada e aqueles olhos de corça.

Na mão dela, ela segurava uma bolsa branca gordurosa. Um saco de comida chinesa.

"Ei." ela gaguejou, claramente se sentindo estranha.

A tensão era quase impossível de atravessar. Quentin olhou para a bolsa gordurosa, questionando.

"Eles me deram o seu pedido. " Charlotte murmurou. “O restaurante chinês. E eu estou supondo que... "

"Você pediu frango de laranja." disse Quentin então, compreendendo. Depois de uma pausa, ele sussurrou: “Foda-se. Eles realmente nos enganaram, não foi? ”

Charlotte pressionou seus lábios em um sorriso. "É quase estúpido, realmente."

"PAPAI? QUEM ESTÁ NA PORTA? ”

"Eu vejo que você não está sozinho. " disse Charlotte, atraindo força em sua voz.

“Não frequentemente, não. ” disse Quentin, aceitando a bolsa de chinês de seus braços estendidos. "E nós dois estamos morrendo de fome." Ele parou novamente, procurando em seus olhos. Ela parecia triste, recatada. Quase expectante que eles não devam estar juntos agora. Quase como se entendesse precisamente o que estava em sua mente.

"Eu vou pegar o seu. " disse ele, jogando a bolsa no balcão e trocando-os.

"Obrigado. Como foi sua reunião? Com Os Morning Stars esta tarde? “ Charlotte perguntou, sua voz cadenciada. Ela estava fazendo pequenas conversas, tentando unir a amizade.

"Ah, talvez devêssemos falar sobre isso no trabalho amanhã. " disse Quentin, passando-lhe a comida.

A linha foi desenhada. Tinha acabado. Tinha que ser. Seu coração doía com a verdade disso.

"Faz sentido. " Charlotte sussurrou, seus olhos brilhando.

Morgan pulou da sala do piano, então, ela a viu. Seu largo sorriso forçou um sorriso maior no rosto de Charlotte. Quentin viu quando Charlotte deu um leve aceno à garota, seus dedos esguios apontados para o céu.

“Ei, garota. Você toca bem. “

"Você nem ouviu a melhor parte!" Morgan disse, chegando mais perto. "O que você trouxe?"

Charlotte procurou no rosto de Quentin. Quentin inclinou-se, dando-lhe um sorriso. Ela poderia lidar com isso sozinha.

"Só a sua comida chinesa. " disse Charlotte, falando em tons claros. “O restaurante chinês misturou nossos pedidos. Que bobo, não? “

"Isso é hilário. " disse Morgan, batendo as palmas das mãos sobre os joelhos. “Eles estão sempre misturando nossas ordens. Mas papai diz que eles são os melhores da cidade, então. “ Ela encolheu os ombros, soando blasé, como uma mulher muito mais velha.

"Ela parece que sabe do que está falando." disse Charlotte calorosamente, olhando Quentin mais uma vez.

O que ela viu quando olhou para ele? O chefe dela? Uma estrela do rock? Um pai para a menina entre eles?

"Bem, então, você tem que comer com a gente. " disse Morgan, sua voz insistente.

Charlotte hesitou. Ela mordeu o lábio daquele jeito sensual que sempre fazia. Quentin quase podia ver literalmente as rodas girando em sua cabeça.

"Vamos lá, Charlotte. " disse Morgan, revirando os olhos. “Você não pode simplesmente ficar no corredor o dia todo. A comida está ficando fria. “

"Eu não me importo de comer sozinha. " disse Charlotte hesitante, olhando para Quentin mais uma vez. Algo dentro de seu estômago apertou com interesse, com anseio.

"Papai diz que não é saudável comer sozinho. " disse Morgan. “Ele diz que é por isso que eu não posso comer na frente da televisão sozinha. O jantar é para comunhão.”

"Ele diz isso?" Charlotte murmurou.

Quentin deu de ombros, nem mesmo odiando que sua filha o estivesse entregando. Ele não conseguia tirar os olhos da linda garota. Ele abriu a porta um pouco mais, gentilmente

jogando a cabeça para a mesa da sala de jantar. “Vamos, Charlotte. Como a garota diz, é completamente irresponsável comer sozinho. Você estaria fazendo um desserviço ao seu corpo. “

Ele deu a ela um olhar significativo, erguendo as sobrancelhas. Os lábios rosados e suaves de Charlotte se separaram. Pequenos e finos pés pisaram sobre a entrada de seu apartamento quando ela entrou, encolhendo os ombros, incapaz de romper o contato visual.

"Yay! Um convidado!" Morgan gritou, pulando para cima. “Nós nunca temos convidados. Apenas mamãe, às vezes. E ela nunca me deixa comer comida chinesa. “

Morgan fechou a porta atrás de Charlotte. O barulho ecoou nos ouvidos de Quentin, lembrando-o de que ele estava preso a essa garota que ele “não podia” desejar, pelo menos durante a próxima hora mais ou menos. Com ela a apenas meio metro de distância dele, ele inalou o cheiro dela, que era, francamente, ainda uma mistura de seus sexos, juntos.

Ele levou Charlotte e sua filha para a mesa, pegando três pratos do armário superior. Os três eram estranhos na mão, representativas de um trio de mãe, pai e filha que ele, Kate e Morgan nunca haviam criado. Colocou cada prato no lugar e, em seguida, pegou os dois sacos gordurosos de comida chinesa, repartindo os de Morgan e os dele e entregando a bolsa de frango laranja para Charlotte.

"Obrigado. " ela murmurou, sua voz suave. “Isso significa mais do que você sabe.”

Sentaram-se, com Charlotte e Quentin do outro lado da mesa, e com Morgan à cabeceira, segurando os talheres. Charlotte mergulhou em sua refeição com pauzinhos, enquanto Morgan esfaqueava seu prato vegetariano com um garfo.

De repente, Charlotte apontou seus pauzinhos para o fogão. "Você está fervendo alguma coisa?"

As bolhas da panela fervente se espalharam pelas laterais e depois cobriram o fogão. Morgan soltou um grito de alegria quando Quentin ficou de pé, indo em direção à panela. Ele moveu o pote para o lado, desligando o calor e observando a água borbulhante recuar. “Ainda quer espaguete, Morg? “ ele perguntou, rindo.

"De jeito nenhum, papai. ", disse Morgan, parecendo um sabe-tudo. "Talvez Charlotte faça isso?"

"Talvez da próxima vez. " respondeu Charlotte, sorrindo. Ela se levantou e caminhou em direção ao fogão, passando uma toalha solta sobre a água quente, com cuidado para evitar o queimador quente. Quentin ficou observando, perplexo, desacostumado ao toque de uma mulher em seu apartamento. Antes que ele pudesse encontrar palavras, ela dobrou a toalha uniformemente e colocou no cabide, sobre o forno, e voltou para seu assento.

"Como foi a escola hoje, Morgan?" Charlotte perguntou a ela, piscando os olhos para Quentin.

Deus, ela era perfeita. Quentin enrolou o cabelo nas orelhas e juntou-se às garotas na mesa, quase incapaz de comer, já que de repente ele estava borbulhando de nervosismo. Esta mulher gloriosa e angelical estava sentada à sua mesa com sua filha. Ela agora estava a par do mundo dele. E ele não parou.

"Estava tudo bem. " disse Morgan, revirando os olhos. "Eu tenho um A- em leitura de visão, o que é besteira."

“Morgan. Não diga besteira. “ disse Quentin rapidamente.

"Bem. Foi a mortadela. “ Morgan zombou. Sussurrando, ela se virou para Charlotte. “Mas realmente, foi besteira. Eu não errei nem uma vez! ”

"Vaca sagrada. Bem, um A- ainda é muito bom. ” disse Charlotte, levando uma pequena picada de pauzinho aos lábios.

“Melhor do que eu poderia ter feito, tenho certeza. E certamente melhor que seu pai. “

Quentin sorriu largamente, sentindo seu coração aberto à sua brincadeira. “Ei agora. Deixe o pai fora disso. “

"Nunca!" Morgan proclamou alegremente, apontando o garfo para o ar. "Nunca, nunca, nunca."

"Ela é uma jóia, não é?" Charlotte disse, mostrando os dentes.

"Uma pura. " disse Quentin sarcasticamente, distribuindo mais vegetais no prato de sua filha. Descobriu que a atração por Charlotte e sua natureza maternal em relação a Morgan era fácil, escapando da confusão apaixonada em direção a Charlotte, para saber que Morgan precisava de mais comida, num piscar de olhos. “Eu acho, você sabe, eu sei, que depois desse prato de comida você deve mostrar a Charlotte sua última peça que está trabalhando. Você ainda não teve uma apresentação, agora, tem! “

"Mas eu estava pensando que ela poderia jogar Barbies comigo. " disse Morgan, sua voz mergulhando em um gemido agora. “Eu nunca tenho ninguém para brincar de Barbie. Exceto por você... ” ela parou, testando-o.

“Vai passar a sua hora de dormir, em breve. “ disse Quentin, ansioso por apenas um momento a sós com Charlotte. “Eu acho que só mais uma rodada de piano, então escovar os dentes, e então sua mãe está vindo te pegar. Você estará dormindo lá esta noite. “

“Eu sei pai. Você me contou dezoito vezes. Você está agindo quase tão idiota quanto a mamãe. “

Quentin apontou facilmente para Charlotte. "Veja. Eu sou quase tão idiota quanto a mamãe. Isso quase significa tudo. “

Morgan resmungou em sua comida, permitindo que a tensão crescesse entre Charlotte e Quentin mais uma vez. Depois de várias outras mordidas, a garota se levantou da

cadeira e foi até a sala do piano, introduzindo a melodia. Mas nem Charlotte nem Quentin puderam ouvir a especificidade de suas palavras por mais tempo. Seus olhos estavam centrados um no outro; a química era forte e intensa.

Charlotte engoliu em seco. Quentin observou a postura dela ficar tensa, o pequeno animal assustado que ele havia visto em seu escritório no início da tarde.

Este foi um impasse. Este foi um infeliz, fim-de-estrada. E, ao fundo, Morgan começou a tocar, seus dedos se articulando com perfeição, permitindo que a melodia tilintasse em seus ouvidos.

13

"Ela é muito boa. " Charlotte finalmente falou, com sua voz rouca. Ela tinha sido capaz de respirar nos últimos minutos? Ela não conseguia sentir os dedos, os dedos dos pés. Seu coração acelerou contra suas costelas, fazendo-a se sentir como um animal minúsculo, enjaulado. Olhou para a porta, consciente de que, se saísse imediatamente, poderia evitar o desastre puro.

Ela poderia evitar essa intensidade crescente.

Ela poderia evitar isso, poderia estar caminhando em direção ao amor?

Não. Ela o conhecia há pouco mais de um dia.

"Bem, ela é muito mais diligente do que eu jamais fui." Quentin levantou-se e recolheu os pratos, jogando-os na pia e jogando fora o lixo.

Charlotte ficou de pé, com os ombros trêmulos e o observou do balcão. Ela se sentiu congelada. Finalmente, ele se virou para ela, pegando-a olhando para ele. Seus olhos eram incrivelmente escuros, densos, cheios de segredos. O que ele poderia estar pensando? O que ele poderia querer?

"Você é um bom pai. " ela murmurou, quase não ouviu a música. “É tão confortável aqui. Com comida chinesa e música. E a personalidade dela. É tão… viva. Já faz um tempo desde que eu senti algo assim. Ser jovem, vinte e poucos anos... às vezes acho que é uma das emoções mais solitárias do mundo. ”

"Eu me lembro daqueles dias. " respondeu Quentin. “Eu era famoso, claro. Mas sozinho em muitos aspectos. Não achava que alguém me entendesse ou pudesse imaginar o que

significava ser eu. Eliminei qualquer chance de me aproximar de alguém.”

"E a mãe dela?" Charlotte murmurou. "Você chegou perto dela?"

Quentin sacudiu a cabeça quase imperceptivelmente. Seu contato com os olhos permaneceu intenso. "Não. Eu pensei que poderia. Mas eu não pude. Morgan é a única pessoa com quem estou próximo no planeta. Eu estou fechado. Mais do que eu sei, às vezes. Minha vida é apenas a revista e ela. Eu nem vou mais ver shows. ”

“Deve ser bizarro. Um interrupção completa. “ disse Charlotte. “Um minuto, você pensou que sabia tudo que sua vida poderia ser e tudo o que isso poderia significar. E então você mudou a definição. “

"Mas é por isso que..." Quentin começou.

Na sala ao lado, Morgan bateu uma nota errada. "BESTEIRA!" ela gritou e então prosseguiu, fazendo Quentin e Charlotte caírem na gargalhada. Eles tentaram se acalmar, puxando as palmas das mãos sobre os lábios.

“Shhh. Eu não quero aborrecê-la. ” sussurrou Charlotte. "Ela é realmente muito boa."

"E essa boca." disse Quentin. “Eu juro, são amigos da mãe dela. Eu não. Eu sou muito, muito cuidadoso. “

"Talvez você não seja tão cuidadoso quanto pensa. " disse Charlotte, com as palavras carregadas.

Quentin fez uma pausa. Charlotte se sentiu em pânico, certa de que ela saiu da linha. Claro, queria cutucá-lo um pouco, como um humano tentando acordar um urso. Mas esta não era a hora. Assim que ela preparou para pedir desculpas, Quentin empurrou o polegar em direção ao armário distante, encolhendo os ombros.

“Eu ia beber um copo de vinho. Você aceita?"

"Só se ela continuar tocando. " disse Charlotte, com o coração ainda mais forte.

"Uma vez que ela começa, pode ir por horas. " disse Quentin, sorrindo. "Eu não posso afastá-la dessa coisa."

Charlotte observou enquanto Quentin se ajoelhava na base do armário, procurando a garrafa certa. Ela ajustou seu peso, sentindo seu pulso batendo em seu peito, através de seu estômago, para sua boceta, que parecia doer por seu toque. Ele sendo um pai era a coisa mais quente que ela tinha visto em sua vida.

"Um vinho italiano serve para você?" ele chamou.

"Claro."

Ele derramou o vinho uniformemente, com movimentos firmes. Charlotte lutou para lê-lo. Ele estava apenas sendo educado? Será que ele queria mantê-la lá, dormir com ela mais tarde e depois tornar o relacionamento ainda mais confuso?

Ela queria atrapalhá-lo?

Ela havia trazido a comida chinesa. Poderia ter saído bem o suficiente na sozinha. Ela literalmente cutucou o urso em hibernação. Empurrou a noite em movimento. E ela não poderia sair agora.

“A sua primeira semana de trabalho suponho. “ disse Quentin, tilintando o copo com o dela.

"E para você. " Charlotte murmurou. Em seu coração, ela não conseguia se lembrar de um tempo nas últimas vinte e quatro horas quando não estava ao seu lado. Ele era muito importante para ela agora. Ela adorou ele.

Eles ficaram em silêncio por um momento, ouvindo Morgan passar por vários arpejos. Charlotte mordeu o lábio, sentindo-se desconfortável, mas não sabendo de nenhum outro lugar para fugir. Ela deu um passo hesitante para a frente, inalando o cheiro dele, desejo correndo através dela.

"Como foi realmente isso?" ela perguntou, sua voz falhando. "Para desistir de toda a sua vida, por isso?"

Quentin parecia chocado, como se ninguém tivesse feito essa pergunta antes. Ele olhou para ela com curiosidade, como se esperasse um truque. "Você está me entrevistando para algum tipo de artigo da MMM?"

Charlotte sacudiu a cabeça devagar. "Não. Apenas curiosidade sobre você. Não posso dizer que sei a primeira coisa sobre você, além do que eu li em revistas. Além do que você come no restaurante chinês. Além de quão bom pai você é. “

"E isso já é mais do que a maioria das pessoas sabe. " disse Quentin, agora soando vagamente brincalhão. “Por que eu deveria revelar mais da minha alma para você? Eu odeio dizer isso, mas eu comi toneladas de mulheres. E nenhuma delas jamais esteve a par da minha vida. “

"Isso me faz diferente, porque eu ainda estou aqui?" ela perguntou a ele, estremecendo ligeiramente com sua declaração de "fodido toneladas de mulheres".

“Ainda não tenho certeza. “ disse Quentin, parecendo sincero e francamente curioso. Ele limpou a garganta, suavizando ligeiramente. "Para responder à sua pergunta, foi um alívio desistir disso."

Os olhos de Charlotte se arregalaram.

"Eu estava exausto. Estava cansado de todas as drogas. Estava cansado de beber até o amanhecer. Estava cansado de viver para mais ninguém além de mim mesmo. Eu tinha sido um leitor de longa data da MMM e, alguns meses depois do nascimento de Morgan, eu simplesmente entrei nos escritórios e perguntei se eles me dariam uma chance. A banda estava se separando. Eu precisava de outra coisa para fazer. “

"Então, eles te deram um teste?" Charlotte perguntou.

"Não. Primeiro, eles viraram na merda. ” disse Quentin, rindo. “Eles só estavam acostumados a ver fotos de mim. Eles não estavam acostumados a me ver de perto, muito menos falando comigo. Então, eles assumiram que eu estava fodendo por aí. Mas eu vim preparado. Trouxe algumas resenhas que escrevi sobre as bandas com as quais fiz turnê, e eles ficaram impressionados. E com o meu nome na lista de gravadores da MMM, eles sabiam que poderiam vender mais algumas cópias. Valeu a pena para eles.”

"Uau" Charlotte respirou. "E assim, você se tornou uma nova pessoa."

"Tenho certeza de que você se sente semelhante. " disse Quentin. “Você acabou de se mudar para a cidade grande do meio do nada. Tudo deve parecer caótico, bizarro e de outro mundo ”.

"Eu não costumo falar sobre isso. " admitiu Charlotte suavemente. "Eu não quero soar como aquela pequena caipira rural." Ela engoliu bruscamente. “Que estranho que sua filha nunca passe por esse tipo de medo. Ela está à frente de sua idade em segurança, certamente. E ela tem beleza e inteligência. Uma combinação traiçoeira. “

“Estou apavorado. “ admitiu Quentin, rindo. "Para te dizer a verdade."

"Acho que estamos todos apavorados. " murmurou Charlotte. Ela bebeu seu vinho, sentindo-se mais perto dele, emocionalmente. Suas cordas do coração arrancaram. Por que isso estava acontecendo? Ela deveria mesmo questionar isso?

"A que horas a mãe dela vem?" Charlotte perguntou, lembrando o que Quentin havia dito. "Morgan está passando a noite lá?"

"Certo. Sim. “ disse Quentin, balançando a cabeça, empurrando-se de algum lugar distante. “Ela estará aqui em cerca de vinte minutos, eu acho. Ela mora na estrada e nunca fica atrasada. É como um relógio. É quase esquisito. “

Charlotte exalou através do nariz, seus olhos segurando tal luz e humor para eles. Ela lambeu os lábios, olhando para ele. Quando sentiu que a tensão entre eles poderia quebrar as próprias moléculas da cozinha, ele de repente deu um passo para frente e beijou ela nos lábios. Charlotte passou a mão para trás, deixando o copo de vinho no balcão, e então colocou os braços ao redor do pescoço dele, trazendo-o para dentro dela. Aceitando ele. Que diabos? Se ela quisesse, ela o teria.

Ela chupou o lábio inferior por um momento até que ele rasgou dentro dela, permitindo que a língua dele abrisse seus lábios, e então procurando através dela, brincando. Ele se abaixou, agarrando sua bunda e puxando-a para cima, segurando firmemente a ela. Ela gritou baixinho, quebrando o beijo com o choque do prazer subindo e descendo pelas costas.

Porra.

Ela olhou em seus olhos por vários momentos, pressionando as mãos contra o peito dele.

"O que nós vamos fazer?" ela finalmente sussurrou. "O que diabos nós vamos fazer?"

De repente, eles ouviram Morgan quebrar as mãos das teclas do piano. Ela começou a entrar na sala de jantar e na cozinha, os cabelos loiros acenando atrás dela como uma bandeira. Quentin recuou casualmente, o rosto se abrindo em um sorriso, vazio da emoção que acabara de manter por Charlotte.

Charlotte sentiu-se quebrada, doendo. Ela cruzou os braços firmemente no peito, tentando sorrir para Morgan. Na realidade, ela desejou estar em algum lugar distante.

"O que você acha?" Morgan perguntou a ela, aparecendo na ponta dos pés. "Eu fiz direito? ”

“ Bem, Morgan. Você fez bem. “ disse Quentin, corrigindo-a.

"Bem, tanto faz. Eu fiz? “

Charlotte assentiu com a cabeça, dando um passo em direção à porta. Ela sentiu que era hora de ir embora. O feitiço havia sido quebrado. “Você é uma musicista maravilhosa. Eu não posso esperar para escrever sobre você um dia, quando eu me tornar uma escritora de música de verdade, e quando você se tornar uma artista de renome. ”

"Prometa que você vai me dar uma boa revisão?" Morgan perguntou, rindo.

"Prometo. E eu nunca mentiria. “ Charlotte murmurou, sua voz vacilante. Ela se sentiu fatigada, horrorizada, frustrada. Ela acenou para Morgan. “Acho que é melhor eu voltar para a minha casa. Eu sei que você está indo para a casa da sua mãe também. “

“Aw. Papai, faça-a ficar. “

"Eu não posso. " disse Quentin.

Ainda assim, o que Charlotte disse pareceu ecoar no ar ao redor deles. "O que nós vamos fazer? O que diabos nós vamos fazer? ”

Mas a questão permaneceu sem resposta.

Charlotte deu um último aceno para o pai e a filha antes de correr para o corredor, correndo pelo tapete e encontrando consolo no apartamento frio e escuro de sua tia, exalando asperamente e achando difícil recuperar a compostura. Lágrimas escorriam por suas bochechas, molhando seu decote. Suas pernas instáveis forçaram-na ao chão em frente à porta de madeira. Suas orelhas se acostumaram com o silêncio ao seu redor, e o ar ficou doente com seu pânico.

Ela beijaria Quentin de novo?

Estava começando a desejar. Ela não podia mais se enganar. Ele estava se interconectando com seu tempo em Nova York, tornando-se o oxigênio que ela respirava e os pensamentos que ela formava.

E ela ia ficar doente de luxúria por ele.

14

Quentin trabalhou diligentemente no quarto de Morgan, arrumando a mochila para o dia seguinte e sentindo a maré que se aproximava. Kate estava a caminho. De olhos sonolentos, sua filha desabou sobre a cama, envolvendo os braços firmemente no peito.

"Eu não quero ir para a mamãe. " ela murmurou mais uma vez, revirando seus olhos tristes.

“Eu sei querida. “ Quentin murmurou, colocando o moletom Ramones na mochila, só para irritar Kate. “Mas sua mãe realmente quer ver você. E nós temos que jogar junto com isso, mesmo que seja uma porcaria às vezes. “

"Seja como for. " disse Morgan, azeda. "Ei. Eu realmente gosto de Charlotte. Ela é tão bonita! Ela parece uma modelo, como mamãe fazia quando era mais nova. “

"Ha. Você acha?" Quentin perguntou, seu estômago se mexendo. Ele queria pisar o mais longe possível desse assunto, sem lhe dar motivo para alarme.

“Quero dizer, mamãe ainda é muito bonita. Mas ela não sorri tanto quanto Charlotte. “ disse Morgan, soando astuta. "E minha professora diz que um sorriso é a melhor moda que você pode ter."

"Bem, então, você deve ser a garota mais elegante da escola. " disse Quentin, inclinando-se e levantando sua filha, agarrando-a sob as axilas e girando-a, fazendo-a gritar.

"Novamente! Novamente!" ela gritou, rindo histericamente.

Quentin girou na direção oposta, fazendo com que sua própria cabeça começasse a girar. Ele viu pontos pretos e vermelhos agitarem sua visão, e ele não pôde deixar de lhe dar um sorriso enlouquecido, permitindo que o estresse do dia caísse de seus ombros.

A campainha tocava sempre na hora errada. Ele colocou a filha de volta no carpete, ainda rindo escandalosamente, e então caminhou casualmente em direção à porta da frente, preparando-se mentalmente para sua ex-esposa. Apertou os lábios de maneira uniforme e depois abriu a porta, olhando severamente para a mulher alta, loira e magra, diante dele, cujas maçãs do rosto pareciam facas.

"Hey, Q! " disse Kate suavemente, inclinando sua forma ligeira. Seu olhar dançou atrás das costas de Quentin, avaliando o apartamento. "Eu sinto cheiro de comida chinesa."

Quentin abriu a porta um pouco mais, seu coração se sacudiu de raiva. “Eu me certifiquei de que ela não tivesse nada ruim ou engordativo. “

Kate entrou, seus saltos batendo no chão de madeira. Ela foi esculpida de barro, talvez, com músculos da perna refinados, espiando por baixo de uma saia de couro. Quentin não podia culpar a si mesmo por estar tão excitado por ela, como um homem mais jovem. Mas agora, para ele, ela cheirava a algo fora de cor. Algo malvado.

"Ha" ela riu, esperando. "Mel? É mamãe. “

Morgan entrou no quarto, depois com o casaco aberto e a mochila saltando. Ela franziu a testa, as sobrancelhas se juntando no centro. "Mãe, você já tocou o piano?" ela perguntou, soando ultrajante e cansada.

Kate virou a cabeça rapidamente para Quentin, as sobrancelhas se erguendo. "Ela sempre fica assim quando você a alimenta com comida ruim."

“Ugh. Isso significa que não. ” Morgan suspirou, correndo em direção a ela. Ela deu-lhe um abraço sem brilho e depois desabou em uma cadeira de sala de jantar, com as pernas saltando para cima e para baixo.

"Querida, eu lhe disse que seria rápido, e eu quis dizer isso. " disse Kate, suspirando. “Eu tenho muita coisa acontecendo agora. E está apenas um pouco fora de sintonia. “

"Você não tem ouvido para música. " disse Morgan, parecendo mal-humorada.

Secretamente, o coração de Quentin subiu com prazer. Ele prometeu a si mesmo levar Morgan para tomar sorvete novamente, na próxima vez que a visse. Mas ele apertou os lábios, criando um show. “Ei agora. Você sabe que pode praticar naquele piano. Este não é o fim da sua vida. E sua mãe está fazendo o melhor que pode. “

"Eu nunca vou sobreviver sendo o não-músico entre nós. " disse Kate a contragosto. Virando a cabeça rapidamente em direção a Quentin, ela perguntou: “Ei. Você se importa se conversarmos em particular por alguns minutos? “

“Oh. É claro. “ disse Quentin, passando o braço nas costas de Kate indo em direção do quarto, guiando-a. Como um aparte, ele disse a Morgan: "Assista TV até voltarmos. ”

"Não! Isso torna difícil para ela dormir. “ Kate suspirou, já desistindo. Ela viu quando Morgan correu para a sala de televisão, seus tênis rangendo contra o chão de madeira. "Porra, Q. Você realmente ganha o prêmio do pai legal."

"Ha", disse Quentin. Sentou-se na cama, sentindo conforto e olhou para a ex-mulher, tentando encontrar algum tipo de reconhecimento em seus olhos. Ela se lembra que eles transaram a noite toda, quando se conheceram? Ela se lembra que eles realmente criaram aquele humano lá fora, juntos, que isso nem sempre foi o plano?

Mas como poderia ser de outra maneira? Kate estava fria, quase calculada em seu esquema de criação, e embora ela geralmente levasse Quentin em consideração ao decidir coisas para Morgan, ela frequentemente fazia isso com uma careta, como se não pudesse entender por que diabos ele ainda estava por perto. Ele não deveria ter morrido de overdose de heroína

agora? Ele não deveria ter se casado com alguma modelo idiota e ido morar em uma ilha tropical? Por que diabos ele era responsável? Essas eram todas as coisas que ele imaginava que ela pensava sobre ele, diariamente, enquanto continuava a complicar o mundo dela.

“Sobre o que você queria conversar? ” Quentin perguntou a ela.

Kate ficou em pé, ereta e juntou as mãos.

"É sobre Morgan?" Quentin perguntou então, de repente alarmado. “Ela foi ao médico semana passada. Fez alguma coisa... “

"Não, não." Kate respondeu com firmeza. “Morgan está saudável como sempre. Ela poderia ter um resfriado para sossegar um pouco. “ Ela fez uma careta. "Desculpa. Claro que não estou dizendo isso de verdade. "

"Você pode brincar uma e outra vez, se quiser. " disse Quentin, mostrando um sorriso. "Combina com você."

"Ah bem. Brincar nunca foi meu forte. " Você sabe disso." Ela sorriu, mostrando como ela era linda. Seus olhos brilharam. “A verdade é que conheci alguém. Alguém que pode se tornar muito, muito sério. Alguém que eu estou pensando em apresentar a Morgan, e até mesmo me mudar depois de um tempo. E eu queria que você soubesse.”

"Uau", respirou Quentin, sem saber como se sentir. Sua mente correu com um milhão de respostas diferentes, nenhuma delas completamente sincera. "Bem, parabéns, suponho."

"Certo. Obrigado. ” Kate respondeu, sua voz empertigada. “Acho que vou apresentá-lo a Morgan nos próximos dias, se estiver tudo bem para você. Ele é um cara de Wall Street, mas um grande amante de crianças. Um pouco mais velho que eu. Quarenta e cinco."

"Ainda mais maduro do que eu, então. " Quentin disse levemente, rindo.

"Ha. Diz o homem que perdeu o nascimento da própria filha. “ disse Kate, escolhendo a primeira coisa em que conseguia pensar e tentando fazer uma piada.

Quentin hesitou. A raiva não o alimentou agora. Apenas tristeza. Apenas uma dor de solidão, talvez.

"Eu sinto Muito. Você mais do que compensou desde então. ” Kate disse suavemente, esfregando suas bochechas. “Eu acho que estou apenas nervosa, contando isso para você. Eu não sei porque. Nosso amor morreu quase na hora em que começou. Mas eu quero que isso seja diferente. Desta vez. Eu posso até querer mais filhos. Não tenho certeza. E isso afetará você, e isso afetará a Morgan, e eu só quero ser realmente correta sobre como eu faço isso. Isso é tudo."

Quentin estava parado de pé, lembrando o que Morgan dissera sobre Charlotte. Bonita, como mamãe costumava ser. Mas Kate ainda era muito linda. E ela ainda estava tentando, lá fora no mundo. Ela estava lutando por amor e emoção e experiências.

Por que ele não estava?

"Obrigado por me dizer. " Quentin respondeu finalmente, inclinando a cabeça. “Isso significa o mundo. E você já sabe que Morgan vai levar para ele, quem quer que seja. Ela ama a todos. Ela está aberta a tudo. “

"Você está certo. " respondeu Kate. “Eu sei que você esta bem. Eu não sei porque estou tão ansiosa. Mas realmente... ” ela fez uma pausa, dando-lhe um olhar significativo. “Realmente, eu estava pensando em você. Você está de pé agora. Maduro. Um editor-chefe, pelo amor de Deus. O melhor pai que Morgan poderia pedir. E eu queria saber quando você estava pensando em seguir em frente. “

"Hein? Como se eu ainda estivesse reprimido por você? “ Quentin perguntou a ela, sua voz provocando.

“Não, claro que não. “ disse Kate, hesitante. “Eu apenas quero dizer, tenha um relacionamento significativo pela primeira vez. Na verdade, leve-a além de uma noite. Eu sinto uma solidão em você. “

Quentin se levantou abruptamente, o coração acelerado de raiva repentina. Como ousa a ex-mulher entrar em seu apartamento e dizer que ele "parecia solitário"? Ele apontou para a porta, tentando forçar as palavras. “Acho que devemos voltar para a Morgan. Chega de falar de mim. E o suficiente sobre o que é seu príncipe de Wall Street. Preciso te lembrar, meu negócio não é seu a menos que isso afete Morgan. ”

O rosto de Kate ficou cinza. Ela reconheceu que cruzou uma linha. Seus saltos cruzaram o grande quarto e voltaram para o corredor. A raiva de Quentin recuou; ele se forçou a respirar longa e facilmente. Colocou a mão sobre a cabeça da filha, alertando-a que era hora de ir. Ela desligou a televisão e se juntou a elas na porta, sentindo a tensão no ar.

"Boa noite, papai. " ela murmurou, puxando-o para ela e beijando-o na bochecha com os lábios apertados. "Eu te amo."

Quentin fechou a porta atrás delas, a frustração transbordando dentro dele. Ele não estava sozinho em pelo menos quatro dias, sempre com Morgan andando pelo apartamento ou tilintando as chaves. Agora, o lugar parecia uma catedral, grande demais para um homem. Ele saltou em direção ao piano, um lugar no qual ele procurava consolo, e começou a estender sua frustração, sentindo uma nova música começar a se soltar de seus dedos.

E enquanto ele brincava, enquanto mexia, à medida que sua criatividade aumentava, ele viu uma única face em sua mente.

Charlotte.

Deus, beijando-a em sua cozinha mais cedo tinha puxado seu pênis, pressionando o cume duro contra o jeans e dando-lhe flashbacks para estar dentro de sua boceta apertada, quase virginal. Suas paredes cor-de-rosa tinham se esmagado em seu membro pulsante, vigoroso e duro como pedra antes de aceitá-lo em uma enxurrada de umidade.

Deus, ele a queria. Ele podia sentir sua forma física, movendo-se apenas algumas portas abaixo. Como seus olhos imploraram a ele para mantê-la, para segurá-la, pouco antes de ir para casa. Ele só a conhecia um dia e meio, mas já parecia que estava sob o feitiço dela. Nunca caíra tão rápido ou seriamente. Nunca sentiu uma luxúria tão impenetrável.

"Porra!" ele gritou, batendo os dedos contra as teclas. Sua ex-esposa sentiu pena dele, usando palavras como "solidão". E talvez ele estivesse sozinho. Ele queria alguém ao seu lado que legalmente não pudesse ter. E ele sabia como seria, tomando Charlotte como sua garota. Ficaria predatório. Isso iria negar toda a sua carreira profissional.

Mas era exatamente o que ele queria. Era a única coisa em que ele podia se concentrar.

15

Depois de quase uma hora, posicionada contra a porta, com o nariz enterrado entre os joelhos e o coração empurrando para algum lugar sob o estômago com estresse e tristeza, Charlotte finalmente se convenceu de que precisava ir para a cama. Ela estava sendo tola, sentindo seus pensamentos se agitarem em um círculo sem sentido, sempre voltando para a mesma coisa.

Charlotte e Quentin não poderiam estar juntos. A cláusula do contrato dos estagiários dizia isso. E isso era contra a moral dela, junto com tudo que ela já havia trabalhado. Se subir nas fileiras da MMM e se tornar uma escritora de música, ela queria fazer isso por seu próprio mérito. Não queria sentir o desgosto brilhando de volta para ela nos olhos de seus co-escritores.

Mas como ela poderia evitá-lo?

Nesse momento, ela ouviu uma batida na porta. Ainda encostada a ela, sentiu as vibrações do quase zangado e volátil baterem em sua espinha. Ela se levantou, sentindo-se ansiosa, com o coração palpitando como o de um coelho. Pressionando os dentes superiores em seu lábio inferior, ela envolveu a mão ao redor da maçaneta dourada, esperando. Na esperança. Uma vez que abriu a porta, ela sabia que nunca seria capaz de voltar.

Ela sentiu o suspiro do outro lado da porta. Imediatamente, sua boceta se soltou. O sangue pulsava ao redor de seus ombros, coxas e estômago, fazendo com que sua cabeça rolasse ligeiramente para trás com o desejo. Seus lábios se separaram. Ela destrancou a porta e abriu-a lentamente, observando a forma sombreada de Quentin aparecer diante dela, como se tivesse sido plantada ali, aguardando sua decisão por anos.

Seu rosto parecia sombrio, escuro, quase zangado. Não houve tempo para conversar. Ele irrompeu e passou os braços ao redor dela, levantando-a no ar. Ela se sentiu leve, incapaz de protestar. Ele a beijou apaixonadamente, na entrada do apartamento, e então fugiu de volta para seu apartamento, ainda com os lábios presos nos dela. Ela fechou os olhos, sentindo o peito apertar contra o dele. Ela sentiu o empurrão abrupto da porta atrás dele quando ele bateu, trancando-a em seu apartamento com ele. A atmosfera familiar havia mudado completamente, colocando em seu lugar uma sensação severa, insistente e excessivamente sexual.

Seu desejo um pelo outro não podia esperar.

Quentin a empurrou no balcão da cozinha. Ele mergulhou em seu pescoço, beijando e depois sugando sua pele, fazendo-a jogar a cabeça para trás. Seu cabelo enrolado em cachos pelas costas, quase todo o caminho até a bunda dela. Agarrando suas nádegas, ele a ergueu, então deslizou suas leggings pretas até os joelhos, revelando suas pernas macias e beijáveis.

Curvando-se, ele exalou calorosamente entre suas coxas, olhando para os perfeitos lábios de pêssego. Ele tirou as leggings dos pés dela, uma por uma, e então permitiu que sua língua se soltasse, desenhando uma linha do interior de seu joelho, até a boceta molhada. Sentindo sua língua iminente, Charlotte levantou as pernas, pressionando os pés em ambos os lados dela, na bancada. Mas ele brincou com ela, equilibrando-se, silencioso, na frente de sua boceta molhada e sedosa, seus lábios se abrindo, abrindo-se numa escuridão suave e deslumbrante.

"Você quer isso, Charlotte?" Ele perguntou-lhe rispidamente.

Charlotte hesitou. Inúmeras perguntas passaram por sua mente. Mas ela assentiu, quase imperceptivelmente, sentindo-se quente, ansiosa, carente. "Foda-me, Quentin. " ela sussurrou. "Por favor."

Quentin mergulhou dentro dela, sua língua separando os lábios de sua boceta cor de rosa, tirando o calor e a umidade sedosa, fazendo com que seus olhos se fechassem. Um gemido suave escapou de sua boca. Ela estendeu a mão, removendo seu decote em V preto uniformemente, junto com o sutiã, que ela jogou pela cozinha. Seus mamilos perfuravam o ar, parecendo adagas marrons. Ela agarrou-os com força, gritando quando a língua de Quentin mergulhou ainda mais dentro dela. Ela começou a tremer, incapaz de controlar seu desejo. Seu rosto queimou revestido em sua umidade luxuriosa.

Momentos antes de ela estar prestes a gozar, quando sua boceta começou a pulsar com a liberação iminente, Quentin parou a língua. Ele ficou em pé, olhando nos olhos dela, e então empurrou o rosto dele contra o dela, sugando seu lábio. Ele manobrou suas mãos grossas ao redor da cintura dela, e então ele a virou, trazendo sua bunda para fora na bancada. Ela gritou de surpresa, e então se equilibrou, expectante, ouvindo Quentin tirar o cinto do jeans e abrir o zíper. Ela podia sentir o calor de seu pau pulsante, duro como pedra sobre suas coxas e na curvatura de sua bunda.

De trás, Quentin pressionou os dedos contra os lábios, encontrando espaço para seus dedos grossos. Ele pressionou dois dedos no fundo, aliviando-os contra a maciez de seu ponto G. Tendo estado tão perto dos momentos de liberação sexual antes, a boceta de Charlotte pulsava contra seus dedos, tornando-se outro organismo, uma entidade separada. Ela segurou seus seios com os dedos, querendo gritar para ele novamente. Sua paciência estava destruindo-a.

Finalmente, ele ergueu seu pau duro, pressionando a ponta na fenda rosa e sedosa, que a engoliu, e depois ficou cheia com ele. Suas bolas grandes e perfeitas estavam penduradas embaixo e em um momento de intenso prazer, Charlotte se levantou de joelhos e esticou o braço para trás, arqueando as costas e as embalando, brincando com elas. Quentin soltou um grande gemido antes de aproximar os lábios dela e beijá-la. Ele segurou seu pênis dentro dela, até o punho,

não se movendo por vários segundos. Sua maneira de beijar, pareciam inflamar uma nova emoção dentro de seu coração.

Cada vez que eles transavam, parecia a primeira vez.

Quentin começou a fodê-la com força, depois empurrou o membro dentro dela e depois se afastou um pouco, fazendo-a ofegar de surpresa. Ele levantou a mão ao redor de sua coxa, pressionando o dedo contra a parte superior de sua boceta.

Depois de vários minutos, o orgasmo se acelerou através do corpo de Charlotte, fazendo com que seu estômago se apertasse e se soltasse. Sua boceta envolveu firmemente o pau de Quentin, alimentando através de ondas intensas de prazer, antes de deixá-la ofegante, as mãos espalmadas sobre a bancada.

Com a intensidade da pulsação de sua boceta, o pau sólido de Quentin encontrou alívio, também, preso na emoção de Charlotte. O cume dele empurrou até a maciez molhada dela como possível, até que ele, também, veio em uma rajada de prazer. Seus olhos fechados; Ele descansou sua bochecha contra as costas de Charlotte. E passou os braços firmemente ao redor do corpo dela, segurando seus seios.

Eles ofegaram juntos, recuperando o fôlego. Ele aliviou seu pau de seus lábios rosados, virando-a para ele na bancada. Ele a beijou bruscamente, com exaustão, e então sussurrou em seu ouvido: "Durma aqui hoje à noite."

Todas as regras estavam desligadas.

Ela assentiu levemente, incapaz de pensar em sua decisão durante todo o tempo. Envolvendo os braços ao redor de seu pescoço, ela se sentiu carregada, levemente, como se estivesse espalhada em uma nuvem. Ele envolveu-a em lençóis e um edredom, e depois se despiu, deitando ao lado e deslizando os dedos pelos dela. Eles não tinham palavras para o que fizeram ou para a decisão que fizeram. Eles simplesmente permitiram que seus olhos se fechassem, sem constrangimento. E

adormeceram, mergulhando em uma espécie de mundo de sonhos, sem saberem o que enfrentariam pela manhã.

16

O telefonema chegou por volta das quatro da manhã. O telefone de Quentin zumbiu do balcão da cozinha. O ruído

familiar o fez acordar, em cima de sua cama como uma nuvem, com os braços ao redor de Charlotte, que cheirava a angélicas e lavanda. Ele inalou um cheiro final dela antes de levantar as pernas suavemente debaixo dos lençóis e andar nu, em direção à cozinha. O ar era assustador e fantasmagórico, como era antes do amanhecer. Ele estremeceu, desejando que vestisse roupas. O outono estava chegando rápido.

Quando ele viu quem estava ligando para ele, o pânico imediatamente inundou suas veias. Ele agarrou o telefone.

“Kate. O que está acontecendo?" Suas palavras foram duras, roucas. Ele achou difícil respirar.

"É Morgan. " Kate gritou. “Estamos no hospital. Eu não sei. Ela me acordou. Estava tendo problemas para respirar. “

"Que porra é essa?" Quentin respirou, apoiando-se pesadamente contra o balcão. Ele sentiu que seus joelhos poderiam ceder debaixo dele, mandando-o para o chão.

"Os médicos estão dizendo que é uma reação alérgica a alguma coisa. " Kate continuou parecendo histérica. “Eles estão fazendo mais testes agora. Você não deu nada a ela, qualquer coisa que ela é... “

"Ela não é alérgica a nada!" Quentin chorou, batendo com o punho no balcão. “Nós tivemos todos aqueles testes fodidos. E eles disseram...

"As crianças mudam, Q. " sussurrou Kate. “Basta chegar aqui assim que puder, tudo bem? Eles vão colocá-la de volta para dormir, em breve, e executar mais testes. Tem sido... bem... tem sido uma hora horrível. “

“Estou a caminho. “ disse Quentin secamente. Ele bateu o telefone e correu em direção ao seu quarto, onde colocou uma velha camiseta de grunge sobre o torso, vestiu boxers e uma calça jeans. Então ele se virou para encarar Charlotte, um anjo cintilante e adormecido entre os lençóis.

Porra. Tudo isso estava acontecendo no pior momento possível. Suas emoções por essa linda garota pareciam recuar, como a maré, substituídas por seu pânico. O que ele estava fazendo? Precisava ir ao hospital. Tem que se concentrar em ser pai, um editor. Ele não podia se envolver com essa garota.

Tudo parecia cristalino às quatro da manhã.

Ele apoiou a mão no ombro nu dela, empurrando-a ligeiramente. Seus cílios se separaram, surpresos, e ela piscou para ele, seu rosto assumindo um olhar de confiança. "Que horas são?" Ela murmurou, enfiando-se mais fundo nos lençóis. "E por que você já está vestido?"

Um choque de emoção passou por ele. Apenas deixe ela ficar na cama. Deixe-a entrar em sua vida.

"Você tem que sair. Agora. “ disse Quentin, com as palavras curtas. “Eu tenho que ir para o hospital. Houve uma emergência. “

O frio dele fez Charlotte levantar-se rapidamente, não fazendo mais contato visual. Parada nua, pronta, ela caçava suas roupas e vestia-as rapidamente, claramente confusa. Quentin se sentiu cortado no centro, ansiando por envolver seus braços cansados ao redor de sua cintura incrivelmente fina. Ele ficou de mau humor na cozinha, sua mente correndo. Seus pés coçavam para a jornada para o hospital.

Charlotte passou diante dele, completamente vestida, as sobrancelhas na diagonal, quase caricaturadas acima dos olhos. A luz cinzenta da manhã seguinte deu-lhe uma aparência fantasmagórica. Seus lábios perfeitos se separaram, procurando uma explicação. Mas depois de sacudir a cabeça uma última vez, ela baixou o queixo, sacudindo-o com ternura. Sua linguagem corporal dizia que não adiantava.

Finalmente, ela correu para a porta, sem falar, e entrou no corredor, deixando a porta entreaberta. Quentin podia ouvir o suave acolchoamento de seus pés enquanto encontrava segurança e consolo, sozinha. E no momento em que a porta se

fechou, ele acelerou em direção às chaves e à carteira, pegou a jaqueta de couro e fugiu do prédio, já sentindo que era tarde demais.

Emoções eram perigosas. E suas emoções crescentes para Charlotte precisavam ser reprimidas imediatamente. Ele provavelmente já havia envenenado sua filha com algo que ela era alérgica recentemente; não estava lá quando ela mais precisava dele. E ele já havia abandonado grande parte de seus assuntos honestos na revista, insistindo para Maggie que a política de não confraternização era toda poderosa, enquanto fodia uma estagiária de todas as formas.

Jesus. O que ele estava fazendo?

Lá fora, ele milagrosamente encontrou um táxi imediatamente, saudando-o com um único movimento de seu braço. O motorista levou-o para o hospital, passando pelas ruas ainda iluminadas, fazendo-o sentir fora do lugar.

"Vai ficar frio em breve. " disse o taxista, demonstrando um arrepio falso. "Eu posso sentir isso em meus ossos."

Quentin não respondeu.

O táxi parou em frente ao hospital minutos depois. Quentin bateu várias notas na mão do motorista, provavelmente em demasia, e depois explodiu nas portas do hospital, pressionando o vidro manchado de impressões digitais. Ele fugiu pelo corredor, ouvindo o coro das máquinas do hospital, bipando de sala em sala, antes de encontrar a sala de espera da área de emergência. Sua exuberante e fatigada ex-mulher estava afundada em uma cadeira distante, as pernas de aranha em estranhos ângulos na frente dela. Lágrimas escorreram pelas bochechas dela.

Nesse momento, Quentin entendeu: isso era real. Isso estava acontecendo. Sua filhinha.

Kate levantou-se em silêncio e colocou os braços ao redor do peito dele, dando-lhe o primeiro abraço que tinham

compartilhado desde que Morgan era uma criança. Ela se sentia estranha. Mas depois que Charlotte foi embora, ele ficou grato por alguém se agarrar.

"Eles sabem alguma coisa?" Quentin perguntou.

“Só que ela vai ficar bem. Chegamos aqui a tempo. ” Kate sussurrou, sua voz rouca. “E eles acham que ela é alérgica ao marisco. Eu sei que ela não come, mas...

“Mas o restaurante chinês. Cozinha tudo com todo o resto. ” disse Quentin, temendo o pior. "Jesus. Me desculpe. Você sempre me diz para não pedir a porra da comida desses lugares. “ Ele ofegou ligeiramente, consciente de que quase destruiu a única coisa que ele amava. “Morgan está pagando pela minha idiotice. Cristo."

Kate passou a mão pelo ombro dele, amassando seus ossos. “Shh. Não adianta sentir-se assim agora. Ela estará acordada em cerca de uma hora, disseram, e podemos entrar e conversar com ela. “

Um homem apareceu ao lado deles, então. Era de ombros largos, cabelos loiros e bigode loiro, usando uma camisa de gola alta e calças pretas. Ele colocou uma xícara de café nas mãos de Kate, sussurrando em seu ouvido: “Você deveria se sentar, Kate. Você está visivelmente tremendo. “

Curiosas, as sobrancelhas de Quentin se encontraram no meio. Sua cabeça inclinando, ele começou a formar a questão. Quem era esse idiota, sussurrando no ouvido da ex-mulher?

O homem contornou sua mão agora livre para frente, sacudindo a de Quentin. Ele exibiu um sorriso vitorioso de Wall Street. "Olá. Eu esperava que nos encontrássemos em melhores circunstâncias. Eu sou o Jason. Jason Wiley. “

Quentin se esquecera do novo namorado de Kate. Momentaneamente, seus olhos se voltaram para ela. O aperto do homem era severo, pesado, querendo enviar uma mensagem.

Quentin deu-lhe um meio sorriso. “Prazer em conhecê-lo. Obrigado por cuidar de Kate até que eu pudesse chegar aqui. “

"Certo. Como você sabe, estávamos planejando fazer a introdução esta semana. Mal posso esperar para conhecer a pequena Morgan. “ disse Jason, claramente tentando dizer as palavras certas, para não ficar no lado ruim do pai. "Essas coisas... isso não é culpa de ninguém."

Quentin assentiu, embora não concordasse. Seu estômago segurava um pedaço de culpa. Pediu licença ao casal, observando de olhos colados enquanto Jason passava o braço pelos ombros magros de Kate, consolando-a. Mas Quentin era um lobo solitário; ele não precisava desse tipo de consolo. Seu mundo inteiro era sua filha.

Ele comprou uma xícara de café e andou perto da recepção, onde eles chamariam seus nomes em breve, dizendo-lhes que Morgan estava pronta para vê-los. Embora ele não quisesse, ainda via a imagem de Charlotte passar por sua mente, um lembrete de como ela provavelmente estava assustada, naquele momento. Ele literalmente a chutou de sua cama às quatro da manhã, sem uma explicação. Provavelmente a fez se sentir com dois centímetros de altura.

Mas de qualquer forma. Tratá-la friamente era essencial, livrando-a de qualquer emoção remanescente para ele. Dentro de uma semana, ela estaria transando com um barista no Brooklyn, como todos os outros jovens de vinte e poucos anos em Nova York. Ele seria uma memória passageira, uma história que ela poderia contar a suas amigas. Eles nem diriam olá nos corredores. E talvez Morgan também a esquecesse.

“Morgan McDonnell! ” a mulher na recepção guinchou, enviando Quentin correndo em sua direção. Kate não estava muito longe, deixando Jason com duas xícaras de café fumegantes e uma cópia rasgada de Golf Digest. Ela estremeceu, colocando a mão nas costas de Quentin.

"Podemos vê-la?" Quentin perguntou à mulher.

"O médico está saindo para falar com você. " disse a senhora, suas palavras blasé. "Espere aqui."

Quentin e Kate pareciam pessoas esperando por um trem, os olhos na porta. Eles sentiram o movimento dos pés do médico antes de realmente vê-lo, ouvindo as batidas de seus pés no piso de linóleo. Quentin não conseguia controlar seu coração acelerado.

O doutor Andrews estava careca, com pele pálida, e olhos azuis tristes e minúsculos. Suas mãos grandes estavam confiantes, unidas em seu peito. Ele cumprimentou os dois, Kate pela segunda vez e Quentin pela primeira vez. "Você deve ser o pai."

Ele os conduziu pelas portas duplas e brancas, pelos corredores.

"Ela está consciente agora. " disse ele. “Reduzimos a reação alérgica e ela pode respirar sozinha novamente. Honestamente, o marisco estava em quantidades mínimas, o que definitivamente salvou sua vida. Mas eu evitaria qualquer viagem a este restaurante, ou a qualquer outro lugar no futuro. “

"É claro", Quentin disse com firmeza, querendo incutir o fato de que ele era um bom pai. "Se eu soubesse que..."

O Dr. Andrews abriu a última porta no corredor, revelando sua filhinha, com os cabelos loiros despenteados no travesseiro, os olhos grandes caçando a sala e um pequeno tubo no braço. Seus sinais vitais explodiram em três telas diferentes ao seu redor, diminuindo-a. Imediatamente, o peito de Quentin ficou apertado.

"Oi Pai!" Morgan disse, sua voz brilhante. "Olha! Eu sou um robô!"

"Ha", disse Quentin, tentando puxar de volta suas lágrimas. “Finalmente, você derrotou os humanos em seu próprio jogo. Não precisa mais de nós. Você é biônica. “

Morgan deu uma risadinha, tentando levantar-se para uma posição sentada, antes de se cansar da fadiga. "Estou tão cansada, papai. " ela murmurou. "E eles disseram que eu não posso nem ir para casa até amanhã."

"É para o melhor. " interpôs Kate, sempre a voz da razão. “Eles querem monitorar você. Certificando de que não esteja mais doente. “

O Dr. Andrews apareceu atrás deles, depois se desculpando. Ele se curvou em direção ao corredor, explicando: “Acabo de ter uma emergência no final do corredor. Mas você pode me encontrar através da recepção. Morgan será transferida no final da tarde para um quarto menor, sem as máquinas. E então, como ela já disse, nós a liberaremos amanhã de manhã. “

"Obrigado, doutor. " Quentin disse com firmeza, fazendo contato visual intenso com o homem. "Isso significa mais do que você poderia saber."

Ele voltou para sua filha, deslizando em uma cadeira ao lado de sua cama e agarrando sua pequena mão fria. Ela deu-lhe um sorriso apertado, revelando lábios rachados. “Papai, eu simplesmente não conseguia respirar. Foi estúpido. E agora, não poderei praticar para a minha competição de piano hoje. Eu vou ficar para trás! “

"Um dia de folga do treino não vai matar suas chances. " disse Quentin, rindo. "Confie em mim. Não pratiquei durante duas semanas antes de me apresentar no Madison Square Garden e fiz tudo certo. “

“Você era uma estrela do rock, papai. Não é um músico de formação clássica. Tenho certeza de que você cometeu alguns erros. “ disse Morgan, revirando os olhos.

"Alguém não perdeu a coragem. " disse Quentin, virando-se para Kate e sorrindo loucamente. Seu coração vibrou de amor por sua filha. Ela ia ficar bem.

Kate apareceu no banco do outro lado da cama, pegando a outra mão de Morgan e esfregando-a. Rugas e olheiras se formaram sob seus olhos, provavelmente por não aplicar maquiagem antes de correr para o hospital. Era estranho ver o tempo atravessar seu rosto, especialmente quando ela tomava o cuidado de não mostrar.

"Papai, você vai trabalhar hoje?" Morgan perguntou então, sua voz ficando mais suave.

“Não a menos que você queira. “ disse Quentin com firmeza, já se divorciando de sua agenda apertada de reuniões. Isso é mais importante. Isso foi tudo.

"Não. Fique aqui. Assista desenhos animados comigo. ” Morgan disse, suas palavras insistentes. "Por favor?"

"Certamente querida. Eu devo isso a você. “ Quentin murmurou, inclinando-se para frente e beijando a palma da mão suavemente. "Eu não deixaria o seu lado hoje por nada no mundo."

17

Charlotte não conseguiu dormir quando retornou ao seu apartamento. Ela levantou um copo de vinho da bancada, meio que querendo esmagá-lo em pedacinhos no chão de madeira. Raiva e tristeza a estrangularam, ambas trabalhando para

reinar. Quentin a expulsou de seu apartamento às quatro da manhã, como um boneco de trapos, um brinquedo que não queria mais. E ele não lhe deu nenhuma explicação real, além de resmungar algo sobre ser uma "emergência".

Ela não podia se demorar nisso. Ele acabou de terminar com ela. Isso tinha que ser assim. E agora, estava presa como sua estagiária, provavelmente tendo que lutar para permanecer relevante na revista, quando ele provavelmente iria querer que ela fosse para longe.

Claro, o pior de tudo era que ela estava se apaixonando por ele, de cabeça para baixo. Quando ele a fodeu contra a bancada, explodindo seu poderoso pau duro entre seus lábios, ela sentiu um amor crescente em seu coração. Era maior que a luxúria; foi esticado maior que uma paixão. Olhando em seus olhos, ela sentiu que ele sentiu também.

Pelo menos, ela achava que sim.

Depois de tirar o cheiro almiscarado dele no banho, ela se sentou, uma toalha enrolada em seus seios, e vasculhou os inúmeros trabalhos de escrita na Internet em Nova York. Talvez ela pudesse deixar a revista, começar de novo. Ela regiamente fodeu sua primeira experiência, potencialmente arruinou sua carreira e vida.

Mas nenhuma das listagens se comparou a sua posição no MMM. A frustração transbordou, ela vestiu um vestido preto simples de luto e a maquiagem com intensidade, querendo parecer quente e quase má no escritório. Batom vermelho brilhou em um sorriso quase mal no espelho. Ela iria mostrar a ele que ela era mais do que apenas seu brinquedo.

Entrando nos escritórios da revista, porém, ela notou que a porta do escritório de Quentin estava escancarada, sem ele em sua posição familiar. Curiosa, ela foi para a máquina de café, descobrindo que Pamela estava enchendo sua xícara. O cabelo dela estava enrolado em cachos vermelhos caindo pelas costas,

e ela claramente comprou um novo vestido preto, um que revelava um pouco mais de seu corpo.

Pamela estava tentando copiar Charlotte, só para atrair a atenção de Quentin?

"Oh, olá. " disse Pamela, deslizando para o lado. Ela jogou um pouco de açúcar na caneca de café, girando uma colher no centro. "Como foi a sua noite?"

"Minha noite? Oh. Tudo bem. “ murmurou Charlotte, sem querer discutir.

Se ela tivesse falado com Rachel, ela teria dito: “Bem, eu tenho fodido meu chefe, e agora ele parece querer me tirar da vida dele para sempre, o que é ótimo. Ótimo. Mas claro, isso iria negar seu contrato. “

"E a sua?" Charlotte finalmente conseguiu dizer.

“Tudo bem. Acabei de trabalhar em alguns passos para o encontro do escritor esta semana. Acho que criei algumas boas ideias. “ disse Pamela, com os olhos faiscando. “Você tem algumas boas. Não é? “

Honestamente, Charlotte tinha algumas ideias anotadas em sua mesa, mas não havia pensado muito sobre o encontro do escritor, além disso. Agora, o fogo subia e descia pela espinha dela, lembrando-a. Se ela se envergonhasse naquela reunião, na frente do próprio Quentin, ela nunca viveria isso.

"Eu tenho algumas coisas na manga. " disse Charlotte, parecendo travessa. "Encontro às onze?"

"Sim, aparentemente. " disse Pamela enquanto eles continuavam no corredor e em direção aos escritórios internos. “Mas Quentin ainda não está aqui hoje, o que deixa todo mundo nervoso. Ele normalmente sempre está aqui às oito ou nove. E já são quase nove e meia. “

"Merda. " Charlotte murmurou, seu coração começando a martelar agora familiar. Ele realmente queria evitá-la tanto assim? Isso foi um ato, para colocá-la em seu devido lugar?

“Não que seja da minha conta, mas a revista vai para impressão em pouco mais de uma semana. Ele deveria estar aqui. “ disse Pamela, parecendo altiva.

Charlotte a olhou desconfiada quando entraram nos escritórios internos, sentindo-se vagamente irritada. Ela queria dizer algo sarcástico sobre o vestido de Pamela, alertando-a de que parecia tola. Mas ela era uma boa pessoa, uma garota com classe. Ela segurou a língua e se virou para a mesa, onde desabou ao lado de Randy. Seu cabelo loiro brilhava na luz.

"Como está indo?" Randy perguntou a ela, um sorriso se estendendo amplamente. "Você parece chateada." Ele se inclinou para frente, sussurrando: "Você viu o que Pamela está vestindo?"

Charlotte fez uma careta. "É muito ruim."

“Você sabe que ela só quer atenção de Quentin. Mas eu suponho, não, todos nós? Você é a única que está conseguindo. “

"Bem, não mais." murmurou Charlotte.

Confusa, as sobrancelhas de Randy baixaram. Ele se inclinou para ela, parecendo conspiratório. "O que você quer dizer? O que está acontecendo? Você sabe algo? Você tem um segredo? “

"Não, não." disse Charlotte, suas bochechas avermelhadas. "Claro que não. Eu só quero dizer... ele prestou atenção em mim ontem, mas isso não significa que vai mesmo olhar para mim novamente. Ele não se importa com nós estagiários. Somos apenas poeira. E ele nos limpará daqui no final do semestre de qualquer maneira. “

"Uau. Alguém está deprimido hoje. “ disse Randy, acotovelando-a suavemente no braço. “Se você quiser conversar hoje, me avise. Eu sei que a transição nesta cidade pode ser difícil pra caralho. “

"Conte-me sobre isso. " Charlotte murmurou, sentindo o peso da semana passada mudar em seus ombros. "Eu sinto que só quero dormir pelas próximas três semanas."

"Eles chamam de cidade que nunca dorme por um motivo. " disse Randy.

Charlotte trabalhou rapidamente durante toda a manhã, na verdade, escrevendo um pouco, devido ao fato de que ela estava distraída com a intensidade da não presença de Quentin. Mas ainda assim, ela manteve os olhos no corredor, procurando pelo retorno dele. Ela deveria se aproximar dele, exigindo porque brincou com ela? Imaginou essa outra realidade, na qual ela era uma mulher forte e ultrajante, pronunciando palavras de arrependimento e raiva contra seu chefe.

Há, ela não era nada além de um rato manso.

Algum tempo depois do almoço, ela saiu de seu assento, olhando ao redor do escritório interno. Pamela tinha puxado seus cachos vermelhos em um rabo de cavalo, encontrando consolo em sua natureza moleque. Ela rabiscou bruscamente em um caderno, com a intenção de "bater" Charlotte no reino das ideias, sempre que eles eventualmente tinham a reunião do escritor.

Charlotte saiu e caminhou pelo corredor, avistando o escritório de Quentin, que ainda estava vazio. Maggie estava posicionada do lado de fora, a revista espalhada na frente dela, seus olhos dançando através das imagens. Charlotte se aproximou dela em silêncio, parecendo um fantasma.

Finalmente, Maggie estremeceu, percebendo que alguém estava ao lado dela. Ela piscou descontroladamente, tentando entender o rosto de Charlotte. "Merda." ela murmurou, fechando as páginas da revista. "Você poderia ter dito alguma coisa."

"Eu não queria interrompê-la. " disse Charlotte. Ela apontou para o escritório de Quentin, tentando soar forte. "Onde está o editor hoje?"

Maggie olhou para a sala vazia, o rosto horrorizado. "Ele acabou de sair para uma reunião." disse ela, com a voz incerta e hesitante.

"Mas ele não esteve aqui o dia todo. " gaguejou Charlotte.

"Ele estava." disse Maggie. "Eu tive uma reunião de almoço com ele."

"Onde você foi?" Charlotte desafiou.

"Isso não é da sua conta", Maggie começou, antes de hesitar. “Quero dizer, nós fomos ao Cavalo de Tróia. Até a estrada. Deliciosa salada grega. “

"Hã." Charlotte não sabia se devia ou não acreditar em Maggie. Talvez Quentin já tivesse dito a Maggie que ele estava dormindo com Charlotte e que Charlotte seria libertada em breve. Mas por que eles ainda permitiam que ela estivesse no local, em primeiro lugar? Seus olhos brilharam. "Bem, você sabe quando ele estará de volta?"

"Não realmente. " disse Maggie. “Ele tende a demorar um pouco com esses grandes clientes. Eles gostam de vinho e jantar, tudo isso. “

"São apenas duas da tarde." Charlotte ofereceu, argumentando mais uma vez.

"Bem. Você conhece a vida de rock star. ” Maggie insistiu, se afastando de Charlotte. A tensão entre elas cresceu. “De qualquer forma, tenho que voltar a isso. Por favor, volte para sua mesa.

Charlotte jogou seus longos cabelos castanhos e se arrastou de volta para seu escritório interno, irritada. Se ela estava prestes a ser demitida, desejou que alguém apenas lhe dissesse. Se ela fosse ser ignorada pelos próximos meses, como

estagiária de um homem que poderia ter amado, desejava que alguém lhe contasse.

Se ela fosse pegar fogo, se o amor que ela tinha começado a abrigar estava prestes a desmoronar em torno dela, então ela muito bem queria saber.

Em última análise, ela não teve um bom sentimento.

Voltando para sua mesa, Randy se inclinou para ela, sussurrando em seu ouvido: “ Ei. Bebidas esta noite? Eu posso dizer que você precisa de alguns shots. “

Charlotte balançou a cabeça lentamente, roboticamente, tomando consolo neste estranho. "Eu mataria por cerca de três garrafas de vinho agora." ela murmurou.

"Esse é o espírito." disse Randy de volta.

18

Quentin continuou a empurrar as reuniões de volta, dizendo a Maggie que ele não estaria no escritório até pelo menos no dia seguinte. Suas insistentes mensagens de texto,

todas declarando: “IMPRIMIREMOS EM UMA SEMANA, SEU IDIOTA! ” foi ignorado. Ele estava escondido no quarto de hospital de Morgan, mordiscando cereais de crianças e assistindo a desenhos animados modernos, que, na sua opinião, eram uma completa bobagem. Mas Morgan parecia gostar.

Kate entrou e saiu, sabendo que Morgan se sentia mais à vontade apenas com o pai. Ela trouxe ursos de pelúcia e outros brinquedos, junto com um cartão assinado por todos os membros da classe de Morgan, incluindo sua arquiinimiga, a outra pianista, Mônica.

“Ugh. Ela está feliz por eu não estar lá. “ disse Morgan, jogando o cartão para o lado.

Quentin não aguentou. Ele riu escandalosamente, exagerado com emoções. Sua filha estava segura. E o melhor de tudo, sua coragem era elétrica.

"A comida do hospital é péssima. " disse Morgan, quando finalmente permitiram que ela jantasse, tarde da noite. “Eu quero macarrão com queijo. Eu mataria por isso! “

"Ha. Não diga matar. “ disse Quentin, rindo. Ele levantou o telefone, olhando triste para seu prato. "Você acha que eles vão me expulsar se eu pedir macarrão com queijo?"

Morgan deu de ombros, jogando a torrada para o lado. "Eu não sei. Você é o adulto. “

Era verdade. E ele já a tinha envenenado com aquela comida chinesa. Mas ele ligou para o local da churrascaria, que vendia um macarrão com queijo impecável e pediu-lhes um grande barril, sabendo que não vendiam nada relacionado a moluscos. Ele até perguntou, no meio da conversa: “Você definitivamente não tem marisco na cozinha? Ou nas proximidades? O senhor não comeu moluscos ultimamente, comeu? “

E o homem ao telefone riu muito, dizendo não.

O macarrão foi entregue no hospital por volta das oito e meia, algumas horas antes de as horas de visita terminarem. Kate os atacou imediatamente quando entrou, vendo o ex-marido e a filhinha enfiando macarrão na garganta com garfos de plástico.

"Jesus, Q. Eu não posso confiar em você em tudo."

“Ela não estava comendo. Precisa recuperar suas forças. “ disse Quentin, gesticulando para a filha, que começara a encher sua tigela. "Ela tem o apetite de um leão."

"Não. Um tigre. “ insistiu Morgan.

"Certo. Foi o que eu quis dizer. “ disse Quentin, dando a Kate um olhar de cumplicidade.

"Seja como for. " disse Kate, se sentando na cadeira em frente a ele. Ela ainda parecia cansada, mas ela obviamente aplicou maquiagem em algum momento. Já não parecia tão esquelética, tão triste. “Que caricatura é essa? ”

Quentin enfiou a filha naquela noite, puxando os lençóis até o queixo. Kate beijou Morgan nos lábios precisamente uma vez antes de se desculpar e ir para casa com Jason, apertando o cotovelo de Quentin pela última vez antes de partir.

"Você não está indo embora, papai?" Morgan perguntou, seus olhos grandes como pires, como um roedor escondido em um túnel.

"De jeito nenhum. " disse Quentin, estendendo as pernas para fora na pequena cadeira de plástico. “Estou acampando aqui com você. E se você acordar e ficar com medo de novo? “

"Papai. Eu sou grande agora. ” Morgan insistiu, revirando os olhos. Mas sua voz vacilou, contando uma história diferente.

"Sim, eu sei que você é grande. " disse Quentin. “Mas também sei que o único trabalho com que realmente me importo neste mundo é ser seu pai. E eu vou fazer isso muito, muito bem. Compreendido?"

Sua filha dormiu nos vinte minutos seguintes, esgotando-se completamente e fazendo-a dormir sem sonhos, sem seus chutes normais e lutando contra demônios inexprimíveis. Ela estava segura. Iria dormir à noite toda.

Nada como isso aconteceria novamente. Não se ele tivesse algo a dizer sobre isso.

Enquanto ela dormia, os pensamentos de Quentin se voltaram para o escritório. Ele levantou o telefone, digitando rapidamente e remarcando uma reunião com a banda Thick Soled para o final da tarde seguinte. Ele pediu desculpas a Maggie, dizendo a ela "algo muito importante surgiu", não querendo misturar seus dois mundos: sua vida familiar e sua vida de revista. Embora ele, pessoalmente, não possuísse a revista, os números haviam mostrado nada além de crescimento nos últimos dois anos, desde que ele se tornara editor. Não imaginou que perderia sua posição tão cedo.

Maggie digitou de volta rapidamente, suas palavras saindo um pouco descuidadas, talvez mostrando que ela estava bêbada.

"Não me deixe pendurada assim de novo. " disse ela. “Eu tinha todo mundo vindo até mim, perguntando onde você estava. Os estagiários estavam maníacos. Todas as garotas estão se sacaneando para atrair você, eu acho. É nojento."

A boca de Quentin virou para baixo, então, quando Charlotte voltou à sua mente. Ele digitou de volta para Maggie, odiando a si mesmo.

“Ainda bem que há essa cláusula de não confraternização, então. Caso contrário, posso ser tentado! “ ele disse.

"Ha, há!" disse Maggie de volta, restabelecendo a amizade deles. Ela não podia ficar brava com ele por muito tempo. Ela continuou: “Aquela linda, Charlotte, perguntou quando você estaria de volta. Era muito insistente. Eu cuidaria dela, se fosse você. Ela é inteligente. Mais esperta do que você, talvez. “

Quentin enfiou o telefone na calça, tremendo. Enquanto sua filha dormia, ele levantou-se e entrou no corredor, sua mente um borrão. Não a tinha chutado para fora de sua cama a mensagem não foi clara o suficiente? Não havia como ela saber o que havia acontecido com Morgan. Ela provavelmente assumiu que ele a expulsou, e então começou a evitá-la o dia todo. Isso foi para o melhor. Não foi?

Ele parecia um grande pau. Mas teve que defender a regra de não confraternização. Teve que forçar as coisas de volta nos trilhos. Ele teve que manter sua vida estável. E isso significava que não poderia ter Charlotte.

Mas mesmo quando ele pensava nela, seu pênis pressionava firmemente contra as calças, parecendo insistente. Este foi o mais longo que ele passou sem ver Charlotte desde que a conheceu. Seus dedos pareciam ferver com o desejo de tocá-la, agarrar sua cintura fina e separar os lábios sedosos de sua boceta, permitindo que sua língua mergulhasse entre eles.

Ele teria esse tipo de prazer novamente?

Enquanto caminhava pelo corredor, uma pequena enfermeira ruiva passou por ele, arrastando a bunda de um lado para o outro. Ela tinha uma cintura firme, um pescoço pequeno e parecido com um pássaro, e pés flexíveis, que pulsavam através do linóleo à velocidade da luz. Ela não era como essas outras enfermeiras como a do Hulk. Ela era diferente. Durante seus dias de rock star, ele teria marcado ela com uma foda e a empurrado em um armário, tirando sua calcinha.

Mas Quentin não sentiu nada. A única pessoa que parecia acender esse fervor leonino dentro dele era Charlotte. Ele parou a si mesmo, empurrando as palmas das mãos contra a parede, tentando acalmar seu coração acelerado. O sangue tinha corrido para a ponta do seu pau com força total agora. Ele precisava de liberação. Mas no fundo dos labirintos do hospital de sua filha, ele não teria nada.

Ele estaria preso. Seria forçado a passar por dezenas de sonhos do corpo nu de Charlotte até a manhã seguinte.

Quentin dormiu irregularmente no banco lateral do quarto de Morgan, acordando periodicamente para verificar se a filha estava respirando bem. Ele se lembrou de quando ela era um bebê, levando-a para casa com ele pela primeira vez, ansioso por não ter mais Kate ao seu lado. Ele se forçou a ficar acordado, com os olhos arregalados, sem drogas além do café, só para garantir que ela estivesse bem. Ela dormiu como um tronco, mas Quentin sentiu que eles estavam continuamente à beira do desastre.

Kate chegou por volta das oito da manhã, quando o médico estava planejando fazer sua análise final e depois deixar Morgan ir. Ela trouxe uma muda de roupa, junto com alguns bagels, e os três mastigaram amigavelmente, com Morgan sentada na cama, com as pernas cruzadas diante dela.

"Eu não acho que vi você comer carboidratos em anos. " disse Quentin a Kate. "Talvez nunca."

Kate revirou os olhos, dando uma mordida delicada. "Você me vê ficando mais gorda na frente dos seus olhos?"

"Você seria linda de qualquer forma, mãe." disse Morgan, parecendo irritada.

"Morgan está certa. " disse Quentin com firmeza.

Kate deu-lhe um sorriso brilhante.

"Ouça", disse Quentin, dirigindo-se a ambas. “Eu tenho que ir para o escritório hoje. Eu tenho uma grande entrevista com uma banda promissora, e preciso checar os roteiristas. Estamos imprimindo na próxima semana. Tempo estressante. “

"Você deveria ir. " disse Kate, com as sobrancelhas erguidas. "Morgan está prestes a ser liberada, e então nós vamos apenas relaxar em casa o resto do dia."

"Eu tenho que praticar de qualquer maneira. " disse Morgan rigidamente.

"Por que não tirar mais um dia de folga?" Quentin perguntou.

"Você não entende, não é? " disse Morgan intencionalmente.

"Faça." disse Quentin, levantando-se. Ele beijou a filha na testa, já se sentindo arrependido de sair. “Bem, prometa que no momento em que você se sentir fraca, você voltará para a cama. OK?"

Quentin fugiu do hospital e chamou um táxi imediatamente, correndo de volta ao seu prédio para tomar banho e se trocar. Ele sentiu o peso cair de seus ombros, sabendo que Charlotte não estava atualmente no prédio, já tendo se arrastado para o trabalho. Ele se limpou, passando as unhas em suas costas e sentindo sua espinha estralar. Ao sair do prédio, arrancou o lixo da lata de lixo, lembrando que o resíduo chinês estava ali, algo que ele queria muito longe de sua casa.

Quando Quentin era um astro do rock dominante, ele evitava as mulheres constantemente depois de dormir com elas, fechando os olhos e quase tendo prazer na dor que dançava em seus rostos. Ele machucou centenas de mulheres, provavelmente, com seu voraz vício sexual e sua garantia de que nenhuma garota era "a única".

Ele faria o mesmo com Charlotte. Pelo bem de ambos.

Indo pelo elevador até os escritórios da MMM, ele se preparou internamente para a reunião com Thick Soled. Enquanto seus escritores assumiram a maioria dos recursos, ele gostava de escrever pelo menos um grande artigo em cada revista, posicionando-se como o escritor de primeira linha da revista. Ele não estava apenas no comando, ele era bom pra caralho, um artista. E seus artigos eram mais frequentemente lidos na Internet, de qualquer forma.

Thick Soled tinham sido novatos há pelo menos um ano, tocando em bares escuros no Brooklyn e Chicago antes de

finalmente assinar um selo e lançar seu primeiro disco. O som deles era sujo, rouco, uivante, não diferente de Orpheus Arise, dez anos antes. O plano deles, reunir-se em seu escritório à uma e meia e depois caminhar até o bar que quer que fosse, era a graça salvadora de Quentin naquele dia. Ignorar a forma brilhante de Charlotte seria mais fácil de longe.

Mas no momento em que as portas do elevador se abriram, Quentin deu seu primeiro passo no escritório e se viu em contato visual tenso e impenetrável com a própria Charlotte, que conversava com Maggie perto da entrada de seu escritório. Depois de vários segundos de angústia durante a qual ele queria explodir Charlotte contra a parede e rasgar suas roupas de trabalho, ele finalmente afastou os olhos, ignorando-a. Ele olhou Maggie e acenou em direção ao seu escritório. “Maggie. Eu gostaria de te ver no meu escritório. “

“Q. É bom te ver de volta. ” Maggie disse.

Quentin sentiu os olhos pensativos de Charlotte sobre ele, dançando de Maggie para Quentin e de volta. Seus lábios se separaram silenciosamente. Através do canto dos olhos de Quentin, ele achou que podia ver uma pequena lágrima no canto do dela. Mas ele não se atreveu a olhar mais de perto, só para ter certeza.

Era assim que ele lidara com as grupies dez anos antes. E seria como ele lidaria com isso agora. Charlotte não era nada um inseto a ser esmagado. E agora, ela poderia voltar ao seu estilo de vida interno, permitindo-lhe retornar ao seu status de editor-chefe. A política de não confraternização permaneceria.

Ele tinha que se comportar. Ele era pai. Um editor-chefe.

Ele teve que jogar pelas regras.

19

Charlotte se retirou para o banheiro, deslizando pela parede lateral e chorando completamente nas palmas das mãos. Depois da noite que eles tinham, apenas dois dias antes, ele a ignorou completamente. Nem sequer permitiu que seus olhos agraciassem seu rosto. A tensão sexual normal existia, certamente. Mas talvez isso só existisse na própria mente de Charlotte? Ela não podia ter certeza.

Talvez ele a tivesse usado e planejado cuspi-la, como um brinquedo de cachorro.

Seu desvio sexual, pensado para ter sido deixado no passado, dez anos antes, apenas os seguira para esse futuro. E agora, havia destruído o próprio senso de auto-controle de Charlotte. Ela tremia de tristeza, sentindo o estômago revirar.

Como era quase o almoço, ela se desculpou cedo e fugiu do escritório, sentindo os olhos de Randy sobre ela, curiosos. Tirando os óculos de sol de seu rosto, ela desceu a rua, sentindo o sangue correndo em suas veias. O mundo estava caindo ao redor dela. De alguma forma, se sentia elétrica, incrivelmente consciente. Era assim que era o desgosto.

Ela não tinha certeza se tinha sentido antes.

Uma rua lateral, vários quarteirões abaixo, continha um grande bar sombreado, no qual vários bêbados bebiam à luz do início da tarde. Ela se juntou a eles, jogando sua bolsa no chão embaixo do bar e batendo a palma da mão no balcão, olhando para o barman, seus óculos de sol ainda grudados no rosto.

"Eu vou precisar de um Manhattan. " ela disse, sua voz tentando encontrar certeza.

"Querida, não fazemos essa merda aqui. " disse o barman, sua voz rouca, mas gentil. “É melhor pedir algo difícil. Ou vinho ou cerveja. “

Charlotte assentiu, reconhecendo que ela era inexperiente. Um Manhattan? Ela nem mesmo sabia o que era aquilo. "Certo. Vou tomar um vinho, por favor. Melhor branco. Não quero manchar meus lábios, para o trabalho. “

O garçom, revirou os olhos e foi em direção à geladeira dos fundos, encontrando uma nova garrafa de vinho branco, fechada. “Não pense que alguém bebeu branco aqui por alguns meses. Não é esse o tipo de estabelecimento, você sabe. O tipo que atrai os bebedores de vinho branco. “

Envergonhada, Charlotte tirou os óculos de sol do nariz e piscou rapidamente para ele, sentindo as lágrimas começando a se formar atrás dos cílios. "É só que eu quero sentir... "

“Você quer tirar a vantagem. E esse é seu veneno. Eu entendi. “ disse o barman. Sua careca brilhava sob a luz alaranjada da lâmpada. Parecia que o sol da primavera não penetrava pelas janelas, deixando os dois na sombra no topo do bar. "Qual é o seu nome, querida?"

Ele não poderia ter menos de sessenta anos. Charlotte sentia-se estranhamente segura com ele, sem questionar seu propósito ao fazer as perguntas. Ele parecia um velho solitário, atrás de um bar o dia todo, vendo o resto do mundo passar.

"É Charlotte. " ela murmurou, tomando o vinho branco. Provou o sabor contra sua língua, ao contrário do bom vinho que sua tia tinha guardado em seu armário. Mas esse servia.

“Charlotte. Esse não é um nome que você ouve com muita frequência mais. ” disse ele. “Eu sempre gostei disso. Me lembra do início do século. Da Europa, até. Inferno, eu não sei. “

Charlotte riu apreciativamente, já sentindo o vinho dançar em sua cabeça. Ela ainda não tinha comido e até mesmo desistiu do café da manhã. Ela estremeceu. "Eu sou a única Charlotte que eu conheço, com certeza. " ela disse, sorrindo. "Em um grupo de Stephanies e Carries e Laurens."

“Lauren. Esse é o nome da minha neta. ” disse o garçom, revelando uma pequena parte de sua vida. “Nunca gostei do nome, mas amo a garota. Quero eu chegar ao Tennessee para vê-la logo. “

"Uau. Que legal. ” Charlotte respirou. “Minha família morava em Ohio. Não longe."

"Não. Embora, depois de morar em Nova York, eu esteja arruinado por qualquer outra coisa. Eu não sei onde mais você poderia viver. Minha filha não sentia o mesmo, por isso essa neta eu tenho a um milhão de estados de distância. “ Ele gargalhou. “Você é apenas um pouco mais jovem que ela. Do que a minha filha, quero dizer. O que você tem? Vinte e dois?"

"Vinte e três. " Charlotte murmurou, soando miserável. “Mas eu sinto que tenho quatro anos agora. Problema no trabalho. E eu trabalhei muito duro para conseguir este emprego! É o único que eu quero no planeta. Eu definitivamente não quero sair. Mas algo horrível aconteceu... ” Ela parou, bebendo o vinho. O garçom voltou a enchê-lo, gesticulando, como se dissesse que estava livre. Charlotte esperava que fosse.

“Bem, então você não pode desistir disso. Não importa o que aconteceu. “ o barman disse a ela, sua voz firme. “Minha filha costumava desistir de tudo, mesmo que gostasse. Ela não queria falhar nisso. Desistiu de esportes, dança, música. Em tudo. Ela até desistiu de mim, pelo menos por um tempo. E isso não lhe deu nada além de um divórcio precoce e uma batalha de custódia. “ Ele fez uma pausa, reconhecendo que foi longe demais. “Claro, isso não é nada como você. E esse é o meu problema. Não é teu."

"Merda." Charlotte murmurou, mergulhando de volta em seu vinho. “Não, mas você está certo. Eu não deveria me permitir desistir. Quentin estava no fundo do poço antes. Ele era um astro do rock com todo tipo de vício, e teve que lutar para estar na posição em que está. E quem sabe em que posição desconfortável ele estava, antes disso. Não que eu queira saber... ” Ela parou, mordendo a língua, pensando em seu desvio sexual, seus vícios. “De qualquer forma, se ele pode se levantar das cinzas, eu certamente posso me levantar disso. Tem sido, o que, apenas alguns dias? “

O barman respondeu com apenas um sorriso. Ele apontou para a estrada, passando por vários arranha-céus, em direção a um único, brilhante e prateado na esquina. "Você sabe, eu costumava trabalhar lá."

"O que?" Charlotte murmurou. "Não. Você está falando sério?" Ela olhou para ele, incapaz de ligar este barman barbudo com aquele arranha-céu de aparência profissional e penetrante.

"Claro que sim. Mas eu desisti. E agora estou aqui. “ disse ele. “Agora, não sou muito para ensinar lições às pessoas, não quando elas têm uma bebida na mão. Mas acho que você já sabe o que deveria fazer. “

Charlotte balançou a cabeça lentamente, deslizando seu segundo copo meio vazio no topo do bar. Ela passou as costas da mão sobre os lábios rosados, sentindo-se subitamente envergonhada por ir a um bar no meio do dia. Quem ela achava que ela era?

"Obrigado por isso. " ela murmurou, subindo em seus calcanhares. "Eu acho que deveria voltar."

Depois de ficar de pé, sentiu-se estranhamente segura de sua decisão, sentindo que havia atravessado algum limite. Seu cérebro bradou com discernimento

"Qual é o seu nome, senhor?" ela perguntou ao barman careca, seus olhos parecidos com um lêmures, grandes.

"Eu sou Hank. " disse o barman. “E quero que você esqueça de mim imediatamente e volte ao trabalho. Você merece isso."

Os lábios de Charlotte se apertaram em um sorriso. Quanto tempo ela perdeu do trabalho? Quando bateu na calçada, ela levantou o celular, notando que ainda faltavam dez minutos para que todos voltassem para dentro depois do almoço. Ninguém notaria que ela tinha ido embora. Colocando um chiclete em sua boca, ela mastigou furiosamente, esperando que o fedor do vinho saísse de seus lábios.

Felizmente, ou talvez não, o vinho reduziu sua ansiedade ao entrar no escritório. Ela caminhou com passos poderosos em direção à sua mesa e, em seguida, sentou-se na beirada da cadeira, fazendo contato visual momentâneo com Randy, que mordiscou uma salada em sua mesa. O estômago de Charlotte roncou com raiva, consciente de que só tinha álcool o dia inteiro. Randy entregou-lhe um crouton, olhando para ela com curiosidade. "Você não acabou de ir almoçar?"

"Tentando perder peso. " mentiu Charlotte, esmagando o crouton. "Mas, caramba, são tão bons assim."

“Você não deveria se privar. Não com esse corpo. ” Randy disse, sua voz extravagante. Ele atirou seu caderno em direção a sua mesa, mostrando-lhe as características que estava planejando lançar na próxima reunião do escritor. "Confira o que eu tenho preparado?"

Charlotte esgueirou o caderno em sua direção, assentindo quase imperceptivelmente nos itens meio pensados em sua lista. As ideias mostravam que Randy tinha uma compreensão semi-completa do clima atual da música, mas também a alertou que tinha muito a aprender, já que planejava lançar recursos sobre bandas que estavam se formando nos anos anteriores e certamente não nesta primavera.

"Eu acho que estes precisam de um pouco de ajuda. " ela começou, sua voz um sussurro. “Quero dizer, eles são ótimos. Eu só acho que se juntarmos nossas cabeças...”

Randy assentiu entusiasticamente, olhando para ela. “O que você pensa. Você tem o cérebro aqui. “

"Ha", Charlotte murmurou, revirando os olhos. Ela começou a anotar várias ideias, ligando as dele com maior compreensão musical. Ao fazê-lo, ela mergulhou mais fundo em seu mundo pessoal de pensamento, quase desmaiando.

Talvez seja por isso que ela não ouviu a porta abrir. Não imediatamente, de qualquer maneira.

Ela sentiu o silêncio primeiro. Era pesado contra seus ombros, fazendo com que sua coluna se curvasse. Olhando para cima, ela viu Maggie na frente dos estagiários, os braços cruzados sobre o peito. “Charlotte? Eu acho que você não vai se juntar a nós?

"Oh, merda. " disse Charlotte, deixando cair seu caderno. "Eu sinto Muito. O que você disse?"

“Quentin gostaria de discutir a recente entrevista que teve com Thick Soled com todos vocês. Quer demonstrar como ele forma uma ideia, depois aplica essa ideia a uma entrevista e depois transforma isso em uma história. Desculpe se isso soa muito chato para você. “

A boca de Charlotte virou para baixo com medo. Ela saiu de seu assento, tentando imitar a excitação. "Não, não. Isso soa maravilhoso. Acabei me envolvendo com minhas anotações, é tudo… ”

Por que diabos Quentin os chamaria para este processo pós-entrevista? Foi essa a ideia de Maggie, para ensinar os estagiários? Ela estremeceu, sabendo que Quentin queria vê-la tanto quanto queria vê-lo. Zero. Nada.

Inclinando a cabeça, ela se colocou atrás de Randy enquanto os estagiários saíam, se enfileirando em cadeiras na sala de conferências e esperando em silêncio que Quentin se juntasse a eles. Maggie permaneceu quieta na cabeceira da grande mesa de conferência cinza, as mãos embrulhadas no alto da cadeira de rodinhas, apertando com muita força. Seus olhos dançaram através do rosto de Charlotte, marcando-a. O que ela sabia?

O vinho continuou a chapinhar em volta da cabeça, mergulhando de orelha a orelha. Charlotte se encheu de expectativa súbita. Ela já não tinha mais o medo que tinha inicialmente, pelo menos com essa confiança alcoólica. Ela meio que queria jogar a cabeça para trás em gargalhadas estridentes com a natureza ridícula de tudo isso. Duas semanas antes, havia desmaiado na rede do quintal do pai e da mãe, sonhando acordada com o dia em que finalmente teria um longa-metragem em MMM. Agora, ela estava enfrentando o chefe e a ex-estrela do rock, um homem que decidiu, apenas de forma desleixada, que ela não existia mais.

Finalmente, Quentin irrompeu na sala, mais alto do que Charlotte se lembrava, seus ombros largos, firmes e fortes enquanto ele se dirigia para a frente, perto de Maggie. Um

homem mais magro, mais robusto, veio junto com ele, a barba longa e enrolada, e um chapéu preto empoleirado em sua cabeça. Charlotte o reconheceu imediatamente como o vocalista do Thick Soled.

“Olá, estagiários. Eu queria apresentá-los a Keith, aqui, o vocalista do Thick Soled.” disse Quentin, nem olhando para Charlotte. “Acabamos de ter uma conversa maravilhosa, você não diria, Keith? E nas horas que se seguem, vou mostrar a vocês como estou levando essa conversa e aprimorando-a em uma história. É o que fazemos aqui, profissionalmente, na MMM, e eu seria negligente em não colocar vocês na minha técnica. ”

"É bom conhecer todos vocês. " Keith, o cantor disse. Sua voz era mais baixa, mais recatada que a de Quentin. Charlotte tinha certeza de que ele não gostava de estar na frente das multidões. “Quentin, foi maravilhoso sair com você de novo, mas acho que posso pegar meu caminho. ” Ele esticou o braço e apertou a mão de Quentin, quase como se aquele momento fosse para o show, para os estagiários. Quentin queria apenas impressioná-los com os grandes nomes que conhecia, apenas para restabelecer seu poder sobre eles.

Talvez fosse isso?

Charlotte não sabia dizer.

Quando Keith saiu, Quentin bateu as palmas das mãos, fazendo com que um tremor de nervos passasse pelos estagiários sentados. Seu chefe os fez ansiosos. Cada rosto revelou tensão. Eles não queriam foder.

“Agora, como todos vocês provavelmente sabem, a Thick Soled está tocando há um ano, especialmente na área de Brooklyn. Alguém pode me dizer quem eles abriram para que sejam notados por um selo mais vendido?

A sala estava silenciosa, com Maggie deslocando seu peso desconfortavelmente. Pamela olhou para as mãos e Randy limpou o suor da testa, visivelmente abalado. O coração de

Charlotte martelou com a resposta. Ela sabia disso! Ninguém mais fez?

Alimentada com vinho, ela enfiou a mão no ar. Os olhos de Quentin dançaram ao redor, não querendo ligar para ela.

"Alguém?" ele perguntou.

Randy apontou para Charlotte com um dedo infantil. "Eu acho que Charlotte sabe."

Finalmente, Quentin assentiu, sem olhar para ela. Seus olhos estavam muito acima de sua cabeça, perfurando a parede atrás dela. "Tudo bem. Qual banda? “ Sua voz era severa, lembrando a de seu pai.

“Eles abriram para os Coelhos Brancos, no ano passado, em um show no porão de junho, quando um membro do selo Thayers estava assistindo. Eles assinaram logo depois, apesar de terem brigado com eles brevemente sobre querer substituir o baterista. Uma espécie de dilema dos Beatles, suponho. Mas Thick Soled recusou. “ As palavras de Charlotte estavam confiantes. Seus olhos dançaram ao redor do rosto de Quentin, tentando se conectar com ele. Sua boceta parecia pressionar contra suas entranhas, batendo com insistência, sabendo que ele estava tão perto.

"Merda. " Randy respirou, claramente impressionado. Ele quase não ouviu falar da banda, Charlotte sabia. Ela estava acelerando com o conhecimento de dicionário da cena musical.

Quentin assentiu lentamente, não querendo saber como ela estava informada. Ele a estava evitando, fazendo Charlotte se sentir fria, alienígena.

"Certo. Essa é uma avaliação muito boa. ” disse Quentin.

"Eu vou dizer. " Maggie deixou escapar. Quentin deu-lhe um olhar severo, fazendo-a inclinar a cabeça. A tensão na sala cresceu. Quentin queria esmagar Charlotte, como um inseto?

“De qualquer forma, durante o encontro com eles hoje, discutimos vários elementos de sua trajetória futura,

juntamente com o álbum recém-lançado. Para o artigo, então, quero traçar o caminho de sua carreira, desde pequenos artistas indie grunge, até o status esperado e de primeira linha. Em essência, quero contar o futuro deles, com base no que sabemos sobre as trajetórias dessas bandas. E eu acho que você verá, a partir das transcrições de diálogos, que o conteúdo está lá para este tipo de artigo... “ Quentin começou a levantar suas anotações do bolso lateral, seus movimentos arrogantes.

Mas o cérebro de Charlotte começou a sentir aquela corrente elétrica semelhante de novo, como se sentira na última vez em que tivera uma ótima ideia. Ela estremeceu, atirando a mão no ar mais uma vez. “Com licença, senhor. “ disse ela, parecendo meio sarcástica. Ela esperava que ninguém mais em sua equipe percebesse isso.

Quentin franziu a testa, ainda folheando suas anotações. "Um momento."

"Eu sinto Muito. Eu só acho que é uma ideia muito fraca para uma história. ” disse Charlotte com firmeza.

Quentin levantou a cabeça rapidamente, encarando-a e fazendo contato visual com ela pela primeira vez desde que se viram duas noites antes. Ele bateu seu caderno sobre a mesa da sala de conferência, permitindo que o silêncio dobrasse sobre a sala como um cobertor grosso. Pamela, alguns lugares de Charlotte, ofegou em suas mãos.

Alguém já havia sido demitido da MMM antes?

"Oh?" Quentin finalmente respondeu, sua voz pesada de sarcasmo. "Você acha?"

"Eu acho. " disse Charlotte primorosamente, juntando os dedos em uma espécie de pose de oração.

“Gostaria de compartilhar isso com a turma? ” Quentin disse, raiva alimentando-o.

Charlotte fez uma careta, sentindo que estava à beira do desastre. “Eu acho que há uma história melhor para contar

sobre o retorno da banda às táticas antiquadas, sobre fazer música, ficar famoso, subir na hierarquia. Os caras são amigos desde que eram pré-adolescentes, certo? “

"Eu não sei... eu não perguntei..." Quentin deixou escapar, soando de repente estúpido.

“Bem, eles fizeram. E em vez de adorar novas tendências na indústria da música, eles estão retornando aos velhos hábitos. Até seus acordes são semelhantes aos usados dez, quinze anos atrás. Eles são semelhantes aos acordes usados pela sua banda, cara. Orpheus Arise. Está bem claro que eles estão levando sua banda como inspiração. Escreva uma peça sobre o romance de bandas grunge nos porões. Escreva um artigo sobre romantizar o passado sujo. Essa é a peça que as pessoas querem ler. Eles provavelmente não se lembrarão de Thick Soled daqui a três meses; isso é apenas a natureza das coisas. Mas eles se lembram de seus passados. E eles querem ligar esses garotos a algo que importasse para eles. ”

O queixo de Quentin caiu. Charlotte sentiu que ela arruinou sua carreira ou a impulsionou para sempre. Os estagiários dos arredores se mexeram em seus assentos, claramente incertos sobre o caminho que ela havia tomado também. Pamela parecia sorrir, como se soubesse que iria explodir para o "topo" dos estagiários agora. Ela não podia esperar para esmagar Charlotte.

"Charlotte, mais uma vez, " Maggie começou. “Falando fora de vez em uma reunião como esta. Quentin é o editor chefe. Você não pode simplesmente... “

Mas Quentin levantou a mão, detendo-a, claramente cativado por Charlotte. Com os olhos entrelaçados, era como se fossem as únicas duas pessoas na sala, sozinhas, prontas a se despirem, se desnudando, lambendo a pele salgada lá embaixo.

"Vamos cancelar essa reunião. " disse Quentin então. "Está claro que não posso manter meus próprios estagiários sob controle."

As bochechas de Charlotte ficaram rosadas de medo. Ela inclinou a cabeça, quebrando o feitiço entre eles. Ainda assim, os lábios de sua boceta pareciam se abrir mais, ansiando por ele. Quentin saiu da sala, batendo a porta atrás dele, indignado ou muito focado para fechá-la corretamente. Os estagiários começaram a rir ao redor dela, sentindo o drama enquanto tremia no ar.

"Merda. " Randy finalmente disse, direcionando-o para Charlotte. “O que diabos foi aquilo? Você falou como se tivesse uma vingança contra ele. “

Charlotte apertou os lábios, de repente assustada. "Eu não sei. Merda." Ela pressionou os dedos contra a testa, subitamente consciente de que estava saindo do controle.

Maggie se aproximou dela, seus saltos batendo contra o chão de madeira. Ela se inclinou em um movimento rápido, revelando seus seios cansados e a caverna entre eles. “Charlotte. Você se importa se eu falar com você no meu escritório? “ ela perguntou rapidamente.

As bochechas de Charlotte se avermelharam ainda mais. Ela se empurrou da cadeira, sentindo todos os olhos em suas costas. Pela primeira vez em meses, ela teve um desejo intenso de açúcar e imaginou-se empurrando vários biscoitos pela garganta e soluçando no metrô.

Porra. Ela ia perder o emprego.

Por que ela não podia se sair bem o suficiente sozinha?

Ela marchou atrás de Maggie, seus ombros caídos, sua mente se curvando. Como ela contaria a seus pais o que aconteceu hoje? Como permitiu que suas emoções girassem tão fora de controle?

20

Quentin bateu a porta e jogou as anotações em sua mesa, sentindo uma raiva intensa e apaixonada em sua corrente sanguínea. Seu pênis pressionou firmemente contra seu jeans escuro, irritado por não ter fodido Charlotte imediatamente. No momento em que ele fez contato visual com ela, algo que ele estava tentando de todo o coração não fazer, sentiu que não havia terminado entre eles, não importava o quanto tentasse se convencer de tal coisa.

E agora, ela explodiu a ideia dele, dizendo-lhe uma muito melhor. Quando ele era um escritor iniciante na MMM, ele tinha coragem e disposição para apresentar ideias como essa, passando por toda a equipe acima dele e fazendo vários inimigos, mas ainda mais amigos.

Então, ele se jogou em sua cadeira e, lentamente, abriu o zíper de sua virilha, retirando seu membro pulsante, duro como pedra, e esfregando o polegar contra as grandes veias. Parecia ter uma mente própria, desenhando um círculo

apertado de pré-sêmen na abertura, que Quentin apagou imediatamente, esperançoso de que não mancharia suas calças.

Ele não poderia tê-la. Ele tinha que acabar com isso.

Envolvendo seus dedos ao redor da largura de seu pau, ele foi até a ponta, em seguida, puxou a pele todo o caminho de volta ao punho, permitindo que o prazer passasse por ele. Ele não permitiria que essa garota zombasse dele. Prosseguiria com seu plano original para Thick Soled. Foi uma boa ideia, e alinhada com as perguntas que ele lhes fez, em sua entrevista inicial.

Embora, como este era um recurso na revista em duas semanas, ele tinha a opção de consertá-lo…

Não.

Ele continuou a esfregar seu pau, trazendo sua pele fina e vermelha bem acima da ponta, e depois a abaixando, movendo mais rápido, com mais insistência. Enquanto ele se dava esse prazer, a forma elegante de Charlotte apareceu em sua mente, com os seios saltados em concha nas mãos, os lábios rosados e estonteantes se abrindo para revelar um gemido provocante.

Sua ideia realmente não foi muito, não é? Ele parou a masturbação, de repente, preso em seu trabalho. Porra. Mantendo a mão em torno de seu pênis, ele esperou que o sentimento passasse por sua luxúria de liberação retornar. Mas, novamente, a ideia de Charlotte surgiu em sua mente, tornando-se mais insistente.

Ele não podia transar com ela. Mas com esse cérebro, não podia demiti-la também.

Com raiva repentina, ele soltou a mão e depois juntou as calças, fechando-as com um floreio. "Jesus Cristo." Ele levantou e olhou pela janela, desejando ter ficado com a filha naquele dia. As coisas eram mais simples, lá fora. Assistindo desenhos animados. Comendo macarrão com queijo. Lá fora, o tráfego

aumentara, tornando-se amortecedor. Os táxis soaram e grasnaram. Tudo parecia sinistro.

Talvez ele precisasse enfrentar o desastre de frente. Sim, ele e Charlotte tinham uma atração imediata, física e emocional. Mas também poderiam ser parceiros; eles poderiam ser amigos. Se ao menos ele desse a ela a oportunidade. Ele era o maldito editor-chefe da MMM. Ele poderia fazer o que quisesse.

"Pare de ser tão fodidamente fraco. " ele sussurrou rudemente para si mesmo, tendo um desejo súbito e urgente de uma pitada de álcool pesado ou mesmo drogas pesadas. Ele mal tinha mais aqueles desejos, tendo ido para reabilitação como um homem mais jovem. Mas ocasionalmente, a urgência acontecia em momentos inoportunos, provando que ele seria sempre, eternamente, um viciado.

Talvez agora ele estivesse mais ou menos viciado em Charlotte.

Uma batida na porta perturbou seu devaneio. "Entre!" ele gritou e tentou retornar a algum tipo de normalidade, pelo menos externamente.

Maggie entrou no escritório, com um sorriso poderoso e cheio de dentes no rosto. Ela fechou a porta atrás dela e, em seguida, serpenteou em direção a sua mesa, jogando seus quadris flertando. Deus, quando isso ia acabar?

"E aí, Q. Me desculpe pela estagiária desonesta." ela disse, sua voz casual.

"Ah, tudo bem. " disse Quentin, tentando jogá-lo fora. "Mesmo. A garota tem coragem. Eu gosto disso."

"Bem, ela vai ter que tomar sua coragem em outro lugar", disse Maggie, rindo loucamente.

"O que? O que você quer dizer?" Quentin perguntou, olhando-a sombriamente.

"Não podemos ter um estagiário interrompendo você em suas próprias reuniões, Q. " disse Maggie, falando como uma mãe impaciente. “Quero dizer, ela é rude e isso não pode acontecer. Claro, as ideias dela são... “

"Realmente ótimas. " interrompeu Quentin. “Ela tem ótimas ideias. Você não tem uma ideia assim desde que começou. “ Ele bateu as mãos em ambos os lados da cintura, fervendo.

Maggie parou. "Porra. Você tem alguma coisa a dizer? ” ela murmurou finalmente, esticando a tensão triste na sala.

"Você sabe que eu não quis dizer isso. " começou Quentin, inclinando a cabeça. Ele não fazia mais contato visual com ela, enfurecido consigo mesmo por machucá-la. Durante anos, ela foi uma das confidentes dele. Um de seus amigos.

Antes de Charlotte acender uma mentalidade de bad boy nele mais uma vez. Agora, queria passar por sua vida, atacar as pessoas, elevar-se sobre elas, tornar-se o próprio retrato de seu passado.

"Então, você a demitiu?" Quentin perguntou, sua voz quieta.

“Eu a demiti sim. ” Maggie murmurou. Ela desabou na cadeira em frente a ele, claramente abalada. "Quentin, se você não vê qualquer qualidade para a minha profissão."

"Não seja tola." disse Quentin, com o coração martelando. "Você sabe que eu não me sinto assim."

"Eu não sei o que sentir. " ela murmurou.

Porra. Quentin sentiu-se puxado entre dois mundos. O rosto encolhido de Maggie estava rasgando pequenas lágrimas de seus olhos, enquanto Charlotte provavelmente estava empacotando uma pequena caixa de coisas, disparada em seu quarto dia de trabalho.

"Ninguém é demitido, Maggie. " disse ele com firmeza. “Especialmente Charlotte. Nós precisamos dela. “

Ele irrompeu do escritório e correu em direção aos escritórios internos, seu coração continuando a enlouquecer contra as costelas. Se Charlotte não pudesse trabalhar na revista, se ela saísse de Nova York, ele não a veria novamente. E isso seria culpa dele.

Os estagiários sentaram-se recatadamente, com os olhos baixos, os ombros do amigo de cabelos loiros de Charlotte afundados com desânimo. Charlotte não estava em lugar nenhum, seu laptop fechado, seus longos cabelos castanhos perdidos no mar de loiras e ruivas. Quentin ficou na porta, quando um a um, os estagiários se viraram para encará-lo, seus rostos como luas.

"Onde ela está? " ele perguntou, sua voz crescendo.

Pamela apontou para o elevador. "Ela acabou de sair. Chorando desesperadamente. “ Ela sorriu como se tivesse prazer nisso. Seus olhos cortaram em fendas, parecendo escuros.

"Porra." Quentin murmurou, virando-se para o elevador e correndo, seus sapatos pretos explodindo em toda a madeira. Ele apunhalou o botão “para baixo”, sentindo todos os olhos nas costas. O escritório era como uma caverna ecoante, rica em suposições de outras pessoas sobre ele, sobre Charlotte, sobre Maggie.

Se ele lutasse para trazê-la de volta, o que isso mostraria a eles?

E se ele não lutasse para trazê-la de volta, apenas por causa do que eles pensavam, o que isso significava?

O elevador o levou ao chão, onde ele escolheu uma direção, para o norte, em direção aos apartamentos, e então correu para fora, sua respiração se acelerou e seus pulmões se apertaram. Fazia anos desde que ele se exercitara, mantendo uma figura elegante e musculosa apenas saindo com sua filha. Mas seus músculos ficaram soltos, quentes e seu corpo se abriu para a corrida, como se isso fosse vida ou morte.

A luz do sol pegou o cabelo moreno de Charlotte quando ela estava na esquina, três quarteirões para cima. Sua espinha estava arqueada. Seus músculos das costas tremiam de lágrimas. Quentin atacou em um último momento de raiva e pânico, sentindo como se ela estivesse caindo de um penhasco, e ele teve que pegá-la. Teve que parar o impacto.

"Charlotte!" Ele finalmente falou, colocando a mão firmemente no ombro dela e trazendo-a de volta para ele.

Ela girou como um boneco de trapos, com linhas pretas de maquiagem no alto das bochechas. Seus lábios tremeram; seus olhos encontraram os dele com confusão.

"O que diabos você está fazendo aqui?" ela sussurrou, sua voz rouca. “Você queria me demitir de novo? Quer ter certeza de que eu realmente recebo a mensagem de que você não quer mais dormir comigo? Que não gosta das minhas ideias? Que você não acha que sou uma boa escritora para estar na revista ou o que seja? “ Ela apontou o dedo diretamente para o peitoral musculoso, mostrando mais paixão do que ele jamais havia visto. “Porque você deixou bem claro. Você me jogou para fora como um brinquedo. E tudo bem, Quentin. Agora eu sei exatamente como os caras de Nova York trabalham. Eu sei exatamente como meus ídolos, meus ídolos músicos, me tratariam. Se eu pudesse pegar de volta a primeira vez que eu escutei Orpheus Arise como uma adolescente, eu fodidamente faria. “

Enquanto falava, sua voz alcançou um crescendo. Os olhos de Quentin se arregalaram, observando a linda imagem dela. Quando ele e suas ex-namoradas brigavam, ele não sentia quase nada, em vez disso entendeu que o que eles tiveram nunca foi feito para durar e, geralmente, saia correndo pela porta depois.

Mas agora, ele não sentia urgência em partir. Ele a queria. Queria tudo dela.

Quando Charlotte começou a atacar outra vez, ele passou os braços em volta da cintura dela e a puxou para ele, segurando o lábio inferior e, em seguida, rasgando os lábios, deslizando a língua sobre a dela. Ela soltou um pequeno gemido e depois desmoronou nele, trazendo os braços ao redor de seu pescoço e permitindo que ele a levasse para ele.

Eles se beijaram quando o tráfego passou, enquanto os táxis buzinavam brilhantemente, enquanto ciclistas rodopiavam na calçada e pedestres cortavam atrás deles. O mundo inteiro continuou sua corrida maníaca, mas eles não se importaram.

Depois do que pareceu um minúsculo infinito, Quentin interrompeu o beijo e olhou para os olhos brilhantes, cheios de lágrimas. Nenhum dos dois falou, reconhecendo a profundidade da emoção entre eles. Eles não queriam interromper o feitiço. Parecia um milhão de anos desde que eles se enfrentaram pela última vez na sala de conferências. Parecia ainda mais desde que eles fizeram amor.

"Eu não quero demitir você. " Quentin sussurrou. Ele cutucou seu nariz contra o dela.

"Você não mostrou isso muito bem. " Charlotte murmurou de volta, seus olhos se enchendo de humor.

“Eu não sabia que ela faria isso. Maggie às vezes toma decisões sem meu consentimento. E tenho certeza que, em algum nível subconsciente, ela está com ciúmes. Não acho que seja preciso uma pessoa inteligente para sentir o que há entre nós. “

"Bem", Charlotte começou, visivelmente abalada. "Merda. Eu realmente não sei o que dizer. ”

“Diga que você voltará ao escritório. Diga que vai me ajudar com a peça Thick Soled. Eu amo sua ideia. É absolutamente impecável. Eu quero que você venha para a próxima entrevista. Eu quero que assuma o seu lugar como

escritora da MMM. Você merece, Charlotte. Sua timidez realmente some quando se importa com alguma coisa.

"Escrever música é uma das únicas coisas que me interessam. " admitiu Charlotte. "Além dessa nova obsessão que tenho." Seus olhos brilharam para ele. "Que é você."

Quentin levantou-a nos braços mais uma vez, beijando-a silenciosamente no nariz e depois nos lábios. Seu coração tamborilou contra seu peito; seu pênis cresceu insistente, pulsando contra sua virilha e esfregando no estômago de Charlotte enquanto ele a elevava mais alto no ar.

"Eu tenho uma ideia. " ele murmurou então. "E não há discussão."

21

Quando Quentin a soltou, batendo os pés na calçada, Charlotte sentiu como se andasse sobre as nuvens. O sol de setembro contornou-se entre as nuvens, iluminando suas bochechas e firmando o sorriso de Quentin. Ele pegou a mão dela, guiando-a a vários quarteirões a leste, com nenhum dos dois falando agora. A tensão sexual entre eles aumentava, com a raiva, a tristeza e a paixão do dia se tornando os blocos de construção.

Quando Maggie demitiu Charlotte, Charlotte não reagiu. Ela sentiu que estava vindo, como uma tempestade que se aproximava, e até sentiu o prazer de Maggie ao fazê-lo. "Eu normalmente não preciso demitir estagiários", ela explicou, quase como se elas estivessem tendo "conversa de garotas", e estava divulgando seus segredos mais profundos. "Mas parece que você simplesmente não ouve a lógica sobre como as reuniões precisam ser realizadas."

Claro, Charlotte soluçara. Mas ela se arrancou do escritório rapidamente, não querendo que Quentin a visse na

saída. Ela conspirou para sair do apartamento de sua tia imediatamente, dormindo no sofá de Rachel mais uma vez até que ela pudesse encontrar um emprego de garçonete boba ou uma secretária.

Mas agora, Quentin saiu correndo atrás dela, finalmente criando uma espécie de resolução para esse começo de sua história. Apesar da política de não confraternização, e apesar de sua interrupção durante as reuniões do escritório, e apesar dele literalmente chutá-la para fora de seu apartamento às quatro da manhã do dia anterior, ele a estava escolhendo. Estava decidindo sobre ela.

Quentin abriu a porta do hotel de quatro estrelas na estrada, o Hilton, e caminhou rapidamente, fazendo com que Charlotte andasse ao lado dele com passos rápidos e saltitantes. Ele pediu um quarto ao funcionário da recepção, que colocou um cartão na bancada. Como eles estavam solicitando um quarto imediato, sem bagagem, às três da tarde, não havia dúvidas sobre o que eles estavam fazendo.

A paixão estava aumentando.

No elevador, Quentin empurrou Charlotte contra o espelho brilhante, fazendo-a arquear as costas com luxúria. O elevador os levou até o vigésimo andar enquanto as mãos de Quentin mergulhavam na saia de Charlotte, levando o dedo contra a fenda sob as meias. Ela gemeu audivelmente, seu cérebro incapaz de calcular como isso estava acontecendo. Isso foi um sonho. Tinha que ser.

As portas do elevador se abriram, o movimento quase sensual, e Quentin ergueu Charlotte no ar, ainda a beijando. Ele marchou para o quarto 2044, que revelou duas camas king-size, uma grande banheira de hidromassagem no banheiro e amplas janelas, que mostravam uma vista pitoresca do rio e arranha-céus banhados pelo sol ao redor deles.

Ele deixou Charlotte no topo do colchão, seus lábios mergulhando em seu peito. Ele começou a desabotoar seu

vestido, revelando a ternura de sua pele. Os movimentos eram humildes, flexíveis, quase como se ele reconhecesse o quão bonito o caso deles realmente era.

Isso foi especial. Isso significou alguma coisa.

"Quentin", Charlotte murmurou, forçando os lábios a subir, os olhos para se conectar com os dela. "Acho que posso estar me apaixonando por você rápido demais." Ela passou os dedos pelos cabelos dele, suas palavras calmas, simples e cheias de verdade. "Eu apenas pensei que você deveria saber."

Ele a beijou com mais propósito e tirou o vestido, tirando-o das pernas e deixando-o cair no chão. Ele arrancou suas meias, uma perna de cada vez, e então separou as pernas dela, exalando rudemente nos lábios úmidos e sedosos de sua vagina.

"Jesus Cristo. " ela respirou, dificilmente capaz de suportar isso. Suas costas se arquearam enquanto esperava, expectante. Ela sentiu ele crescer mais perto dela, o calor de sua língua rolando entre os lábios. Finalmente, ela gritou quando a língua dele rolou do fundo de sua fenda até o topo. Seus lábios pegaram o nervo superior, sugando suavemente seu clitóris, antes de mergulhar mais fundo, fazendo-a gritar de prazer.

"Eu quero ver você. " ela murmurou. "Por favor. Eu quero você dentro de mim. Eu só quero você perto de mim. “ Ela estendeu a mão para ele, puxando-o sobre seus seios nus, amando o calor e o peso dele sobre ela. “Eu só quero estar perto de você. O tempo todo."

Charlotte desabotoou a camisa rapidamente, com dedos experientes, e então tirou-a de seus ombros rígidos e musculosos, sentindo seus peitorais pulsantes.

"Eu não posso acreditar que tenho seu belo corpo no escritório comigo todos os dias. " Quentin sussurrou, colocando os lábios para baixo e chupando a escuridão de seu mamilo. “Eu adoraria ter você trabalhando lá todos os dias,

completamente nua. Apenas digitando na sua mesa com os seus seios à mostra. “

Charlotte riu escandalosamente, batendo a cabeça para trás. "Eu gostaria de dizer o mesmo para você."

Ela esticou a mão para a cintura da calça, tirou a calça preta e permitiu que o pau grosso e firme saísse de entre as pernas, deixando cair várias gotas de gozo na pele lisa do estômago. Ela envolveu seus dedos ao redor de sua espessura, incapaz de alcançar todo o caminho, e escorregou sua mão da base, até a ponta de seu pau, fazendo a pele esticar. Enquanto se movia, seus olhos se fecharam, mostrando a intensidade do momento. Ele mordeu o lábio, batendo a cabeça para trás.

"Basta entrar em mim. " sussurrou Charlotte, sua voz áspera. "Vem cá baby."

Batendo o corpo para trás um pouco sobre a cama, ela aliviou suas longas pernas ao redor de suas costas tensas e musculosas, e então pulsou sua boceta de seda para cima, pressionando na ponta contra dele. Sua umidade o fez suspirar e gemer imediatamente. Ele empurrou dentro dela gradualmente, tornando-se uma parte dela, dobrando em seus membros e corpo com familiaridade agora. Seu corpo imediatamente começou a tremer de prazer.

Ele a fodeu devagar, depois, de cima, com a maturidade de um homem mais velho e a paixão de um homem se apaixonando. Charlotte quase chorou pela intensa alegria, sentindo-se completamente ligada a ele, os movimentos lentos fazendo seu cérebro girar.

Eles continuaram assim por mais de meia hora, com Quentin muitas vezes se afastando quase todo o caminho, sua ponta a única parte dele ainda dentro dela, antes de deslizar de volta para ela e enchê-la, pressionando com força contra a suavidade dela.

Finalmente, as paredes apertadas de Charlotte começaram a tremer com o orgasmo súbito, jogando as

vibrações no pau duro de Quentin. Eles compartilhavam o orgasmo, olhando nos olhos um do outro em seu íntimo e privado quarto de hotel. Desmoronando, ofegando, eles envolveram seus braços em volta um do outro e se transformaram no calor um do outro, sentindo-se estranhamente fora do tempo. Lá fora, o mundo não entendia onde eles estavam ou o que estavam fazendo. Sua existência era um lindo segredo.

A tarde continuou assim, com Quentin ligando para Maggie para dizer que não conseguia encontrar Charlotte na rua, mas para mandar um e-mail dizendo-lhe que o trabalho dela era dela, se ela voltasse para ele.

Maggie concordou, quase de má vontade, perguntando: "Onde você foi, então?"

"Tinha uma coisa de família. " ele mentiu.

Charlotte e Quentin continuaram a fazer amor, acabaram abrindo o minibar do hotel, pegando e escolhendo entre os vários licores diferentes e misturando várias bebidas juntos.

"É um Negroni. " disse Charlotte, rindo, enquanto ela lhe servia o coquetel picante italiano. "Eu aprendi a fazer isso na faculdade."

"Oh." Quentin disse, tomando um gole e fazendo uma careta severa. “Então, você era alcoólatra na faculdade? É isso que você está tentando me dizer?

Ela caiu em outro ataque de risos, dobrando-se no calor de seus beijos.

"Você não vai me chutar para fora desta cama, vai?" Ela perguntou-lhe suavemente, passando o dedo pela sobrancelha em um movimento terno.

"Eu não faria isso com você de novo. " Quentin murmurou. “Você está me deixando louco, Charlotte. Eu não consegui tirar você da cabeça. “

"Onde você estava ontem, afinal?" Charlotte perguntou, sua voz doce, fatigada. "Eu estava tão preocupada que você estava evitando o escritório por minha causa."

"Nada disso. " disse Quentin. “Minha filha teve uma reação alérgica àquela comida chinesa. Eu estava no hospital com ela. “

Charlotte se sentou, seus olhos crescendo em pânico. “Jesus, Quentin. Por que você não me contou? Isso é aterrorizante. O que foi isso?"

“Aparentemente, ela é alérgica a mariscos. E a cozinha tem algum tipo de... “

"Resíduo. Merda. ” Charlotte murmurou, deslizando os dedos em suas bochechas. "Se eu não tivesse levado a comida chinesa naquela noite, ela não teria... "

"Ei, agora. " começou Quentin, cortando a palma da mão no ar. “Definitivamente, isso não é culpa sua. E ela está perfeitamente bem agora. Foi para casa com a mãe esta manhã. Está um pouco frustrada por não poder praticar piano tanto quanto gostaria, mas está bem. ”

“Porra, Quentin. Você deve ter ficado tão assustado. Então recebeu a ligação... “

“Quando você estava dormindo ao meu lado. Sim. “ respondeu Quentin, com a voz distante. “Eu sinto muito por ter te expulsado assim. Estava com medo. Eu estava sentindo muitas coisas diferentes. Luxúria e emoções por você e também uma certeza de que não deveríamos estar juntos. Não quando preciso ser um bom pai para Morgan. Não quando meu segundo emprego, além de qualquer coisa, é essa revista. “

"Essa cláusula de não confraternização..." Charlotte sussurrou.

"Não vamos discutir agora. " respondeu Quentin, beijando-a novamente. “É muito deprimente. E eu não quero sentir nada além disso hoje. ”

Charlotte fechou os olhos e permitiu-se voltar ao intenso prazer mais uma vez, fazendo amor com ele durante todo o resto da noite e de manhã cedo, dormindo ocasionalmente e encontrando consolo em seu corpo.

Ele estava certo. Pelo menos por enquanto, nada mais importava.

22

No dia seguinte, Charlotte apareceu no trabalho junto com todos os outros, vestindo um vestido preto bem cortado e saltos altos, o cabelo caindo em cachos brilhantes pelas costas, e sua pele quase brilhando de quase doze horas de relações sexuais e carinhos com Quentin.

Randy já estava sentado em sua mesa, o pescoço arqueado enquanto seus olhos devoravam a mídia social em seu telefone. Charlotte sentou-se ao lado dele, seus olhos dançando com a luz. Ela limpou a garganta.

Virando-se rapidamente, Randy olhou para ela, chocado. “Merda, garota. O que você está fazendo aqui?" ele sussurrou, sua voz áspera. Ele apunhalou o celular no bolso de trás, parecendo ansioso. "Você foi demitida."

"Eu não fui. " disse Charlotte, empurrando o ombro direito para a frente. “Eu recebi o e-mail da Maggie ontem à noite. Eles tiveram uma mudança de coração. “

"Uau." Randy respirou. “Eu nunca vi uma reviravolta assim. Quero dizer, uma vez que você é demitido, você é demitido. “

"Eu acho que Maggie acabou por tomar uma decisão precipitada. ", disse Charlotte, encolhendo os ombros. “Pode ser difícil com ela no futuro. Não parece gostar muito de mim. Disse que eu tinha uma atitude ruim. “

"Ha", disse Randy, seu rosto ainda brilhante com o choque. "Jesus. Eu estava me perguntando como eu iria passar nos próximos meses sem você. E pensar que sua ideia foi realmente melhor do que a do nosso editor-chefe. “ Ele balançou a cabeça, parecendo horrorizado. “Não parece algo que você deve ser demitido, no final das contas. Parece nojento. “

Pamela entrou nos escritórios internos e ficou imóvel, olhando para Charlotte. Sua língua escorregou entre os lábios, parecendo uma cobra. Mais uma vez, o cabelo dela estava em cachos rebeldes, claramente tentando atrair algum tipo de atenção, talvez de Quentin. "O que..." ela murmurou.

"Ela não foi demitida!" Randy gritou, soando flamboyant. "É um milagre."

"Milagre é uma palavra para isso. " disse Pamela, sua voz torta. “Quero dizer, você claramente falou de volta. Eu, por exemplo, achei que você tinha bons motivos para ser demitida. “

"Ótima opinião, Pam. " disse Randy sarcasticamente. “Espero que você nos agrade com mais dessas opiniões no futuro. Isso seria realmente útil. “

Pamela revirou os olhos, batendo os calcanhares na mesa dela. Ela resmungou inaudívelmente para si mesma, parecendo uma menina do vale enlouquecida, à beira da insanidade. "Quem diabos essa garota pensa que é?"

Os outros estagiários tiveram reações mistas, usando movimentos curtos para recebê-la de volta ou então contornando os olhos, sentindo que agora era uma carne estragada e melhor evitar. Confiante depois de sua noite de amor, Charlotte permaneceu alegre, digitando um comunicado para impressa para um evento que a revista apresentaria em poucas semanas e até mesmo explorando novas bandas, sobre as quais ela escreveria na tarde seguinte. Ela balançou a cabeça, encontrando prazer em cada som único, e tomou notas

apertadas em seu bloco de notas, lembrando-se, uma e outra vez, que estava sendo paga para escrever sobre música.

Seu coração sangrou com a alegria disso.

Naquela noite, Morgan passou a noite com Quentin novamente. Charlotte ofereceu-se para prepará-los o jantar, sem mariscos, e ela se ocupou em seu apartamento, ouvindo Morgan e Quentin tocarem um dueto no piano, tilintando as teclas altas e baixas e criando uma melodia impressionante. Quentin até usou aquela voz rouca dele, que ficou famosa em cinco discos e dois EPs ao longo dos anos. Charlotte sentiu-se aquecida e alcançou a performance particular, quase permitindo que o macarrão de lasanha cozinhasse por muito tempo.

Enquanto colocava o macarrão de lasanha e a ricota em um poderoso padrão de retalhos, sentiu Quentin se aproximar por trás, pressionando os lábios na parte de trás do pescoço e envolvendo os braços firmes em volta da cintura fina. Ele inalou o cheiro dela, fazendo-a rir.

"Vocês estão soando muito bem lá dentro." ela sussurrou, movendo os lábios nos dele ao lado. Sua boceta acendeu com prazer repentino, ansiando por seu toque. Lentamente, ele moveu a mão pelo estômago, mergulhando sob o jeans e encontrando o calor entre suas pernas.

"Eu não posso lidar com tocar piano lá quando eu sei que seu corpo está aqui. " ele sussurrou em seu ouvido. "É muito."

Charlotte riu. "Como Morgan esta se sentindo?"

"Melhor do que nunca. " respondeu Quentin. "Você não está se sentindo bem, Morgan?" ele chamou.

“Muito bem, pai. Pare de me perguntar isso! “ Morgan respondeu da sala do piano.

A garota loira vibrante entrou na cozinha, fazendo com que Quentin soltasse Charlotte com um movimento triste. Eles

ficaram como ilhas. Charlotte colocou a lasanha no forno, sorrindo timidamente.

"Bem, eu estou tão feliz por você estar bem. " disse Charlotte estupidamente.

“Minha turma me enviou um monte de chocolate. Você quer um pouco?" Morgan perguntou-lhe brilhantemente.

"Um..." Charlotte começou.

Mas Morgan passou correndo por ela, para o quarto, e tirou uma caixa de chocolates franceses, que a rica mãe de alguém provavelmente havia escolhido para impressionar Quentin. Ela pressionou um pedaço de chocolate de menta na palma da mão estendida de Charlotte, observando-a atentamente enquanto comia.

A menta e o chocolate derretiam em um coro de sabor na língua de Charlotte, trazendo um leve sorriso.

"Merda. É muito bom, não é? “ Morgan falou.

"Linguagem, coisinha. " disse Quentin, jogando o cabelo loiro ao redor com as mãos firmes. “E o que eu disse sobre o chocolate? Sem mais antes do jantar. Charlotte está trabalhando para fazer uma boa lasanha. “

“Oh! Eu amo lasanha. “ disse Morgan. “Mamãe nunca me deixa comer isso. Carboidratos. ” ela sussurrou, quase conspiratoriamente.

"Como se ela realmente soubesse quais carboidratos são. " disse Quentin, revirando os olhos. “Volte para o piano, Morgan. Comeremos em quarenta e cinco minutos.

Ela foi, deixando Quentin e Charlotte na cozinha ao som de Mozart e Bach, tamborilando com os dedos de uma menina de sete anos de idade.

Eles comeram amistosamente à mesa, se conhecendo mais intimamente e rindo escandalosamente das histórias tolas

da escola de Morgan, junto com seu aparente desgosto pelas enfermeiras do hospital.

"Oh, ela foi legal com você!" Quentin declarou, apontando o garfo. "Ela afofou seus travesseiros!"

"Ela sempre estraga tudo. " insistiu Morgan. "Mamãe fez isso perfeitamente, então esta enfermeira vem e... bang."

"Uau. Ela definitivamente deveria perder sua licença. ” brincou Charlotte.

"Ha", disse Quentin, revirando os olhos. “Eu não posso lidar com vocês mulheres. Eu tenho uma dor de cabeça constante. ”

Mas seus olhos brilhavam com certo prazer, obviamente cercados de pessoas que acendiam a alegria em sua mente outrora sombria e viciada em drogas.

Este foi um novo capítulo para ele, Charlotte tinha certeza. E talvez ela pudesse ser semi-responsável por fazer tudo isso.

23

Na semana seguinte, na quinta-feira, Quentin ligou para Charlotte em seu escritório. O casal secreto tinha evitado com sucesso a presença um do outro no trabalho nos dias anteriores, apenas capturando os olhos um do outro através das salas e estufado com tensão e desejo pelo outro. Diante do “que fazer” em relação à cláusula de não confraternização, eles aparentemente decidiram evitá-lo por enquanto. Eles se conheciam há menos de duas semanas e já se preparavam com um senso de propósito, com amor crescente.

"Estou me apaixonando por você." Charlotte disse a ele no quarto do hotel na semana anterior. E ela quis dizer isso.

Charlotte entrou, escolhendo manter a porta entreaberta, para não atrair a atenção.

"Olá, senhor. " disse ela, com os olhos brilhantes. Ela estava fazendo o papel de estagiária, agora, apesar de suas frequentes aparições em seu apartamento e sua crescente amizade com sua pequena filha. "Você queria me ver?"

A voz de Quentin explodiu. "Claro que sim. Eu estava pensando sobre o seu discurso na semana passada, sobre o artigo sobre Thick Soled. ”

"Ah sim. O tom que quase me fez ir embora. “ brincou ela, cruzando os braços sobre os seios. "Como eu poderia esquecer?"

“Se ao menos nossos estagiários não falassem fora de vez. “ Quentin disse com firmeza, seus olhos ainda brincalhões. “Então nós faríamos muito mais por aqui. Mas, infelizmente...

Ele encolheu os ombros. “É um mundo em mudança. Não posso fingir que estou acompanhando isso. “

"Você é um homem velho. " Charlotte respirou, a língua escorregando entre os lábios. Ela imaginou desenhar em torno da ponta do seu pau, forçando-o a crescer duro como pedra. Ela começou a conhecer seu corpo com detalhes íntimos; o que o fez se mexer, o que o fez gemer. Ela nunca teve isso com um homem antes.

"De qualquer forma. " Quentin continuou, seus olhos brilhando. Ele poderia dizer que ela estava pensando em sua equipe de hard-rock? Era isso, abotoando-se na sua virilha? “Eu quero mudar o artigo completamente. Eu quero que você assuma a liderança na segunda entrevista, e eu quero que você a escreva. Você mesma."

Os lábios de Charlotte se separaram. Com o coração martelando, ela procurou palavras. Levando isso em diante... não alertaria os outros estagiários que ela tinha "favor especial"? Ela se aproximou e apertou a porta, dando-lhes privacidade, permitindo que falassem como iguais.

"Eles não vão adivinhar alguma coisa se eu pegar o artigo?" ela perguntou com firmeza. Lutou para inalar completamente.

Quentin sacudiu a cabeça. “Eles sabem que você tem ideias. Todos ouviram o seu discurso. Eu acho que eles assumiriam que era o próximo passo relevante. “

Charlotte não tinha tanta certeza. Ela mudou seu peso, imaginando o que Pamela diria, confrontada com essa informação. “É só que eles já não confiam muito em mim. Fui demitida uma vez e depois trazida de volta. “

"Deixe-me fazer uma pergunta, Charlotte. " disse Quentin, falando com mais domínio, mais como seu chefe do que seu amante. "O que você quer fora deste estágio?"

“Eu quero ser uma escritora de música de verdade. Você sabe disso. “ disse Charlotte, as sobrancelhas se abaixando. "Você sabe disso."

"Eu sei. Mas também sei que você precisa aproveitar esta oportunidade e foder os outros. Você é uma escritora muito boa, e tem perspicácia e tem ângulos. Isso é coisa que muitos escritores levam anos para aprimorar. Use suas habilidades e exploda à frente de seus colegas. Só estou dando a você as ferramentas para fazer isso. “

Charlotte assentiu. Ela não havia entrevistado um músico de verdade antes, e o pânico acelerou através dela, enviando inchaços através de seu antebraço. "Quando é a entrevista?"

"Assim que você agendar. ", disse Quentin.

"Mas eles são seus amigos. " disse Charlotte intencionalmente.

"Eu vou com você, se você quiser. " disse Quentin. “Mas não vou dizer nada além de olá, adeus, encha nossas bebidas. Eu estou lá com o dinheiro. Nada mais."

O peito de Charlotte se apertou. O silêncio se estendia entre eles, mas não era indelicado ou pesado com qualquer tipo de desdém.

"Eu acho que estou apenas nervosa."

"Isso é natural." Ele empurrou a cadeira debaixo de sua mesa e deu um tapinha no colo, puxando-a para mais perto dele. Ela tirou os sapatos e montou nele, puxando sua virilha para perto da sua protuberante. Ela beijou a ponta de seu nariz com ternura, seu coração explodindo de luxúria em fogos de artifício parecendo contra sua caixa torácica.

"Vou vê-lo hoje à noite?" ela respirou.

“Só se você fizer essa maldita entrevista.” Quentin disse, apertando sua bunda de brincadeira.

"Tudo bem. " disse Charlotte, parecendo meio chorona, mas sabendo, interiormente, era hora de ela intensificar seu jogo profissional.

Voltando à sua mesa, ela digitou um e-mail cuidadoso para Keith, o vocalista do Thick Soled, consciente de que pedir a ele para fazer uma segunda entrevista para uma revista era uma grande coisa, uma que lhe roubou o tempo que ele achava que já dado.

Keith,

Olá. Meu nome é Charlotte Barracks, e estou assumindo a liderança da nossa entrevista com Thick Soled, em última análise, direcionando-o para nossa audiência mais nostálgica, já que você claramente ganha muito em antigo indie e grunge. Para este propósito, eu adoraria a chance de entrevistá-lo na próxima semana, em um momento que seja conveniente para você. Quentin diz que pegou as bebidas, contanto que você mostre.

Atenciosamente,

C ”

Confiante, Charlotte atirou o e-mail pela Internet e, em seguida, saltou de seu assento, a confiança chiando através dela. Randy deu-lhe um olhar confuso, tornando-se mais acostumado com as peculiaridades de Charlotte.

"Garota, você é louca." ele murmurou, jogando a cabeça. "Se você não fosse tão boa nisso e tão hilária, eu me mudaria para Pamela."

Pamela olhou para os dois como adagas, a raiva fazendo com que seus lábios se separassem. Ela tinha sido uma fanática desde que Charlotte foi demitida e recontratada, cortando a linha de café na frente de Charlotte e até mesmo zombando de suas propostas na reunião dos escritores. Para o registro, Randy e os outros tinham atirado de volta em Pamela, dizendo

a ela que as ideias de Charlotte eram grandiosas e inovadoras, ao contrário das características cansadas de Pamela. Parecia que os escritores estavam tomando partido, alinhados com Charlotte, confiantes de que ela era a estagiária campeã.

Charlotte não sabia o que faria se eles descobrissem sobre ela e Quentin.

"Shhh", Charlotte respirou, acalmando Randy. "Não tente ela."

Keith mandou um e-mail antes de Charlotte sair para o dia, marcando uma entrevista para a tarde de quarta-feira seguinte. Isso significava que o artigo não estaria pronto até o lançamento da revista algumas semanas a partir de então, o que exigiria alguma reconfiguração do cronograma de redação. Quentin afirmou que isso não era "grande coisa" e que muitas vezes acontecia, enviando um e-mail para Maggie com a mudança de horário. “Charlotte está assumindo a liderança na entrevista Thick Soled, o que significa que precisamos dar a ela tempo suficiente para se preparar. Eu acho que nós vamos subir a parte sobre a cena musical de Atlanta. A escrita de Brent é sempre suave. “

Claro, no momento em que Maggie entendeu que Charlotte estava assumindo um recurso, sozinha, ela apareceu em sua mesa, sem sequer um aviso por e-mail, e exigiu que Charlotte fosse imediatamente ao seu escritório. Charlotte se levantou, novamente sentindo os olhos doloridos dos estagiários nas costas, reconhecendo que, de alguma forma, estava em apuros. Ela sentiu os sinais de aviso, viu as luzes brilhantes. "Volte", seus músculos gritaram.

Maggie abriu a porta do seu pequeno escritório do tamanho de um closet, que ela mal usava, e certamente nunca convidava ninguém, exceto, aparentemente, quando os demitia. Ela apertou os lábios com força, parecendo uma estranha criatura parecida com uma tartaruga, sua raiva pulsando em todos os orifícios.

"Quentin me informou que você está tomando sua primeira entrevista. " disse ela, com a voz rouca.

"Eu estou." disse Charlotte, não sentando.

"Por favor. Sente-se. ” Maggie disse, gesticulando.

"Eu prefiro ficar de pé."

"Certo. Bem. Eu queria... dar-lhe os meus parabéns, pelo recurso. É uma ideia maravilhosa, e parece que você vai levar para onde precisa ir. Mas eu queria te dar conselhos. “

Os dedos de Charlotte se enrolaram em seus sapatos, sentindo-se subitamente presos. Suas inspirações vieram com moderação, deixando-a tonta.

"O que é isso?" ela murmurou.

"Bem, em primeiro lugar, querida, eu sei exatamente como você se sente sobre Quentin. " disse Maggie, com os olhos piscando. “Eu posso ver isso em cada fenda do seu corpo. Você é atraída por ele e você não é a primeira. Não."

Os lábios de Charlotte se separaram, de repente. Ela se afogou em pânico.

“Mas isso não quer dizer que ele vai levar você, Charlotte. Eu sei que você é uma garota linda. Todos podem ver isso. Mas ele já te demitiu uma vez, lembra? Eu tive que lutar, com unhas e dentes, para ter você de volta na folha de pagamento. “

Charlotte sabia que Maggie estava blefando. Maggie a demitiu fora de vez, por inveja, talvez. Ela estremeceu, não querendo discutir. Se ela revelar o que realmente sabia, estaria mostrando todas as suas cartas. E isso ia contra a cláusula de não confraternização, completa e totalmente. Isso a destruiria para sempre.

"Eu tenho o recurso porque ele gostou da ideia. " sussurrou Charlotte. "Eu não estou tentando... estar com ele."

"Ha. Eu posso ver através de você. ” Maggie disse asperamente. “Eu só queria dizer para você se vigiar. Não se

faça de boba. Poderia arruinar sua carreira, o que está provando ter um futuro brilhante, não é mesmo? ” Ela zombou, fazendo Charlotte ser uma tola.

"Eu não sei. " ela respirou. "Eu só quero escrever o recurso."

"Meus olhos estão em você, Charlotte. " Maggie sussurrou. "Você pode pensar que é a rainha dos estagiários, mas isso pode desmoronar em um segundo."

Ela virou o cabelo ruivo, voltando para a cadeira e começando a destacar as coisas com um marcador azul brilhante. Ela cantarolou uniformemente, como um vilão malvado.

Charlotte olhou para ela estupidamente, tentando se lembrar de respirar. Que diabos?

"Você pode sair agora. " Maggie disse primorosamente. “Eu tenho toneladas de coisas para fazer antes de sair. Ao contrário de você, tenho responsabilidades reais no trabalho, além de flertar. “

Charlotte saiu do escritório de Maggie e fechou a porta um pouco alto demais, fazendo com que vários editores e roteiristas apontassem a cabeça para ela. Eles certamente a notaram nas semanas anteriores, talvez até sentindo a tensão entre ela e Maggie. Nenhum deles fez contato visual com ela, não optando por incluí-la, pois ela cheirava a status de estagiária.

Entrando de volta no escritório interno, ela fez contato visual momentâneo com Pamela, que sorriu loucamente, como um palhaço.

"Alguém teve um mau encontro com Maggie. " disse Pamela, com a voz pesada de sarcástico. "Eu suponho que você foi demitida de novo, não é?"

Charlotte tirou a bolsa da mesa e fechou o laptop, a raiva passando por ela.

“Na verdade, ela só queria discutir o recurso que estou escrevendo para a revista. Sobre Thick Soled. ” Charlotte disse, seus olhos dançando com raiva. Ela se sentia à beira da insanidade.

O queixo de Pamela caiu. Os estagiários não recebiam recursos, essa era uma regra difícil e rápida. Ela se levantou da mesa, claramente tentando pensar em algum tipo de resposta arrogante. Mas Charlotte já estava saindo do escritório, procurando consolo no silêncio do elevador, onde finalmente desabou em um ataque de lágrimas.

Ela era uma zombaria. Ela era uma farsa. Ela não era nada.

24

Sexta-feira à tarde, havia uma ligeira nitidez no ar, uma garantia de que o outono estava chegando, facilitando seu verão, logo para roubar o calor e o sol da tarde. Quentin saiu do escritório cedo o suficiente para pegar Morgan na escola. Ela estava de volta desde a segunda-feira anterior, cheia de frustração por estar "alguns dias atrasada no piano" depois de sua internação, mas geralmente satisfeita em ser popular na escola primária, tendo sido uma das únicas crianças a passar a noite no Hospital.

Quentin esperou na frente, com um pequeno saco de papel marrom nas mãos, segurando dois croissants de chocolate que pegara na padaria francesa local. Talvez sorvete estivesse fora do cardápio por um tempo.

Enquanto esperava, ele checou seu telefone, encontrando uma pequena mensagem de Charlotte. Imediatamente, um sorriso cintilou em seu rosto e seu coração palpitou, mostrando sua luxúria e crescente afeição intensa por essa garota. Como eles se tornaram cada vez mais emocionalmente ligados um ao outro, eles também encontraram maneiras de se esgueirar em torno de seus horários, conectando-se em seu escritório no trabalho ou fazendo amor depois que Morgan saia para visitar sua mãe. Ele descobriu que se sentia mais leve, mais equilibrado do que em anos, e sabia que era o resultado desse relacionamento promissor.

Na verdade, ele nunca se sentiu assim.

Quando Charlotte mencionou a política de não confraternização, Quentin sempre falava sobre ela, provocando-a, dizendo-lhe para não se preocupar, eles descobririam mais tarde. E ele estava certo, de alguma forma, eles fariam. Ou talvez ele estivesse muito tonto para se

importar, realmente, com o futuro. Ele estava apreciando as ondas cheias de luxúria do presente.

Morgan saltou em seus braços, tornando-se uma enxurrada de longos cabelos loiros e dedos pegajosos, que ela confessou que era devido ao lanche que acabara de comer. "Mas isso não significa que eu não possa comer o meu croissant. " disse ela, com as sobrancelhas erguidas.

“Se você diz. “ disse Quentin, guiando-a para a calçada e para o enxame de crianças e pais, levantando-se e afastando-se.

"Charlotte está vindo hoje à noite?" Morgan perguntou, rasgando uma fatia de seu croissant.

"Você quer que ela venha hoje à noite?" Quentin perguntou, curioso. Morgan trouxera Charlotte mais e mais vezes, recentemente, deixando-o acreditar que ela estava apaixonada por ela, assim como ele.

“Quero dizer, definitivamente. Ela é muito mais legal que você. “ disse Morgan com certeza.

“Oh. Bem, isso dói. ”ele disse, sorrindo.

“Ela é apenas mais jovem, pai. Ela entende. “

"O que, exatamente, ela 'entende'?" Quentin perguntou.

"Eu não sei. Eu, eu acho... “ disse Morgan simplesmente.

Quentin segurou a mão da filha enquanto atravessavam a rua. Nuvens começaram a cobrir o céu, ficando cinza e se enchendo de chuva. Ele parou brevemente e puxou o zíper de Morgan pelo torso, fechando o casaco com força. "Brrr", disse ele. "Está ficando frio."

"Então, ela não vem?" Morgan perguntou, seus olhos brilhantes piscando.

"Não. Ela tem planos com uma amiga esta noite. “ respondeu Quentin com sinceridade. "Lembra da garota que ela estava quando a conhecemos no elevador?"

"Oh", disse Morgan, com os olhos baixos. "Eu pensei que nós éramos seus amigos."

“Somos, querida. Ela só tem que manter sua outra vida também. Ela estará por perto neste fim de semana. Eu prometo. ” Quentin disse, não esperando tal certeza de sua filha sobre Charlotte. Levantou-se e segurou a mão dela mais uma vez, arremessando-as para o prédio deles e dizendo um breve olá para Angus, que sorriu maliciosamente para ele.

Quentin se perguntou se Angus sabia que ele estava dormindo com Charlotte. Então, novamente, claro que ele fez. Ele era o porteiro, rico em segredos. Não era esse o objetivo do porteiro, no final?

***

“Acho que é tarde demais para voltar agora. “ disse Charlotte em voz baixa, falando com Rachel no bar de vinhos do Brooklyn, perto da parede de tijolos expostos. “Quero dizer, estou me apaixonando por ele. De cabeça para baixo, na verdade. Mas por outro lado, sei que é contra as regras. Eu poderia perder meu emprego. Ele também podia, eu acho. Nós poderíamos realmente foder tudo. “

Rachel bebeu sua bebida, avaliando sua amiga com olhos não julgadores, mas pensativos. "Eu nunca te imaginei dormindo com esse tipo de chefe. " disse ela, provocando-a um pouco, brincando. “Mas combina com você, eu acho. Sua pele é mais brilhante do que eu já vi.

"Ha", disse Charlotte, tomando outro gole. “Eu deveria estar fodendo assim anos atrás. Apenas nunca me serviu. Eu nunca senti nada por ninguém. Até agora."

"E a filha?"

"Eu a amo. " disse Charlotte, arregalando os olhos. "Eu a amo como uma irmã mais nova, ou uma enteada, ou... " Ela

parou, batendo as palmas das mãos sobre as bochechas. "Merda. Já estou muito envolvida. ”

"Não faça isso para si mesma. " disse Rachel. “Não se sinta culpada. Você está nessa, está se apaixonando, e não há muito mais que possa fazer, a menos que queira desistir. E eu estou supondo que não é isso que você quer. “

"Não é. " Charlotte respirou. “Eu quero escrever esse recurso e quero ser uma escritora de música conhecida. Mas também não quero que ninguém saiba. “

“Que você está dormindo com ele, porque isso invalida você. E além disso, pode perder tudo. E ele também podia. “

"Eu não acho que ele sequer considera isso. " Charlotte sussurrou. “Ele é tão ligado, me chamando em seu escritório com frequência, não se importando se ele olha para a minha bunda enquanto estamos lá. É como se perdesse todo o sentido de si mesmo. “

"Eu acho que é o que acontece quando as pessoas se apaixonam. " disse Rachel, sua voz provocante. “E eu entendi. Você está entre a rocha e a espada. Mas apenas mantenha sua cabeça erguida. Role com os socos. Talvez tudo dê certo. “

“Ugh. Eu só não sei como. ” Charlotte murmurou. “E o pior de tudo é que... sinto falta dele. Sinto falta dele o tempo todo. Eu quero correr para o apartamento dele agora e exigir meu tempo com ele. Eu quero ficar com ele no topo do nosso prédio. Nada mais faz sentido. E caramba, Rachel, este é o vocalista do Orpheus Arise, pelo amor de deus. Nada disso estava nos cartões para uma caipira desse país. “

"Você ainda é de um lugar caipira. " disse Rachel, piscando. “Você acabou de ganhar um pouco de seriedade desde então, eu diria. Um pouco de Manhattan. Agora, pare de enlouquecer sobre isso e me diga uma coisa boa. Sobre o sexo. “ Suas sobrancelhas se elevaram, balançando.

Ela poderia até compreender o pânico de Charlotte?

Charlotte deixou Rachel no Brooklyn logo depois da meia-noite, pegando o trem de volta para o Upper West Side e ouvindo o segundo álbum de Orpheus Arise através de fones de ouvido enquanto o trem explodia no chão. O homem zangado em sua cabeça era o único homem com quem ela dormiu naquela manhã, antes de ambos irem para o trabalho. Ele ainda continha aquele elemento de raiva do menino mau, de algo meditativo, como uma tempestade, por trás de seus olhos. E isso fez sua boceta afrouxar, tremendo de luxúria e desejo.

Ela estava indo para evitá-lo naquela noite, planejando em vez disso ir imediatamente para a cama e acordar de manhã para trabalhar em suas perguntas de entrevista para Thick Soled. Mas assim que seus pés bateram no tapete do corredor, ela bateu diretamente na porta de Quentin, com ansiedade queimando em seu peito.

Não querendo acordar Morgan, ela mandou uma mensagem para ele na frente. Ele abriu a porta, revelando seu sensual e musculoso corpo, com apenas boxers e sem camisa, os pés descalços e grandes, piscando no chão de madeira. Ele olhou nos olhos dela, parecendo dizer um milhão de coisas com um único olhar.

Finalmente, Charlotte falou.

"Tem certeza de que não vamos estragar tudo?" ela sussurrou. "Eu sinto que esta é a nossa última oportunidade para abortar a missão."

Quentin inclinou a cabeça, quase incrédulo. “Eu não quero pular deste navio. Nem mesmo se estiver afundando. “ disse ele rispidamente. "E não está."

Charlotte assentiu lentamente, dando um pequeno passo à frente. Ela sentiu as mãos dele apertarem sua cintura e trazê-la para mais perto dele. O calor de sua virilha subiu em sua perna, e sua boceta deu um batimento cardíaco, um reconhecimento, abrindo os lábios e preparando-se para se sentir inteiro, para ser esticado, para ser preenchido.

"Venha aqui, baby. " Quentin sussurrou, entre beijos suaves. "Venha dormir comigo. Eu vou tirar todas as suas preocupações. Você não precisa mais morar com elas."

E de alguma forma, Charlotte acreditou nele, permitindo se envolver em muitas camadas de emoção e luxúria, despindo-se para ele e mergulhando entre seus lençóis, tornando-se sua forma angelical, sua linda estagiária, a garota que arriscava tudo para estar com ele.

Ela esperava que seu equilíbrio delicado nunca vacilasse.

25

"Essa entrevista", disse Randy na manhã de quarta-feira seguinte, horas antes de Charlotte sair para se encontrar com Keith, da Thick Soled. "Isso é em breve?"

Eles estavam em pé na máquina de café, com Charlotte agarrada a sua xícara fumegante e Randy enchendo a dele, observando enquanto o gotejamento marrom-sujo vinha da pequena fenda.

"Hoje." afirmou Charlotte. "Eu tenho trabalhado nas perguntas literalmente sem parar."

"Eu posso dizer que algo está em sua mente. " disse Randy, tocando sua têmpora. “Pode sentir os nervos saindo de você. Você está toda nervosa. “

"Ha. Eu sei. “ disse Charlotte, sua voz suave. “Eu sou um desastre ansioso. Mas quando isso acabar, posso começar a escrever a maldita coisa. Se é só eu e um computador, então não é tão intimidante. ”

"Ha. Você parece uma artista, com um pouco de tinta e uma tela. “ disse Randy, provocando-a. Ele levantou a caneca de café e correu em direção ao corredor, com Charlotte seguindo como um cachorro ferido. O segredo estava começando a comê-la, mordiscando a borda do coração e fazendo com que os ombros caíssem. Seus únicos amigos em Nova York eram alguns de seus amigos estagiários, junto com Randy. E ela não podia divulgar o segredo de sua vida amorosa sem destruir seu relacionamento com eles.

Ela se sentiu venenosa.

"De qualquer forma, ninguém merece isso como você. " disse Randy, assegurando-lhe. “E você é completamente gentil. Eu me abriria para você, pelo menos.”

"Ha", disse Charlotte, rindo. “Você não precisa de muito para se abrir para ninguém. Você acabou de vomitar, como uma garota bêbada. Que é algo que eu aprecio, a propósito. “

"Boa. Porque eu vou continuar contando todas as histórias horríveis sobre o meu ex-namorado até eu te abrir na sua vida amorosa. Eu sei que você é foda. Eu posso ver na sua pele. “

"As pessoas continuam me dizendo que minha pele é ótima. " disse Charlotte, revirando os olhos. "Isso me faz pensar que minha pele não parecia boa antes."

"Antes do que? Antes de conhecer o Sr. Certo? “ Randy perguntou, provocando.

"Não. Quero dizer. Não. ” Charlotte disse, se jogando em sua mesa. Ela deu-lhe um sorriso secreto, querendo manter a tolice. “Agora, sem mais perguntas. Eu tenho que me concentrar. “

"Tanto faz. Só não se case sem me dizer. “ disse Randy, juntando-se a ela. Ele começou a digitar furiosamente em sua tela, mergulhando de uma linha para outra em suas anotações para a reportagem que ele estava lançando na próxima reunião de escritores.

Charlotte sabia que não seria pega. Foi muito impreciso no ano passado. Talvez, quando ela encontrasse tempo no dia seguinte, pudesse ajudá-lo a alongar um pouco. Ela se tornará sua editora, alimentando-o o máximo que podia no setor. Mesmo que ele não tivesse as habilidades, ela o queria ao seu lado. Sua amizade estava começando a significar algo, mesmo fora do escritório.

Charlotte encontrou Quentin em frente ao escritório dele às duas horas da tarde, segurando um caderno, três canetas e um gravador, que ela planejava usar durante a entrevista. Ela fez uma careta de pânico quando ele se juntou a ela, parecendo legal, suave, sem restrições.

"Alguém parece ansioso." disse ele.

"Vamos apenas não falar sobre isso. " disse Charlotte, revirando os olhos.

Ao redor deles, os outros editores e escritores lhes deram olhares de lado. Desde a “conversa” de Maggie com Charlotte na semana anterior, ela mantinha um amplo espaço, talvez supondo que Charlotte iria direto para Quentin se ela tentasse “colocá-la em seu lugar” novamente. Charlotte estava claramente ganhando poder com Quentin. Isso era óbvio para qualquer um.

"Pronta?" ele perguntou.

Entraram no elevador juntos, separados por pelo menos dois pés. O ar ao redor deles chiou, com os dedos de Charlotte se contraindo esperançosamente. No momento em que as portas cinza se fecharam, ela sentiu a mão de Quentin em sua bunda, girando-a para ele. Ela o beijou languidamente, com os lábios molhados, fechando os olhos. Seu corpo ficou relaxado de saudade. Seus lábios se separaram dos dela, lançando sua língua dentro de sua boca e fazendo um gemido rebelde sair de sua garganta.

"Uau." ela respirou, quebrando o beijo.

"Impressionada?" ele perguntou, parecendo brincalhão.

Suas sobrancelhas se elevaram alto. "Pretencioso hoje, hein?"

“Você deveria ser aquela que é arrogante. “ disse Quentin com firmeza. “É sua primeira entrevista, baby. Tenha um pouco de confiança. Levante-se de postura ereta. Você tem essa porra. “

"Ha", Charlotte respirou. "Eu só quero... " Ela parou, sentindo emoção transbordando através dela. “Quero que todos pensem que sou uma jornalista adequada. Eu quero ser levada a sério. “

“E você vai. Depois disso. ” disse Quentin.

Eles ainda tinham algumas horas antes da entrevista e saíram do escritório cedo, propositadamente, querendo se preparar com uma bebida e um pouco de conversa sobre suas

perguntas da entrevista. Eles foram imediatamente para o bar no Brooklyn que Keith e os outros tinham combinado, com suas paredes de tijolos expostos, seu tampo de cimento e seu barman de bigode, que servia os dois coquetéis com fatias de limão ou laranja flutuando no topo. Charlotte bebericou a sua uniformemente, sentindo uma pressa imediata em seu cérebro. "Droga", ela respirou. "Isso realmente vai me derrubar."

“Vai te soltar. “ corrigiu Quentin, inclinando-se para ela. "Vamos ver essas perguntas."

Charlotte pressionou o caderno na mão dele, observando enquanto ele folheava uniformemente. Seus olhos corriam pela página forrada e ele assentiu, quase imperceptivelmente, seus ombros reajustando. Acima deles, uma música grunge dos anos 90 tocava nos alto-falantes ásperos. Charlotte aprovou.

"Estas são boas, Char. " disse Quentin, batendo o notebook de volta no balcão. "Mesmo. Eu acho que suas perguntas sozinhas vão te diferenciar dos outros idiotas com quem normalmente entrevistam. Incluindo a mim." Ele sorriu.

"Você não está falando por falar, certo?" Charlotte perguntou, quase exigindo uma resposta.

"Não." disse ele. "Eu prometo. E você é tão apaixonada por isso quanto Morgan é antes de seus recitais de piano. Eu sempre tenho que falar com ela de uma ponte antes de cada uma. 'Pai, vou estragar e ninguém vai me respeitar e eu vou morrer.' Cada maldito tempo.

Charlotte sorriu. "Uma menina depois do meu próprio coração."

"Ela espera que sim, pelo menos." disse Quentin. Seus cílios cintilaram. "Você sabe, eu não namorei ninguém seriamente depois que eu tive Morgan."

"Isso é meio chocante." disse Charlotte. “Ela tem sete anos. Você não teve ninguém? “

“Eu dediquei minha vida a ela. E o fato de que esse humano que é toda a minha existência te respeita tanto, quero dizer, isso diz tudo. Isso me diz que não estou perdendo meu tempo. “

"Bom. " Charlotte respirou.

Eles não tinham falado tão fortemente sobre sua atração, não desde que começaram. Fazia quase três semanas, embora parecesse muito mais longo, talvez meses. Ela tomou um gole do seu coquetel, fervendo com eletricidade, esperançosa de que a tarde à frente se desenrolasse de maneira uniforme, sem que ela dissesse a coisa errada, ultrapassando ou fazendo-se de boba, especialmente na frente de Quentin.

A banda chegou cerca de uma hora depois, enquanto Quentin tomava sua terceira bebida. Charlotte pedira uma água com limão, querendo manter alguma aparência de cérebro aguçado. Ela se levantou quando viu suas figuras acidentadas, observando os olhos deles saírem de Quentin, de volta para ela, confusa, na verdade, por que ela estava assumindo a liderança.

"Oi, rapazes. " disse Quentin, levantando-se e apertando as mãos. “Keith. Martin. Cody, essa é a Charlotte. Ela é uma das nossas estagiárias e está assumindo a liderança na entrevista. Espero que vocês lhe deem o respeito de que ela precisa. “

"Nós não somos essa raça de estrela do rock, Q." disse Cody, rindo e sentando ao lado de Charlotte. "Não como você era."

"Nós respeitamos as mulheres." disse Martin, provocando-o. “Charlotte. Oi. Prazer em conhecê-la. Ouvi dizer que você está escrevendo seu primeiro artigo? “

"Isso é verdade." disse Charlotte, sua voz profunda. Se ela não acreditasse em si mesma, quem seria? Ela colocou o gravador na posição ON e depois pegou a caneta, começando a fazer anotações. Ela sabia que parecia irritada e tentou se concentrar em sua respiração, sentindo a língua seca.

“E eu aprecio que vocês concordem em fazer isso. Eu sei que da última vez foi apenas Keith que saiu para a entrevista, mas eu acho que o artigo vai respirar com mais de suas vozes. ”

"Legal. Sim, as pessoas normalmente só querem falar com o Keith. “ disse Martin, revirando os olhos de brincadeira. "Mas de qualquer forma. Mesmo quando éramos crianças, as garotas só queriam falar com Keith. “

“Ele é o nosso fator oculto. Nossa arma secreta. “ o outro membro da banda, Cody, entrou na conversa.

"Vamos, pessoal." Keith disse, batendo a testa acidentada para frente, claramente desejando que eles saíssem do assunto. "Eu sei que vocês dois são obcecados por mim, mas isso é um pouco demais."

"Ha", disse Cody.

"Você está realmente em um bom tema, aqui." Charlotte começou, sentindo-se vibrante, e pronta. “Eu queria discutir sua trajetória inicial e sua experiência com a música quando crianças, crescendo juntos. Suas influências E então, como sua banda se conecta a essa viagem nostálgica, defendendo bandas como Orpheus Arise e tantas outras. “

"Oh, ei, Orpheus Arise., disse Cody, acenando com a cabeça na direção de Quentin. "Bom te ver. Embora mataria te ver atrás de uma guitarra novamente. “

"Aqueles dias acabaram, rapazes." disse Quentin. "Eu só opero um computador hoje em dia."

"Droga. Grunge está morto. ” disse Martin.

"Não está. Vocês estão mantendo isso vivo. “ Charlotte murmurou.

“Aquele set que vocês tocaram. No porão no Brooklyn em 2006 com as colmeias. Merda, cara. Eu vi isso no YouTube e quase perdi a cabeça. ” disse Keith.

“Foi um show de ballet, cara. Sério. ” Martin acrescentou.

"Não está morto. " interrompeu Charlotte. “Porque vocês estão mantendo isso vivo. Fale sobre por que vale a pena para você. Por que você insiste em explodi-lo com eletricidade e energia e trazê-lo para uma nova geração? ”

Quentin espalmou as mãos para a frente, palmas para cima, apontando para os meninos. Talvez eles falassem a mesma língua, Charlotte pensou. Quentin pareceu se intrometer, dizendo: “Fale com a garota. Não para mim."

E os meninos se comportaram. Eles começaram a respondê-la, inspirando-se em histórias de seu passado conjunto e contando a história de como se tornariam o Thick Soled dos dias de hoje, um nome ao qual chegaram quando a mãe de Keith lhe comprou sapatos de sola grossa e todos na escola tinha zombado dele.

"Keith não permitiu que ninguém zombasse dele desde então." disse Martin, rindo. "Ele não é terrivelmente pele grossa, para dizer o mínimo."

A entrevista continuou a partir daí, com todos os cinco pedindo várias rodadas de bebidas. Quentin mal falava, respondendo apenas a perguntas sobre "como as coisas eram" quando ele era um astro do rock de primeira linha. Charlotte se encheu de prazer ao longo da conversa, sentindo a verdade: ela era muito boa nisso. Era isso que ela deveria estar fazendo. E apesar do fato de que ela provavelmente conseguiu o show dormindo com Quentin, ainda não viu em nenhum outro lugar que ela pertencia mais.

Thick Soled se desculpou depois da terceira bebida, agitando a mão de Charlotte com entusiasmo e depois batendo palmas nas costas de Quentin, dizendo a ele, mais uma vez, que eles “matariam” para vê-lo se apresentar novamente. Eles se arrastaram da mesa do bar, saindo para a agitação do tráfego de pedestres, deixando Quentin e Charlotte no bar sombrio, os únicos bebedores no estabelecimento.

"Uau", Charlotte respirou, estendendo os dedos. Eles estavam tremendo. Ela deu um sorriso brilhante, ciente de como parecia boba. "Merda. Estou tremendo. Mas isso foi absolutamente incrível. ”

"Eu posso dizer que você amou cada segundo." ele respondeu, inclinando-se para ela. “Eu estava me apaixonando por você mais e mais a cada segundo. Você os enrolou quando eles ficaram muito longe de um tópico de pergunta, e você permitiu que eles dançassem através de diferentes anedotas, se divertindo com isso. ” Ele bateu palmas, quase horrorizado. "Merda. Vai ser um artigo muito melhor do que o que eu planejava escrever. Vai ser cerca de um milhão de vezes melhor. “

Charlotte ficou de pé, envolvendo os braços em volta do pescoço dele. Ela pulou em seu colo, incapaz de controlar sua alegria e sexualidade, e então trouxe seus lábios ao redor dos dele, beijando-o apaixonadamente. Ele passou o braço ao redor das costas dela, colocando-a perto.

Quando o beijo deles se rompeu, Charlotte colocou a palma da mão na bochecha dele, sentindo sua sombra de barba. Seu cheiro almíscarado inundou seu nariz.

"O que você quer fazer agora?" ela sussurrou.

"Quero levar você para comemorar." disse Quentin. "Eu quero que você se divorcie de todas as preocupações que está segurando, e eu quero que tenha um bom tempo comigo."

"Onde você quer ir?" Charlotte sussurrou.

"Eu sei exatamente o que você vai amar."

Quentin pagou a conta enorme com um floreio de seu cartão de crédito e depois segurou a mão dela, levando-a para as ruas ensolaradas do início do outono. Ela colocou um cardigã sobre os ombros, tirou a bolsa e colocou os óculos de sol em cima do nariz, consciente de que todo o pânico que

tivera, ao redor do coração durante a semana anterior, estava retrocedendo rapidamente.

E ela nem sequer tinha feito a total idiota.

"Deus, eu só quero gritar dos telhados. " ela respirou, rindo. “Eu quero dizer ao mundo que eu fiz isso. Eu fodidamente matei a entrevista. “

"Hah", disse Quentin, com os olhos brilhando de alegria. “Adoro ver você feliz.”

Ele a levou por um beco lateral, em direção a um conjunto enferrujado de degraus. Embora Charlotte estivesse um pouco hesitante, ela se arrastou atrás dele. Música se acumulou em seus ouvidos lentamente, gravitando do telhado.

"Esta é uma festa no telhado?" ela perguntou, sem fôlego. Ela ainda não tinha visto esse “lado” de Nova York, embora certamente fosse algo com que ela sonharia.

Quentin não respondeu. Ele apertou a mão dela com firmeza e a puxou até os últimos degraus, entregando-os a um patamar. Um homem estava na frente, usando óculos escuros e calvo no centro, parte da frente da cabeça. Ele usava uma jaqueta de couro áspera; seus jeans estavam furados e muito apertados em sua estrutura bastante grossa. Mas o homem agarrou a mão de Quentin e depois deu-lhe um abraço masculino, que falava de anos de festa, de tempos estridentes.

"Q", disse ele, sua voz crescendo. “Bom te ver de novo, cara. Você está fora do cenário há anos. “

"Isso é verdade, é verdade. " disse Quentin. “Pensei que não seria um mau momento para voltar. Esta é minha amiga Charlotte. Charlotte, esse é o Peter. Pete.”

"Pete. " disse Charlotte, um sorriso serpenteando em seus lábios. Ela apertou a mão de Pete, sentindo-se repentinamente como um espécime.

"Você sempre teve as namoradas mais bonitas. " disse Pete, balançando a cabeça. "De volta aos seus velhos truques, eu vejo."

"Não. " Quentin disse com firmeza. “Eu sou um homem mudado. Um pai. E um profissional. Porra, já faz um tempo. Eu preciso de uma bebida. “ Suas sobrancelhas subiram alto. Ele se juntou ao riso estridente de Pete, ambos parecendo cair em devaneio. Charlotte mudou seu peso, ouvindo a música rock, passando de cima da cerca.

"Nenhuma taxa de entrada para vocês, então. " disse Pete, gesticulando para dentro. "Apenas vá se divertir."

Ele carimbou os dois com imagens negras nos pulsos internos e depois os levou para a festa do teto, com Quentin passando a mão firme pela cintura dela. Charlotte tocou com os coquetéis do bar anterior, sentindo-se transportada para um mundo diferente: o velho mundo de drogas, sexo e abandono de Quentin. Este era o mundo que ela desejava, de sua posição solitária em Ohio. O mundo que ela esperava para si mesma, como uma groupie de música.

Ela chegou.

Quando entraram na festa na cobertura, Charlotte ficou boquiaberta, admirada pelos convidados deslumbrantes. Uma banda dedilhou guitarras no canto, usando a altura do cool moderno, seus olhos cobertos de óculos escuros e seus jeans grudados em sua pele. As meninas se apoiavam pesadamente contra as mesas, os seios brilhando à luz suave do fim da tarde. As bebidas eram pesadas e passadas para homens de chapéu com bigode, trazendo os vinhos brancos de volta para suas companheiras. Ficou claro que todos tinham um propósito, todo mundo tinha dinheiro, todo mundo estava criando um tipo de show, para todos os seus colegas verem.

"Uau", Charlotte respirou, sussurrando no ouvido de Quentin. "Eu não acho que eu já estive em uma festa tão exclusiva antes."

Quentin riu, guiando-a para o bar. Ele pediu a eles duas cervejas artesanais e depois levou os copos de espuma para a beira do telhado, dando-lhes uma bela vista de Manhattan e do sol, pairando no auge de vários dos arranha-céus. Ele bateu o copo com o dela, parabenizando-a com um aceno firme.

“Estou dizendo isso como seu chefe. Você é uma jornalista maravilhosa. ” disse ele.

Charlotte olhou para ele. "E o que você diria se não fosse meu chefe?"

Quentin encostou-se pesadamente no ouvido dela, sussurrando: “Eu diria que quero te foder contra a borda deste telhado, para todo mundo ver, só para que eles saibam que eu tenho você, eu sou o único que te leva para casa. “

Charlotte estremeceu, sentindo sua frequência cardíaca acelerada. "Eu sempre quis foder na frente das pessoas." ela respondeu, seus olhos dançando. "Uma espécie de fantasia minha."

"Oh?" Quentin perguntou a ela, sorrindo. "Talvez possamos fazer esse sonho se tornar realidade."

Quentin e Charlotte bebericaram suas cervejas, conversando amigavelmente e aumentando sua amizade e luxúria um pelo outro. Charlotte achou difícil parar de rir, surpresa, em um certo ponto, de quão hilária ela encontrou Quentin. "Eu não teria assumido que você, o rei do grunge, seria tão engraçado."

“Quando você é tão famoso quanto eu costumava ser, você tem que ter um senso de humor sobre isso. Caso contrário, ficará absolutamente louco.

Poucos minutos depois, a banda parou de tocar seu set. O vocalista envolveu o microfone com o cordão, passou-o e depois se dirigiu para Quentin e Charlotte, com os olhos centrados em Quentin. Ele engoliu audivelmente, apesar de sua aparente elegância.

“Quentin? Quentin McDonnell? ” ele respirou, estendendo a mão.

Quentin sacudiu, provavelmente acostumado a esse tipo de interação. Charlotte observou o homem mais jovem tirar os óculos de sol do nariz, emprestando a Quentin seus olhos verdes escuros. “Eu só queria vir te agradecer por ouvir nosso set. Nós todos crescemos com Orpheus Arise. E é realmente um sonho se tornar realidade para conhecê-lo. “

"Vocês estão festejando depois disso?" Quentin perguntou a ele.

Os olhos de Charlotte se voltaram para Quentin, curiosos. Quentin estava fora das drogas, não era ele? O ar crepitava ao redor deles, antecipando a resposta do homem mais jovem.

"Certo. Nós temos algumas coisas. “ Ele gesticulou de volta para sua banda, que estava arrumando as malas e se afastando para o próximo set. “Acabamos de fazer isso do lado do telhado. Não há uso para o banheiro aqui em cima. Todo mundo está fodido fora de suas mentes. Todo mundo que é legal, é isso. “

Quentin avançou, seguindo o homem mais jovem, que se apresentou como Miller. Os outros garotos apertaram a mão de Quentin, dando-lhe um aceno firme, um sinal, aparentemente, de respeito. Charlotte estremeceu ao lado dele.

"E Morgan está com a mãe dela o resto da noite, certo?" ela sussurrou em seu ouvido.

"Absolutamente. Eu não estaria aqui se ela não estivesse. “ disse Quentin, dando-lhe um olhar meio sombrio. Quando o breve momento de tensão passou entre eles, Quentin deu de ombros, gesticulando. “Eu vou pegar um pouquinho. Já faz anos. E você, baby, você acendeu algo em mim. Eu quero viver de novo, sabe? ”

Charlotte assentiu com a cabeça, sua hesitação franzindo o rosto. "Certo. Eu confio em você. ”ela mentiu. Suas narinas se

alargaram quando ela se aproximou da banda, onde o baterista desenhou linhas brancas de pó em um livro.

Enquanto seus olhos dançavam ao redor da sala, Quentin colocou as mãos ao redor de sua cintura, tentando pegá-la de volta em seus braços. "Vem cá Neném. Você quer um pouquinho? “ ele perguntou, se preparando para ir em seguida, depois do baterista. “Eu prometo, é uma merda boa. Só é bom nessas festas. “

O coração de Charlotte puxou seu cérebro, alimentando o pânico. Ela olhou nos olhos dele, pequenas lágrimas se desenhando do canto dos olhos. “Eu sinto muito. Talvez eu seja uma novata demais para lidar com isso. “

"Ei", disse Quentin, sua voz se tornando mais quieta. Ele girou em direção à banda. "Eu volto em apenas um segundo." Ele puxou Charlotte da banda, para um canto distante, e então segurou seu rosto com as mãos em um movimento íntimo. "Você acha que eu vou ficar viciado de novo, não é?"

"Eu não sei." ela sussurrou, percebendo, de repente, o quanto realmente se importava com ele.

“Eu quero que você esteja segura, é tudo. Não quero perder você, como fiz com outras garotas. “

Os olhos de Quentin ficaram mais brandos. Ele se inclinou para mais perto dela, beijando-a profundamente e sugando seu lábio inferior. Ele só quebrou o beijo para respirar. "Baby, eu não vou a lugar nenhum."

Depois de um intenso momento de silêncio, durante o qual nem mesmo a banda tocou, Charlotte voltou os olhos para a entrada da festa no terraço. Ainda embrulhada nos braços de Quentin, ela observou uma garota ruiva, aproximadamente da idade dela, vestida com uma saia rosa brilhante, olhando para ela, boquiaberta, com os olhos cheios de raiva e escuridão.

Era Pamela.

"Merda." Charlotte exalou rapidamente, empurrando Quentin de seu alcance. Ela se separou dele, ainda olhando para Pamela.

Confuso, Quentin bateu os braços de cada lado do torso, olhando para onde Pamela estava, mas não a reconhecendo. "O que está acontecendo?"

Mas antes que Charlotte pudesse explicar, Pamela se abaixou em direção aos degraus laterais, desaparecendo de vista. Charlotte sentiu o estômago dela cair; seus joelhos ficaram fracos. Ela caiu contra o lado, no muro, tremendo no chão. Quentin começou a chamar seu nome, reconhecendo seu pânico.

“Charlotte? Ei? Você está bem? Baby? Responda!"

Mas ela parecia estar a um milhão de quilômetros de distância.

"Merda. Merda, merda. ” Charlotte finalmente exalou, visivelmente tremendo.

Quentin riu, apesar de tudo. “Morgan sempre faz essa cara. Eu sinto muito. Eu não quero... “

"Podemos apenas ir?" Charlotte implorou, não querendo explicar a coisa horrível que acabara de ocorrer. Em sua mente, o mundo acabara de se dividir em dois. Em outra realidade, em outra linha do tempo, ela e Quentin estavam cheirando cocaína até o amanhecer, celebrando sua entrevista de sucesso ao infinito. Mas nesta, Pamela estava correndo para casa para ligar para Maggie, para contar a todos a verdade, que Charlotte só tinha conseguido o recurso porque estava dormindo com o editor-chefe. E além disso, ela estava quebrando a cláusula de não confraternização, achando que iria se safar.

Quentin chamou um táxi do lado de fora da festa no terraço, o braço envolvendo-a com força em volta da cintura, tornando-se um pilar no qual ela podia se apoiar. No momento

em que ele a colocou na parte de trás, ele passou o cabelo atrás dos ombros, alisando a bochecha contra o ombro dele.

"Me desculpe, eu querer fazer isso lá atrás." ele respondeu com firmeza. “Isso não vai acontecer novamente. Mesmo."

"Não é isso." Charlotte murmurou, observando enquanto eles andavam nas ruas escuras, correndo através dos carros, correndo o sol. "Nós fomos descobertos."

"O que você quer dizer?" Quentin perguntou, aparentemente não desanimado.

Afinal, perder o emprego provavelmente não era um grande problema para ele, era? Ele era um milionário, talvez mais. Ele lutou suas batalhas. Ele não lutaria para pagar por mantimentos novamente.

Mas Charlotte, não. Sua batalha apenas começara. E ela acabara de cair em sua espada.

“Eu não quero mais falar sobre isso. Você descobrirá em breve. ”ela sussurrou, cortando sua cabeça mais perto de seu peito. “Apenas me segure por agora, por favor? Eu quero estar o mais próximo possível de você. Eu não sei como será o amanhã. E eu não sei o que vou sentir quando tudo desmoronar. “

“Charlotte. Não posso resistir a você. “ disse Quentin, depois de uma longa pausa. “Você não vai estar sozinha, você salvou minha vida. Eu tinha desistido do amor.”

Mas Charlotte não conseguiu encontrar as palavras. Ela começou a tremer com a beleza do que ele revelou para ela. Devastação nublou sua mente. Ela segurou a língua, esperando até que eles chegaram de volta ao seu apartamento.

Seus ombros doendo com a horrível promessa de amanhã, ela se envolveu com força em torno de Quentin, abrindo suas calças e descendo até os joelhos e envolvendo seus lábios perfeitos ao redor da ponta de seu pênis, esfregando a língua em um círculo leve e flertando ao redor da ponta. Ela escutou o

gemido dele e depois mergulhou para as bolas dele, chupando a forma circular perfeita. Ele pegou a cabeça dela com as mãos, trazendo-a para cima, beijando-a novamente e, em seguida, tirando o vestido por cima da cabeça, revelando o sutiã e a calcinha embaixo. Sua calcinha estava levemente molhada, enquanto sua boceta começava a pulsar insistentemente, seus lábios sedosos se separavam, seu clitóris saindo por cima. Quentin tirou a calcinha dela e depois soltou o sutiã, observando enquanto as mamas dela saltavam casualmente na frente do rosto dele. Ele envolveu sua boca ao redor da escuridão de seu mamilo, sugando-o insistentemente, com necessidade.

Eles se deitaram na cama um com o outro, fazendo amor passional, com apenas Charlotte reconhecendo o que ocorrera. Ela o lambeu descontroladamente de cima, seus lábios se separaram, e sua larga circunferência a encheu, empurrando contra a suavidade de seu ponto G. Ele colocou dois dedos contra o pequeno clitóris, expondo seus centros de prazer e empurrando um longo e fácil gemido de sua garganta.

Isso é o que ela desistiu de sua carreira, ela disse a si mesma quando caiu em um coro de orgasmos. Isso tinha que valer a pena. Isso tinha que ser tudo.

26

Charlotte saiu cedo da cama de Quentin na manhã seguinte, beijando seus lábios macios e suaves antes de voltar para o apartamento e tomar um banho. Apertando os olhos fechados, a imagem de Pamela, olhando para ela, atravessou seu cérebro. Ela não poderia ter imaginado isso.

"Droga." ela sussurrou, sua voz rouca ecoando no chuveiro. Apenas quando Quentin lhe disse que ele estava se apaixonando por ela. Apenas quando tudo parecia estar se encaixando.

"Que porra Pamela estava fazendo naquela festa, afinal?" Ela murmurou para si mesma, secando-se. Pamela parecia uma

nerd arrogante, talvez ultimamente escrevendo a música clássica ou a batida de jazz, em vez do rock chique e das batidas do grunge.

Embora planejasse chegar ao escritório um pouco antes de todos os outros, esperando superar o boato, percebeu, na metade da rua, que havia esquecido seu caderno e gravador, ambos com informações que precisava escrever. Ela correu de volta, removendo seus saltos pretos e sentindo a calçada arenosa sob seus pés. Com um xingamento interno, ela acenou para Angus, depois foi até o apartamento, já reconhecendo a natureza atormentada do dia.

Não ia ficar mais fácil.

Charlotte chegou ao trabalho cerca de cinco minutos atrasada, descobrindo que os estagiários estavam curvados atentamente sobre seus computadores. Charlotte tentou disparar para seu computador, sem ser notada, mas logo descobriu que, um a um, cada um dos estagiários virava os olhos para ela. Cada globo ocular pareceu ficar vermelho de raiva, com inveja.

"Lá está ela." disse Pamela, com a voz rouca. "A mulher da vez."

Charlotte apertou os lábios, o coração martelando no peito. Ela se inclinou em direção a sua mesa, apenas para descobrir que a cadeira havia sido removida. Ela acenou com a palma da mão firme para Randy, que manteve seus fones nos ouvidos. Um peso caiu sobre seus ombros. A tripulação inteira estava ignorando-a. Até amigo dela.

"Randy, hey." ela sussurrou, sua voz hesitante, fraca. Ela o cutucou levemente, observando enquanto ele escorregava um único fone de ouvido. "Randy, não é o que você pensa."

“Oh. Não é?" Randy perguntou a ela, soando sarcástico. "Porque eu não sei como poderia ser qualquer outra coisa."

"Você pode me deixar explicar?" Charlotte murmurou. "Por favor? Você não me deve isso? “

"Charlotte, eu mal conheço você. " rebateu Randy, esfaqueando o ouvido de volta com seu fone.

"Nenhum de nós conhece." disse Pamela, sorrindo de lado. “Você realmente dá uma boa cara, não é? Por um tempo, claro. Nada dura. Especialmente não aquele pequeno relacionamento que você acha que tem. “

As narinas de Charlotte se abriram.

"Eu não sei o que você acha que viu. " ela começou, incerta de onde estava levando. Pamela, é claro, viu precisamente o que ela achava que fazia. Ela viu um estagiário saindo com o editor-chefe de sua revista. Tinha visto privilégio. Tinha visto um mentiroso.

"Oh querida. Nem tente. ” disse Pamela. “A única coisa que me preocupa é o que Maggie vai dizer quando eu enviar este e-mail. ”

"Por favor. Não. ”Charlotte sussurrou, sua voz áspera.

"Oh, eu não vou ainda. " disse Pamela. “Eu quero ver você sofrer de vergonha por alguns dias antes que tudo desmorone. Eu quero ver você se acovardar nesta sala, chorando, mesmo. Eu quero ter certeza que se sinta como o pedaço de merda que você é, e então eu quero te entregar. Tenho certeza que sabe tudo sobre a política de não confraternização. E se você não fizer isso, tenho certeza que Maggie vai te entregar. “

Vários dos estagiários se mexeram desconfortavelmente, nervosos com as palavras de Pamela e a raiva evidente.

"Gente, isso é realmente um grande negócio?" Charlotte murmurou, tentando encontrar alguém, alguém, para segurá-la. "Se vocês me deixassem contar como tudo aconteceu, acho que vocês entenderiam."

Mas os escritores voltaram para seus computadores, começando a digitar furiosamente. Ela era um tumor, um rato,

algo melhor se for evitado, melhor não discutir. Ela desabou na parede lateral, inclinando-se pesadamente contra a roupa branca e abrindo o computador. Deslizando seus fones de ouvido, ela mergulhou em um mundo estridente da música grunge dos anos 2000, tentando entrar no headspace para escrever o arquivo.

Mas logo pareceu impossível. Sua mente correu. Ela entendeu que o mundo estava desmoronando ao seu redor.

Irritada, ela se levantou e saiu do escritório, indo em direção ao escritório de Quentin. Ela entrou sem bater, observando seus olhos baixos virarem-se amorosamente para ela, dizendo todas as coisas que queria que eles dissessem. Em resposta, ela bateu a porta e começou a ofegar com histeria.

Quentin saiu de sua cadeira, alcançando-a rapidamente e envolvendo os braços em volta de seus ombros finos e parecidos com pássaros. Ele atirou a palma da mão até as costas dela, tentando segurá-la, impedindo-a de tremer.

"O que é isso?" ele perguntou com ternura. "Você pode falar comigo. Algo está acontecendo desde a noite passada... “

As lágrimas de Charlotte borraram seus olhos. Engolindo em seco, ela finalmente encontrou palavras. “Quentin, tem sido um momento maravilhoso, conhecer você. Mas Pamela, ela nos viu ontem à noite. Ela nos viu se beijando. E agora, vai passar por cima da minha cabeça por alguns dias, e então vai contar a Maggie. “

Quentin bufou, passando os dedos pelos cabelos escuros. "Porra."

"Eu sei. " Charlotte murmurou, sua cabeça girando. “Eu provavelmente deveria apenas sair. Talvez Pamela não tenha uma vingança contra você e te poupe. Isso não pode chegar aos proprietários. “

"Que tal você me deixar se preocupar com Pamela e os donos?" Quentin disse com firmeza, apertando os lábios. "Enquanto isso, você tem um trabalho a fazer."

"O que você quer dizer?" Charlotte sussurrou.

“Você tem que escrever seu artigo. Mais do que nunca, agora você precisa se concentrar nisso. Tem que ser a melhor coisa que você já escreveu. Precisa mostrar a esses idiotas como você é boa. Que esta revista nem sequer merece o quão boa você é.” Ele bateu com o punho contra a outra palma, dando-lhe um olhar ardente. “E você pode sair. Ir para casa. Faça isso lá, ou em qualquer lugar. Este é um lugar venenoso para você agora, e eu me culpo por isso. “

Quentin deu um passo dramático para a frente e colocou as palmas das mãos em cada lado das bochechas dela, a respiração quente. "Eu vou te ver quando terminar. " ele sussurrou simplesmente.

Charlotte assentiu, mordendo o lábio inferior. Com um movimento dramático, ela saiu do escritório e foi recolher suas coisas, ouvindo vários estagiários murmurarem coisas em voz baixa para ela. "Liquidada." "Puta." "Groupie."

Na porta, ela se virou rapidamente para Randy, que ainda estava debruçado sobre o computador. Seus olhos piscaram para ela pela primeira vez desde a manhã. Eles estavam pesados de decepção. Os lábios de Charlotte se separaram, desejando declarar outro pedido de desculpas, qualquer coisa para ligá-los. Mas ela sentiu o momento se esvair.

27

No momento em que Charlotte saiu de seu escritório, com os olhos pesados pela notícia do segredo dela, Quentin desabou no lado de sua grande escrivaninha de mogno, os ombros caídos para a frente. Jesus. Ele não tinha sido cuidadoso o suficiente, sempre roubando Charlotte de seus escritórios internos e fodendo-a com força contra a mesa, levantando o vestido sobre sua espinha para revelar a curvatura lunar de sua bunda de porcelana. Inalar o perfume dela durante o dia de seu escritório tinha se tornado como um ritual, algo que ele associava à vida no escritório agora.

Mas tudo azedou com o tempo.

Durante todo o dia, ele concentrou sua atenção em outro recurso que estava escrevendo para a página de destino MMM on-line, um artigo sobre uma banda chamada Everest, com a qual ele fez uma turnê durante os verões de 2007 e 2008. As noites com o Everest tinham sido carregadas de cocaína e heroína, com montanhas cobertas de neve enchendo suas memórias. O vocalista, um cara chamado Walt, tinha realmente falecido de seu vício durante o verão de 2011, tornando-se uma história angustiante para Quentin, que estava apenas começando a limpar suas merdas por volta dessa época.

Jesus. Ele se lembrou do rosto de Charlotte quando ele considerou usar drogas com aquelas crianças no Brooklyn. Ele sentiu emoções tão arrebatadoras, tendo-a em seu braço e ouvindo aquela música, aquela música! E sentindo uma espécie de energia zelosa que ele abandonou quando se tornou um pai chato. "Apenas uma pequena quantidade." ele disse a si mesmo. "Não pode machucar nada."

Mas Charlotte o segurou de volta. Ele lhe devia tudo por isso.

De pé casualmente, ele fez uma passagem pelos escritórios, observando seus editores e escritores digitarem furiosamente ou se afastar das telas das redes sociais, fazendo parecer que eles trabalhavam duro o dia todo. Ele olhou para os escritórios dos estagiários uma ou duas vezes, encontrando o espaço agora familiar de Charlotte vazio, a cadeira removida. Pamela, a mulher da hora, sentou-se arrogantemente, com o nariz aparentemente mais alto que os outros, com cachos terríveis e queimados cobrindo suas costas. Quem na terra a tinha permitido a essa festa? Por que Pete, o segurança, levou ele e Charlotte ao fogo?

A porta do escritório de Maggie estava aberta até a metade, revelando sua própria forma ruiva, cortando as páginas com uma caneta desonesta, editando impiedosamente. Ele olhou para ela da porta, perguntando se, quando informado

sobre o caso, ela realmente tomaria as medidas para livrá-lo de sua posição como editor. A amizade deles não importava?

Tinha sido uma amizade unilateral, percebeu Quentin. Ele não lhe dera muito em troca de que ela seguisse atrás dele, olhos como os de uma corça, seu corpo doendo por seu toque.

Talvez ele devesse tê-la fodido mais uma vez, só para calá-la. Mas o pensamento disso agora tornava seu pênis macio, intocável em suas calças. Ele bateu na parede lateral da porta dela, fazendo-a cortar o queixo para cima, surpresa.

"Olá." disse Maggie, as sobrancelhas se movendo para fazer círculos suaves de pêssego acima de seus olhos. "O que eu devo o prazer?"

"Você quer dizer que eu não posso simplesmente passar por aqui e perguntar à minha amada o que ela está fazendo aqui?" ele perguntou, parecendo falso.

"Apenas editando, como de costume. " disse ela, em pé. "Você tem alguma coisa que quer falar?" Ela hesitou. “Eu sei que Charlotte está escrevendo esse arquivo. Você tem certeza de que quer que ela faça algo dessa importância? Ela é apenas uma estagiária, e a revista literalmente depende disso. “

Quentin levantou a palma da mão, os dedos lisos. "Eu tenho. Ela merece a chance. Talvez todos eles façam. Eu vou descobrir isso sozinho, abaixo da linha. “

A cabeça de Maggie se inclinou. "Você está disposto a deixar que todos escrevam arquivos?" ela perguntou, incrédula.

"Ok, talvez não todos eles." disse Quentin rudemente, já perdendo terreno. Ele precisava contar a ela sobre Charlotte, ele sabia. Ele precisava se antecipar. "A propósito. Charlotte foi para casa doente, eu acho. Indo trabalhar no arquivo em casa.”

"Ha. Como se um pequeno apartamento triste no Queens ou qualquer outra coisa fosse mais consolador do que ficar aqui. “ disse Maggie, revirando os olhos.

"É onde ela mora?" Quentin perguntou, fingindo ignorância.

"Ela mora no fundo de um poço por tudo que eu sei. " disse Maggie, empilhando suas páginas editadas uniformemente. “Ouça, estou prestes a começar a escrever esse arquivo que você me designou no outro dia. Sobre downloads de músicas. Quer correr um olho quando terminar?

"Absolutamente." disse Quentin, voltando-se para a porta. Seu coração correu em seu estômago, reconhecendo que Charlotte era bem odiada entre os estagiários e Maggie. Seu sorriso vacilou. Ele se lembrou de Charlotte dizendo que eles deveriam voltar, que era a última chance de cobrir tudo. Mas ele ignorou, ouvindo apenas seus desejos inatos e animalescos.

Quentin saiu do escritório cedo, sabendo que precisava pegar Morgan na escola naquela tarde. Grato por se livrar do estresse de sua atual situação, ele parou para pegar algumas tortas de maçã da padaria francesa e esperou perto da escola quando uma leve garoa começou a cobrir sua jaqueta. Várias mães riram ao redor dele, reclamando sobre o tempo e comparando notas sobre como eles conseguiram que seus filhos praticassem sua música.

"Eu tiro seu videogame”, disse uma mãe.

"Eu apenas não permito um lanche até depois."

“Minha filha grita se eu a fizer praticar por quarenta e cinco minutos. Vamos apenas dizer que estamos transferindo de escolas no próximo ano se isso continuar. Eu não acho que ela será a próxima cantora ou compositora, com certeza. ”

Morgan apareceu na porta da escola momentos depois, sua mochila balançando ao longo de sua espinha e seu sorriso largo, fazendo uma tensão invisível no cérebro de Quentin se soltar. Ele levantou-a com um movimento rápido, girando-a e fazendo-a guinchar. As outras mães olhavam, preocupadas ou incertas sobre a falta de tédio no relacionamento do pai e da

filha. Para este momento, talvez, Quentin pudesse esquecer o problema que se formava no trabalho.

"O que você quer fazer hoje, garota?" ele perguntou a Morgan. Ele tirou o capuz do casaco sobre o cabelo loiro, garantindo que ela estava coberta.

"Vamos sair para jantar. " Morgan insistiu. “Eu não quero comer espaguete novamente. A menos que Charlotte esteja cozinhando para nós? “

"Não. Não pense assim. “ disse Quentin com tristeza. "Ela está trabalhando muito duro agora."

"Bem, ela tem que comer. " disse Morgan intencionalmente.

"Ela pode precisar trabalhar e comer ao mesmo tempo. " disse Quentin, suspirando. "Que tal hambúrgueres em Greenwich Village?"

Morgan levantou os braços em um poderoso movimento de vitória, concordando. Quentin balançou o braço em busca de um táxi e os dois entraram no veículo, com Quentin dizendo ao homem o endereço de seus hambúrgueres favoritos, fritas e sorvetes mais uma vez, um lugar melhor evitado em conversas com a mãe de Morgan. Kate não tinha sequer olhado para um hambúrguer em anos.

Chegaram ao restaurante e sentaram-se no canto, num canto alto, onde Morgan girou os pés de brincadeira e leu o cardápio para o pai, mostrando as habilidades que aprendera apenas no ano anterior.

“O hambúrguer Big Heaven tem três tipos de queijo, bacon, picles e molho picante. Porra, isso soa nojento! “ ela gritou, horrorizada.

“É isso que estou querendo. Sem dúvida. “ disse Quentin, provocando-a.

Morgan pediu um milkshake de morango, um hambúrguer do tamanho de um garoto e batatas fritas,

enquanto Quentin pediu um grande hambúrguer com queijo Brie e uma cerveja IPA. Ficaram sentados, esperando a comida e conversando, enquanto vários homens de terno escuro e cabelos ralos de terno entravam, sua aura poderosa, combinando com a de Quentin.

Seus olhos se voltaram para eles com reconhecimento. Quando se sentaram em um dos quatro andares perto da janela da rua, ele reconheceu dois como escritores famosos da Rolling Stone, uma revista que a MMM nunca bateria em conteúdo ou leitores em um milhão de anos.

Ele não se aproximaria deles. Seu orgulho era duro, inflexível. Ele bebeu sua cerveja tentando se concentrar na história de Morgan sobre uma briga que ela teve com um garoto na escola sobre notas de graça e um bom tempo passou. Seu cérebro se sentiu cansado.

Depois de um pequeno infinito, o editor-chefe da Rolling Stone, um homem chamado Tommy, mantendo seu nome de pessoa que já foi rock star, em vez de apenas trocar para Tom, recuou a cadeira e começou uma longa caminhada até a mesa de Quentin, decidindo se inclinar para o ego de Quentin.

Isso foi uma vitória.

Os olhos de Quentin se voltaram para Tommy no momento em que ele apareceu em sua mesa, como se não o tivesse notado antes. Ele deu um rápido sorriso antes de se levantar e apertar mão na dele, tremendo com força profissional. A banda de Tommy nunca foi tão longe quanto Orpheus Arise, mas Quentin ainda se lembrava do cara meio desajeitado no show ocasional, parecendo vacilar no chão com o peso de seu violão no pescoço.

“Tommy. Bom te ver."

"E você, Q. " Tommy respondeu, sua voz mais profunda do que antes, quando ele tinha vinte e poucos anos. “Como vai a MMM? Segurando o forte? “

"Tentando. " respondeu Quentin. "Tenho um artigo saindo na próxima semana, para que você possa imaginar o pânico no escritório."

"Certo. Acabamos de liberar, então estamos celebrando. “ disse ele, levantando o polegar em direção à mesa atrás dele. “Ainda adoraria fazer uma reportagem sobre o retorno de Orpheus Arise em breve. Alguns dos nossos estagiários ainda estão realmente na sua merda, ouvindo seus álbuns enquanto eles escrevem. Eu tento dizer a eles como você era naquela época, mas não posso dizer que eles acreditam em mim. Sua arrogância é atemporal. Surpresos que eles quisessem escrever para o Rolling e não apenas ir direto para você. ”

"Ha. Bem, sua revista tem o maior prestígio. ” disse Quentin. Ele sentiu os olhos de sua filha em cima dele. Ela ainda viu a “arrogância” de meados dos anos 2000? Ele esperava que ela só visse seu pai chato.

"De qualquer forma, estagiários são idiotas por perto. " continuou Tommy. “Eles acham que têm todas essas ideias, mas não estão por aqui o tempo suficiente para saber o que a cena foi e é realmente. Eles são apenas convencidos. Eles são exaustivos. “

"Língua!" Morgan gritou de baixo antes de chupar o milkshake de morango, os olhos grandes, como pires.

"Desculpe." disse Quentin, colocando a palma da mão contra a cabeça. "Ela está aprendendo o que dizer em público e o que não fazer."

"Bem, com um pai como Quentin McDonnell, tenho certeza de que as linhas ficam borradas da melhor maneira. " disse Tommy, gargalhando. Ele apertou a mão de Quentin pela última vez antes de voltar para sua própria mesa, fazendo um comentário final. "Se você quiser conversar, homem a homem, devemos tomar uma bebida."

Quentin assentiu. Enquanto ele se sentava, caindo em sua cadeira, ele percebeu que não era mais um cachorro por cima

de pessoas como Tommy. O tabuleiro de jogo havia mudado. Gritadores, pequenos roqueiros indie grunge tinham andado à frente dele, em alguns aspectos, e tornaram-se editores de primeira linha nas principais revistas. Seu coração ardia, ansiando por lutar para fazer da MMM uma revista melhor e mais sofisticada, uma que pudesse ultrapassar esse tipo de competição. Um que poderia se tornar uma instituição.

"Papai. Você está perdido em seus pensamentos novamente. “ disse Morgan, suspirando. Ketchup respingou em suas bochechas, fazendo-a parecer palhaça. "E você parece que precisa de outra cerveja."

“Talvez você tenha razão. “ disse Quentin, saudando a garçonete. "Você sempre me conhece melhor."

Na noite seguinte, quando Morgan não estava mais com ele, a curiosidade ardente o levou pelo corredor até a casa de Charlotte. Ele tocou a campainha, esperando, com o coração martelando no peito. Normalmente, eles fodiam a cada dia, pelo menos uma ou duas vezes, e seu pênis pulsava pesadamente contra sua virilha, querendo mergulhar dentro dela, enchê-la.

Charlotte respondeu à porta depois de uma longa pausa, o cabelo preso em um rabo de cavalo e os olhos enegrecidos, chamuscados de lágrimas. Uma caneta girou em seus dedos, mostrando sua ansiedade maníaca. "O que quer?"

"Eu queria checar você. “ disse Quentin. A tristeza em seus olhos ardia nele, fazendo-o reconhecer que isso era culpa dele.

“Apenas escrevendo. Ainda assim. ” Charlotte murmurou.

"Você tem escrito desde que eu te mandei para casa ontem de manhã?" Quentin perguntou, incrédulo.

"Bem, sim. " disse Charlotte. "E eu não vou parar até que seja perfeito."

Parecia haver um limite entre eles agora. Quentin se inclinou um pouco para frente, tentando dobrá-la para trás,

para beijar seus lábios suaves e travessos. Mas ela se afastou, apunhalando alfinetadas de pânico em seu peito. Ela balançou a cabeça, quase imperceptivelmente, como uma criança que se recusou a pular na piscina.

“Eu não posso. Eu tenho que voltar a isso. ”ela murmurou. “Eu tenho que lembrar o que é importante para mim. E agora mesmo, é isso. “

"Charlotte. " começou Quentin, empurrando a mão contra a porta, tentando mantê-la aberto. “Deixe-me ler o que você tem até agora. Deixe-me ver se posso te ajudar. “

"Não. " disse Charlotte, seus olhos piscando. “Eu preciso fazer isso sozinha. Eu fui pega em tudo, e eu perdi a visão... ” Ela sumiu, se escondendo atrás da porta. "Sinto muito, Quentin. " ela respirou. "Eu realmente sinto muito."

Quentin ficou imóvel quando a porta se fechou na frente dele, tornando-se uma barreira entre ele e a garota que começara a se permitir amar. Ele mexeu os dedos pelos cabelos, frustração transbordando. Caminhando de volta para seu próprio apartamento, sua mente começou a girar com o primeiro fragmento de criatividade que ele sentiu em eras. No fundo do seu estúdio à prova de som, ele ligou o violão e tocou, sentindo a vida voltar aos seus dedos. Ele uivou música após música, inventando várias letras já esquecidas ao longo do caminho, e sentindo seu coração pingar com a dor de não ver Charlotte, e o potencial de perdê-la para sempre.

28

Charlotte não estava no trabalho no dia seguinte ou no seguinte, que era sexta-feira. Passando por vários estagiários na máquina de café, ele os ouviu sussurrando, incrédulo que Charlotte ainda não tinha aparecido, apesar de Pamela "não contar a Maggie ainda". Ele deu a volta na esquina, seus ouvidos se animando, escutando.

"Você acha que ela vai?" Randy perguntou em um sussurro áspero. “Quero dizer será que ela fará um grande jogo? Eu podia vê-la segurando isso na cabeça de Charlotte pelo resto do estágio, ao invés de dar o nome dela... “

"Não. Eu acho que ela quer destruição. ” disse outro estagiário. “Ela não sabe muito sobre música, então está eternamente na defensiva. Você sabe, ela acha que merece essa vida que Charlotte já tem tal compreensão. É uma tragédia que ela já se envolveu com Quentin. “

"Sim, mas quem poderia resistir a ele?" Randy sussurrou. “Charlotte é uma pequena garota do meio-oeste de Ohio. Ela

não teve chance no minuto em que Quentin pôs os olhos nela. Você se lembra daquele dia. “

“A tensão entre eles era estranha, não era? Como se você pudesse literalmente cortar com uma faca. “

“Você acha que o caso começou imediatamente? Parece estranho que Charlotte não tentasse evitá-lo, dado que ela estava tão centrada em sua carreira. “

“Onde ela está se escondendo, afinal? Randy, você deveria ligar para ela. Ela confia em você. “

"Não mais. Deixei Pamela jogá-la embaixo do ônibus e depois pisei nela. “ disse Randy, sua voz recatada. "Eu me sinto uma merda por isso."

"Nós estávamos todos chateados, Randy."

"Mas, a longo prazo, o que isso importa?" Randy perguntou quando os estagiários voltaram para os escritórios internos, longe das orelhas indiscretas de Quentin. “Se ela vai conseguir, ela vai conseguir. Independentemente de quem ela está dormindo. Rock and roll não é sobre as regras do caralho. “

Suas últimas palavras soaram pelos ouvidos de Quentin. As regras sempre se sentiram muito acima da cabeça de Quentin, algo invisível e não sentido. Ele explodiu em um super estrelato, não se importando com as regras do amor, ou as regras das drogas, ou as regras da bebida. Ele havia perdido tantos anos de seus vinte anos, dando-os a algum tipo de "nada". E agora, Charlotte estava tentando fazer algo de si mesma, tornar-se uma escritora de música de prestígio. E ele ficou no caminho dela.

Quando Quentin chegou à sua mesa, seus batimentos cardíacos aumentaram, reconhecendo o que ele precisava fazer. Pressionando os lábios, ele enviou a Maggie uma breve mensagem, dizendo que queria se encontrar com ela fora do escritório. Ele precisava conversar.

Maggie voltou apressadamente, antecipando claramente algum tipo de reunião de negócios, ou talvez um encontro um tanto romântico entre dois velhos amigos. As tentativas de sedução de Maggie foram reprimidas durante anos, deixando-a machucada e danificada, ainda trabalhando sob a sombra de Quentin. O que significava que ela seria a primeira a morder quando ouvisse a notícia.

Quentin encontrou Maggie perto do elevador logo depois do almoço. Vestida com um casaco verde-escuro, com um comprimento dramático, além dos joelhos, ela parecia bastante sofisticada, ao contrário do cão de caça que ela tinha sido aos vinte e poucos anos, farejando Orpheus Arise. Teria ela sido uma aspirante a escritora naquela época, como Charlotte? Quentin não sabia. Isso importaria, afinal? Ela poderia lembrar daqueles dias?

"Está bem?" ela perguntou casualmente, com os olhos brilhantes. "Onde você quer ir?"

"Vamos tomar uma bebida. " disse Quentin, sua voz rouca. Ele apunhalou o botão para baixo e esperou, com as mãos na cintura. "A bebida no escritório não está mais funcionando para mim."

Maggie riu nervosamente, pisando ao lado dele no elevador e ficando vários centímetros perto demais, seus dedos tremendo nervosamente perto do dele. Quentin não podia imaginar pegar a mão dela. Ele esperava, abstratamente, que alguém no planeta segurasse a mão dela algum dia, a mantivesse em segurança, assegurando que ela valia a pena. Não poderia ser ele.

Sentaram-se em um bar do Greenwich Village, as duas únicas pessoas pedindo coquetéis antes das três da tarde. Maggie apunhalou o pequeno canudo na língua, sorvendo depressa demais, os olhos brilhantes. “O que você queria conversar? Eu tenho editado as primeiras características de Mark e Thomas... deixe-me dizer, Mark é uma droga, Thomas é ótimo. Como sempre. Talvez devêssemos fazer algo sobre isso.

"Quanto tempo é o contrato de Mark?" Quentin perguntou, entrando em velhos hábitos.

"Talvez mais quatro meses?" Maggie respondeu.

O silêncio pairou entre eles, então. A garganta de Quentin ardia enquanto sua mente acelerava, passando por cima de todas as coisas que ele precisava dizer. Ele bebeu metade do seu coquetel, dando um suspiro violento ao ar.

"Ouça, Mags. " disse ele. “Eu conheço você há muito, muito tempo. E não acho que durante esse tempo todo você tenha me conhecido como feliz. “

Os lábios de Maggie se separaram. Ela olhou para ele com curiosidade, obviamente insegura de onde a conversa estava levando. "Eu não sei se eu pensei isso..."

“Bem, estou lhe dizendo aqui. Além do nascimento da minha filha, minha vida adulta tem sido bastante sombria, tingida de muita festa, muitas mulheres, muitas drogas. E me desculpe se você foi afetada de alguma forma. Eu era um homem tolo e egoísta. É provavelmente eu deveria ter ido a alguém para discutir. Alguém profissional.

Maggie assentiu, quase imperceptivelmente. “ Você pareceu bem desde que começou como editor. “ ela murmurou. "Mais estável. Menos como o Quentin que eu conheci. “ Ela estendeu a mão e tentou agarrar a mão dele. Mas ele se afastou. Ela franziu o cenho. "Por que estou aqui, Quentin?"

Quentin baixou a cabeça. "Eu sinto muito. Eu sinto muito. "

O ar ao redor deles ficou ainda mais feroz, mais tenso. Ele precisava encontrar libertação. Ele continuou, forçando-se para frente. “É só que eu cometi um grande erro. Um erro que poderia, potencialmente, arruinar a vida profissional de duas pessoas. Mas acho que se eu explicar para você, você saberá o que fazer. Você tem uma cabeça tão equilibrada nesses ombros. Você tem sido meu guia. “

O rosto de Maggie parecia mais tenso agora. Ela forçou um leve sorriso, percebendo, agora, que ela não estava necessariamente na presença de Quentin porque ele queria comungar com ela, e certamente não porque ele queria bater nela. Não. Ele precisava da ajuda dela.

Estava claro, já, que isso não era legal com ela.

"O que você fez, Quentin?" ela perguntou, suspirando.

"É a garota. " disse Quentin. "Charlotte. "

Maggie piscou várias vezes. "Ela não está no escritório há dias."

"É porque fomos descobertos. "

Seu rosto parecia amassado agora. "Você está fodendo com ela."

"Eu acho que estou me apaixonando por ela."

"Amor! Hã. Que conceito do caralho. “ Maggie jogou o resto de sua bebida pela garganta, parecendo que poderia sair do bar. Seus joelhos se contorceram sob a mesa. "Você só pode estar brincando. Você é sempre o único a falar sobre a cláusula de não confraternização no contrato do caralho. Você é quem diz que temos que defender isso.”

"Eu sei o que eu disse. " disse Quentin com firmeza. "E eu sei o que fiz."

Maggie saiu de sua cadeira, olhando para ele. "Ela vai ser demitida, você sabe."

"É por isso que eu trouxe você aqui. " disse Quentin. “Eu queria sair na frente deles. Eu queria ter certeza de que ela não seria demitida. Ela trabalhou muito para essa posição. “

"E ela está escrevendo esse maldito arquivo, só porque ela está transando com você. " Maggie sussurrou duramente, seu rosto ficando horrorizado. “Esta é a principal característica da revista da próxima semana. Isso é algo que deveria ter ido para alguém que escreve há anos, Quentin. Alguém como eu. Você

literalmente me roubou um potencial aumento nas fileiras... ” Suas narinas se alargaram. “Eu trabalhei duro para você por anos. E é assim que você me paga? “

Quentin se levantou, tentando impedir suas explosões desnecessárias. Ele passou a mão para a frente, tentando agarrar seu antebraço, abaixá-la. Mas ela arrancou o braço fora de alcance, visivelmente agitando. "Eu poderia processá-lo, você sabe. " ela sussurrou. “Eu poderia processá-lo por milhares de dólares por romper seu contrato. E eu venceria. Você sabe disso."

"Eu sei. " Quentin murmurou. "Claro que eu sei. E eu estou pedindo para você não fazer isso. “

"Só porque você acha que eu estou apaixonada por você ou algo assim?" Maggie uivou, batendo o copo na mesa. "Só porque você acha que eu tenho esse amor interminável por você, acha que eu vou esconder seus grandes erros?"

“Não. “ disse Quentin em voz baixa, ainda tentando se manter calmo. “Eu acho que você vai me ajudar a descobrir esse problema porque é minha amiga. E você é minha amiga há anos. “

As narinas de Maggie se alargaram. Ela estava agindo irrealista, selvagem, o próprio retrato de uma mulher enlouquecida, obcecada por sua banda nos anos 2000. “Eu simplesmente não sei o que pensar disso agora. Eu te respeitei. “ disse ela, ajeitando o casaco. Ela jogou os braços bem no fundo, jogando o cabelo vermelho para trás.

"Então eu vou embora. " disse Quentin de repente. “Depois da próxima edição, deixarei a revista. Alguém mais se tornará editor. Apenas permita que Charlotte fique. Não me processe porra. Eu vou estar fora de sua vida para sempre. Tudo bem?"

Maggie parecia derrotada. Ela girou e saiu do bar, o casaco girando atrás dela e depois correu para as ruas chuvosas. Ela chamou um táxi e depois foi embora, correndo de

volta para qualquer canto do universo em que ela normalmente existia. Quentin ainda sentia sua raiva sombria, espreitando em seus ombros.

Porra.

Pediu outro drinque e depois outro, sentindo o bar se encher com o pessoal de sexta-feira juntando-se a ele, rindo ruidosamente, os olhos arregalados de alegria pelo fim da semana de trabalho. Mas Quentin não sentiu nada além de tristeza.

Charlotte não falaria com ele, precisando de seu espaço. Sua filha estava na festa de aniversário de um amigo durante a noite, enchendo-se com muito doce e bolo, provavelmente em um caminho para desmaiar em coma de refrigerante. E sua ex-mulher provavelmente estava entrelaçada nos braços daquele novo idiota de Wall Street, Jason.

Frustrado, ele voltou ao seu apartamento, parando para comprar uma garrafa de Jack no caminho. Ele se agachou em seu estúdio, dedilhando uma nova música durante a noite, tentando abandonar seus medos na porta. Ele não se lembrava, ou talvez ele nunca tivesse realmente conhecido, quão intenso era a felicidade e o amor. Agora que ele se permitiu sentir algo que valesse a pena para Charlotte, ele viu as profundezas de sua alma.

E ele não necessariamente gostava disso.

Mas o violão e sua voz uivavam uma melodia, uma que ele gravou em uma gravação meio ruim. Ele sentiu aquele choque de eletricidade que já sentiu, como um homem muito mais jovem, construindo músicas com seus melhores amigos e ex-companheiros de banda.

Foi a única coisa que valeu a pena.

29

Charlotte se ocupou com o artigo durante todo o fim de semana, ouvindo as gravações da banda várias vezes, e redigitando a introdução mais de quinze vezes, apenas tentando obter a emoção certa, para destacar a intensidade de sua conversa. Durante toda a entrevista, seu coração sempre tingiu quando ouviu Quentin falando, lembrando-a da beleza daquele último dia juntos. Um relacionamento que realmente não poderia ser.

Como ela não trabalhava havia dias, estava curiosa para saber o que ocorrera, mas ainda não se atrevia a perguntar. Teria Pamela quebrado o feitiço e dito a Maggie sobre o caso de Charlotte e Quentin? Quentin se levantou para ela? Randy tinha dito alguma coisa, qualquer coisa, a seu favor? O mundo parecia tumultuado, caótico, fora da pequena caverna na tela do computador. Foi o seu santuário final.

Mas isso não duraria para sempre. O artigo precisava ir para o editor, o próprio Quentin, e depois precisava imprimir. Com o artigo de 3.000 palavras preso em sua campanha no Google, ela tomou banho e se vestiu na manhã de segunda-feira, consciente de escolher um simples par de calças pretas e uma camiseta preta, sua roupa menos sexual, afirmando a diferença entre seu antigo eu e o novo... ela não estaria mais dormindo com o chefe, se ao menos eles tivessem pena dela e permitissem que ficasse.

O artigo foi muito bom. E se eles não veriam validade em seus escritos, então ela não sabia como consertar sua situação.

No escritório, ela enviou o e-mail para Quentin, Maggie e os outros estagiários, incluindo um link para download para seu artigo, junto com a mensagem:

Olá a todos,

Como vocês sabem, passei os últimos dias focando neste artigo. Eu coloquei meu sangue e coragem nisso. Como é meu primeiro longa, e talvez meu último, eu adoraria todos os seus pensamentos e edições. Não se segurem.

Sua,

Charlotte

Com o passar do dia, os estagiários se juntaram a ela nos escritórios internos, dando a ela apenas um olhar sutil antes de se colocar sobre seus computadores. Charlotte trabalhou diligentemente em outros projetos, caçando novas histórias para lançar e esperando que seu cérebro parasse sua natureza desnecessária, rápida e cíclica, o que a fazia se sentir louca.

Randy ainda não tinha olhado para ela.

Durante o almoço, Charlotte passou pelo escritório de Quentin, sentindo sua forma interior. Como ela tinha desenhado a linha entre eles, sabia que não deveria querer entrar lá, caçá-lo, admitir a derrota. Ansiava por seu corpo, doía por seu cheiro. Mas os olhos faiscantes de Maggie, no canto perto da impressora, a envolveram com medo. Apressando-se para o elevador, ela irrompeu na tarde nítida do final de setembro, compreendendo: Maggie sabia. Ela estava pendurada em um fio literal.

Em algum momento no final do dia, ela recebeu um único e-mail sobre sua apresentação. Apenas um. E não era de Quentin. Não era da Maggie. E certamente não era de Pamela, que ainda parecia perdida pelo sangue do outro lado do consultório.

Veio de Randy.

Eu não posso acreditar o quão bem escrito isso é. E eu posso sentir o quão triste você está hoje. Eu sinto muito. Me desculpe, eu não sou corajoso o suficiente para dizer isso na sua cara. Talvez, apenas talvez, quão bom este artigo seja, consertará as coisas no escritório. Mas se isso não acontecer, quero que você saiba, você vai conseguir em outro lugar. O mundo é sua porra de ostra, Charlotte.

Se ele tivesse se aproximado de mim, eu teria fodido ele também.

Randy

O e-mail trouxe nova vida à cabeça dolorida de Charlotte. Ela se retirou do escritório, saltou pela calçada no último sol do outono, sentindo que as palavras de Randy em relação ao seu artigo descreviam o sentimento de todos os outros também. A escrita foi nítida. A perspectiva era clara. As anedotas eram interessantes, mas não distraiam. E isso fez com que uma banda promissora parecesse atemporal.

"Se este é o último artigo que eu escrevo." Charlotte murmurou para si mesma: "Então eu estou orgulhosa disso."

Terça-feira, Charlotte não ouviu nada, nem de Quentin, nem de Maggie, nem do resto dos estagiários, fazendo seu estômago inchar de ansiedade. Ela mordeu a língua ao longo do dia, tentando estabilizar seu pânico. Mas ela logo tirou sangue, provando seu sabor picante.

A revista seria lançada na sexta-feira, a apenas três dias de distância. E ela não ouviu nada.

Se o artigo foi retirado do assunto, devido às circunstâncias, ela sentiu que poderia se matar. Ela esforçou-se por tudo, drenou sua vida romântica e perdeu seus amigos. A perda seria muito grande.

E não falar com Quentin dava-lhe uma tristeza dolorida, que parecia crescer e gelar no fundo do estômago, substituindo

o incrível amor que se formara durante as primeiras semanas em Nova York.

Naquela noite, Charlotte estava sentada em casa, um livro espalhado no colo, os olhos sem ler. Já passava das oito e imaginou Morgan deslizando os dedos pelas teclas, com Quentin na cozinha, limpando depois do jantar. A apenas alguns apartamentos de distância, a vida vibrante se formou, enquanto a dela parecia diminuir, ficando cinza.

Uma batida na porta fez com que ela saísse da cadeira, deixando cair o livro no chão. Passando os dedos pelos cabelos, ela esticou as pernas na direção da porta, esperançosa. Este tinha que ser Quentin; Ele finalmente estava lá, com as palavras certas para dizer.

Ele finalmente diria a ela como o artigo dela era incrível, o maior elogio que ela poderia receber de um editor.

Mas quando ela abriu a porta, encontrou a pequena Morgan, de pé com os pés na largura dos ombros, os olhos firmes e teimosos. Em seus braços, ela segurava um grande prato azul, no qual sete biscoitos de chocolate estavam espalhados.

"Charlotte. " Morgan disse, sua voz firme em seu próprio caminho, ainda brilhante e feminina.

"Morgan. " Charlotte retornou, colocando a mão em sua cintura. "O que eu devo o prazer?"

"Você não foi até a minha casa em mais de uma semana!" Morgan gritou, então, empurrando o prato de biscoitos para a frente. "Como você espera ser minha amiga se não sairmos?"

Um leve sorriso percorreu o rosto de Charlotte, mesmo quando seu coração pareceu cair em seu peito. “Oh querida. Nós sempre seremos amigas. “ disse ela, pegando o prato azul. "Você fez isso, você mesma?"

"Uhhh... Mais ou menos. " disse Morgan, encolhendo os ombros. “Mas papai já comeu metade da massa. Você não pode

confiar nele com nada. Assim como eu não podia confiar nele para não te machucar. “ Seus olhos brilharam, mostrando que ela sabia mais do que a maioria das garotas da idade dela.

“Ah. Eu vejo. ” disse Charlotte. "Você acha que seu pai me machucou, então?"

"Eu sei que ele fez. " disse Morgan. “Ele não sabe jogar bem o tempo todo. Mas eu quero que você o perdoe, porque eu sei que ele sente muito. Ele não sorri em dias. E está ficando velho. “

"Eu sei que vou te ver por aí, Morgan. " disse Charlotte, sua voz hesitante. "Não seja uma estranha."

"Então, você não vai perdoá-lo?" Morgan perguntou, encanando. "Você realmente não vai?"

"Ele já está perdoado. " Charlotte murmurou, seus olhos de repente brilhantes com lágrimas. “Mas eu preciso estar sozinha agora. Você consegue entender isso? “

"Oh." Morgan resmungou, voltando-se para seu apartamento. "Tanto faz."

"Morgan?" Charlotte gritou, sua garganta ficando embargada. “Diga ao seu pai que está tudo bem. Diga ao seu pai que ficarei bem. Diga a ele, diga a ele que sempre vou conseguir, não importa o que aconteça. “

Morgan deu de ombros, ajustando o moletom rosa e fechando-o com um movimento firme. Ela assumiu a formação de mensageiro, jogada entre sua amiga e seu pai, e de alguma forma compreendendo a emoção pura e impenetrável entre eles.

"Tudo bem. " foi tudo o que ela disse, como resultado.

Charlotte entrou de novo em seu apartamento, ainda agarrada ao prato azul de biscoitos. Em uma súbita explosão de tristeza, de emoção, ela quebrou o prato azul contra a borda da mesa, observando os cacos se espalharem em uma enxurrada de migalhas de biscoito e adagas azuis. Ela começou a tremer

de tristeza, compreendendo que o fim realmente havia chegado para eles.

Ela teve que seguir em frente, encontrar a paz.

30

Quentin nunca esteve mais orgulhoso de um artigo da MMM. Enviando as peças para imprimir, ele recostou-se na cadeira do escritório e girou-a, virando-se em direção à janela, onde podia olhar com olhos pensativos para as pessoas minúsculas e parecidas com esquilos lá embaixo.

O arquivo de Charlotte era melhor do que qualquer coisa que ele já escreveu. Seu coração queimava com esse conhecimento, sentindo que a prosa tinha uma maturidade que sua escrita nunca dominaria. No momento em que Maggie leu, ela invadiu seu escritório, as páginas pressionadas contra seus seios. Ela fechou a porta atrás dela, com os olhos cheios de lágrimas.

"Diga-me que você a ajudou com isso. " ela exigiu, dizendo as primeiras palavras desde que eles lutaram no bar Greenwich Village na semana anterior.

“Eu não fiz. Ela não fala comigo. “ disse Quentin. "Ela quer ficar sozinha." A verdade das palavras fez seu coração apertar.

"Bem, merda. " disse Maggie, desabando em sua cadeira. "Ela é muito boa, então."

"Não podemos perdê-la. " disse Quentin.

Os olhos de Maggie brilharam. "Mas não é justo para os outros estagiários."

“Não pode ser justo. Ela é melhor do que eles. Melhor nunca é justo. “

Maggie não podia brigar com essa lógica. "Eu quase não tenho edições. " ela disse a ele. “E eu decidi… não acho que vou pressionar a questão. A questão de você e Charlotte, quero dizer. Você me diz que acabou e eu acredito em você.

Quentin murmurou tristemente, virando os olhos para a janela do escritório, onde pôde ver Charlotte debruçada sobre a máquina de café, enchendo a xícara. A curva da bunda dela era um arco perfeito sob o vestido branco. Suas mãos se fecharam em punho com paixão sexual súbita e indescritível.

Maggie o olhou com curiosidade, levantando-se da cadeira. Ela não falava mais com qualquer atração sexual, com destreza. Ela parecia cansada, linhas se desenhando em círculos sob os olhos. "Você vai encontrar a felicidade novamente, Q. " ela murmurou, voltando-se para a porta. "Só espero que não à mercê de uma garotinha como essa."

Isso parecia um tapa. Isso durou muitos minutos, muito depois que Maggie voltou para seu escritório do tamanho de um armário, depois que Charlotte encheu o café e deixou cair um pouco de leite dentro. Será que ele aprenderia como ela gostava do café? Ele nunca a faria rir na cama de novo? Seus mundos se uniriam novamente?

Ele supôs que não podia pensar sobre isso.

Ele enviou a revista para impressão, sabendo que elas estariam nas bancas na manhã de sexta-feira, uma seria entregue em seu apartamento logo às sete da manhã através de um serviço de correio especial. Ele sentiu, com o único clique para enviar, que ele estava alterando a vida de Charlotte para sempre, girando-a em direção a uma trajetória de vida nova, e novo status profissional, e talvez muitos novos amores.

A pequena garota Ohio que ele conheceu estaria longe. E seu coração rasgou a tristeza de dizer adeus.

31

Charlotte correu para a banca na manhã de sexta-feira, com o coração palpitando. Seu casaco preto, reservado para o inverno, havia sido retirado do fundo de sua mala com uma súbita explosão de frio. Faltando uma semana para chegar outubro, a Terra tomou um rumo dramático, estourando-os para o inverno muito em breve. E sua pele atraiu pontos de frio em resposta.

A revista MMM foi destaque no rack de cima, com outras revistas de música e filmes, com um cover de músicos da Thick Soled, aqueles rostos familiares que ela havia entrevistado algumas semanas antes. Ela envolveu os dedos com tanta força ao redor da revista, cravando as unhas no exterior brilhante.

“Senhora? Você vai pagar por isso? “ O atendente da banca exigiu, as sobrancelhas grossas e negras erguendo-se. "Porque caso contrário, você tem que colocá-lo de volta."

"Eu escrevi isso. " Charlotte murmurou, jogando uma nota de cinco dólares para o homem. "Eu escrevi esse arquivo!"

"Parabéns. " disse o homem, suas palavras irreverentes. "Agora, diga ao resto da cidade de Nova York."

Charlotte correu para uma cafeteria próxima, envolvendo as palmas das mãos em torno de uma caneca de cerâmica e tomando um cappuccino, com o estômago apertado de medo. O nome dela, Charlotte Barracks, estava listado no topo do artigo, abaixo do título. Não foi confusão com nenhum outro nome, nenhum outro escritor. Foi o nome dela.

Ela leu uma vez, depois, novamente, mergulhando em suas palavras e celebrando o padrão delas, a utilização. Não tinha sido editado nem um pouquinho, nem por Maggie, nem por Quentin, e ela adorava esse fato, sabendo que era uma raridade no mundo da escrita. Escondendo a revista em sua bolsa, ela voltou para as calçadas lotadas e marchou em direção ao seu prédio de escritórios, sentindo o movimento e mudança no ar. Com este artigo, Nova York pareceu repetir o nome dela, dizendo-lhe, de uma vez por todas, que ela pertencia. E não apenas porque uma vez ela estivera dormindo com uma estrela do rock que virou editor.

Passando por cafés no caminho, seus olhos se esticaram ao ver que vários homens de bigode, e suas mulheres com lenços, inclinavam suas cabeças para revistas de MMM, mergulhando em suas palavras.

Ela estava levando-os em uma jornada.

Cerca de vinte e cinco minutos depois, Charlotte entrou nos escritórios da MMM, sua língua se transformando em lixa com pânico. Uma vez dentro do escritório interno, ela girou a cabeça para ver que a maioria dos estagiários estava lendo seu recurso, o nariz apontado para a parte inferior das páginas, mostrando seu interesse. Juntando-se a Randy em sua mesa, ela lhe deu uma cotovelada suave, arrancando-o da revista.

Seus olhos eram quentes e amigáveis. Ele a perdoou, talvez. Ou talvez ele simplesmente não se importasse mais.

"O grande dia do caralho, hein?" ele disse, sua voz brilhante. “Charlotte, isso é incrível. Mesmo. E nem sequer foi editado a partir do original que você enviou. “

"Eu sei. " disse Charlotte, arregalando os olhos. “É realmente meu. Porra! É difícil de acreditar. Isso é literalmente um sonho se tornando realidade. ”

Os outros estagiários encurvaram suas cabeças, parecendo roedores saindo de buracos, e lhe deram sorrisos leves.

"Isso é bom, cara." um estagiário disse a ela, do canto.

“Essa seção onde você descreve o som deles? Jesus. Você usa adjetivos como facas. ” disse outro.

“É seriamente uma das melhores peças que a MMM publicou em anos. Eu tenho visto que já passou pela internet. Impressionante."

Charlotte cruzou os dedos sobre os joelhos, confiança alimentando-a. "Obrigado." disse ela, incapaz de verbalizar o quão incrível ela realmente se sentia. “Isso significa muito. E, pessoal, por favor, saibam que eu nunca cometi um erro com vocês.” Ela hesitou, seus olhos dançando através deles. Ela engoliu em seco, esperando.

"Garota, por favor. " disse um estagiário do lado. “Pamela nos jogaria debaixo do ônibus se pudesse. Certo, Pam? “

Pam não falou. Ela cambaleou da cadeira, segurando o laptop no peito. Suas bochechas coraram de pânico, ela saiu do escritório, incapaz de enfrentar o time que se endireitou, se recuperando dos golpes quase fatais contra Charlotte na semana anterior.

“Pssh. Ela vai superar isso. “ disse Randy enquanto a observavam correndo em direção ao elevador, todos os membros se debatendo. “Ela estará de volta para nos irritar em pouco tempo. Eu acho que ela vai fazer uma carreira com isso. “

De repente, uma sombra apareceu na porta dos escritórios internos, fazendo com que um arrepio subisse e descesse pela espinha de Charlotte. Quentin, de todas as pessoas, havia chegado, mesmo depois de ter evitado os escritórios nos últimos dias. Os estagiários se calaram, voltando os narizes para a revista, enquanto Quentin continuava com seu olhar estridente, que parecia sufocar Charlotte, virando sua garganta apertada para dentro e fechando.

Ninguém falou pelo que pareceu um pequeno infinito. Para Charlotte, ela e Quentin eram os únicos humanos vivos, seus corações batendo como um só.

Não importa quantas vezes ela tenha dito que ela e Quentin não pertenciam juntos; não importava quantas vezes ela se convencesse de que ela e Quentin deviam terminar, para sempre, sabia que agora estava errada. Ela ficou de pé delicadamente, como uma bailarina, e então pegou seu laptop e caderno, caminhando em direção a ele, como se estivesse caminhando em direção a uma luz brilhante.

Finalmente, ela ficou diante dele, à vista de todos os outros internos. Todos os segredos estavam fora; a roupa suja estava espalhada pelo escritório.

"Eu estava esperando para falar com você sobre o arquivo no meu escritório. " disse ele com firmeza, os olhos escuros. "Se você tiver um momento."

"Claro. " disse Charlotte, parecendo profissional.

Eles estavam jogando o jogo de novo, dançando um ao redor do outro. E seu coração acelerou, como o de um coelho, esperando o carro rolar sobre ela, esmagando-a ou sentindo sua falta, permitindo que ela escapasse da morte.

Charlotte entrou no calor de seu escritório, ouvindo o clique da porta atrás deles. A tensão era alta, fazendo os ouvidos dela tocarem, os dedos dela queimando com desejo de tocá-lo. Mas, em vez de estender a mão para ela, empurrando-a contra a mesa e esmurrando sua cintura enorme entre suas pernas, ele se sentou em frente a ela, suas mãos se entrelaçando, e seus olhos para frente, sólidos.

"Oi. " disse ele.

"Olá."

O relógio na parede continuou a marcar.

“O artigo é incrível. Tenho certeza que você já sentiu que é um sucesso, mas eu queria que você ouvisse isso de mim. Eu

sei que você escravizou isso por dias. Você merece cada aclamação. E nenhuma dessas alegações me pertence, não importa o que você possa pensar. ” disse Quentin.

Charlotte sentiu seu coração aquecer. Um ligeiro sorriso começou a rastejar em seus lábios, mostrando sua luxúria por ele. Mas ainda assim, a divisão havia sido traçada entre eles.

"Mas nós não podemos estar um com o outro. " ela murmurou, indo direto ao assunto. “Eu sei que é a coisa errada. É injusto para o resto dos funcionários. É injusto para você e para mim. “

Quentin recostou-se pesadamente na cadeira, avaliando-a com olhos escuros e inteligentes. Ela podia sentir a mecânica de arranque de sua mente interna, tentando identificar precisamente o que dizer.

"Eu não quero dizer isso. " começou Quentin.

"Mas devemos dizer isso. " Charlotte sussurrou, sentindo uma única lágrima descendo por sua bochecha.

Toda a sua vida, ela estava caçando essa altura de emoção. Mas chegou na hora errada. Levantando os ombros para trás, ela tentou continuar com confiança, para parar o choro de menina. Mas suas entranhas continuaram a tremer.

O telefone tocou na mesa. Quentin hesitou antes de levantá-lo, levantando um dedo e dizendo: "Um minuto. "

Falando a sua secretária, Charlotte o ouviu dizer: “Quem é, Bárbara? Tommy?

Uma pausa.

"Sim. Certo. Conecte-me." Ele girou a cadeira, virando os olhos para a janela. Lá fora, as nuvens se abriram para revelar um vislumbre do sol do final de setembro. Em Ohio, eles poderiam ter neve em poucas semanas.

"Tommy, ei aí! " disse Quentin, soando jovial, quase falso. "O que posso fazer por você?"

"Sim. Uh huh. Bem, obrigada. Obrigado. Sim, realmente. Nova aqui. Ela é uma estagiária. “

Charlotte franziu a testa, incerta. Ela passou os dedos pelos cabelos, puxando a cabeça para a frente. Com quem ele estava falando? E por que ela achava que ele estava definitivamente falando sobre ela?

“Então, passo os detalhes dela. “ disse Quentin, rindo. “E deixe-me saber se você quiser pegar um hambúrguer em outro momento. Tive um bom tempo vendo você na outra noite. Tudo bem. Tchau."

Quentin desligou o telefone. Ele fechou as mãos sobre a mesa, olhando para Charlotte com olhos brilhantes e quase amorosos. Apesar de tudo o que tinham passado a semana passada, quando foram testados, amarrados, parecia que a crescente afeição permanecia.

"Você nunca vai adivinhar quem era. " ele começou.

"Você está certo. " disse Charlotte, encolhendo os ombros. Ela deu-lhe um meio sorriso, sentindo-se incerta, perdida.

“Aquele era o editor-chefe da revista Rolling Stone. Ele queria saber quem diabos você era e de onde você. “ disse ele, suas narinas dilatadas. "Você realmente tem a indústria de gravação de música falando esta manhã com sua peça."

"Aquele era Tommy Burson?" Charlotte disse chocada. "A sério? Eu não posso, eu não... “ Ela balançou a cabeça, hesitante, saindo da cadeira. "Por que ele se importaria com quem eu sou?"

"Bem, ele ficou chocado por você ser uma estagiária. " disse Quentin. “E ele queria saber se você estaria interessada em um emprego de verdade. Um que realmente paga mais do que o salário que você mal ganha como estagiária da MMM. ”

O queixo de Charlotte caiu. Ela se inclinou para ele, incapaz de resistir a ele por mais tempo, e prendeu as pernas ao redor dele, montando-o. Ela levou as mãos às bochechas

ásperas dele, olhando nos olhos dele, incapaz de negar o quanto era bom tocá-lo. Embaixo dela, ela sentiu seu pênis, a ponta esfregando contra seu clitóris, fazendo seus lábios da vagina se separarem com desejo intenso.

"Ele quer que eu trabalhe para ele?" ela sussurrou.

"Bem, ele quer que você entre e fale com ele. " disse Quentin, dando-lhe um sorriso diabólico. “Mas eu não posso imaginar que ele não vai amar tudo sobre você. Especialmente sua escrita. Mas isso... ”Ele agarrou sua bunda, apertando-a até que ela riu com alegria. "Isso também não vai atrapalhar suas chances."

"Isso resolveria tudo. " sussurrou Charlotte, incrédula. "Nós poderíamos fazer isso de verdade, sem contornar um monte de regras."

"Shhh" Quentin murmurou, pressionando o nariz contra o dela. “Não se engane. Apenas vá falar com ele. Se você gosta do trabalho, se isso combina com você profissionalmente, então aceite. E se você não fizer isso, você só vai trabalhar aqui. E continuaremos publicando seus artigos até que nos diga para parar. ”

Charlotte o beijou, deslizando sua língua contra a dele e esfregando-o com sua virilha, ansiando por curva-lo corretamente. Ela sentiu as mãos dele em suas costas, agarrando-a, alisando as unhas em sua pele. Ele quebrou o beijo depois de vários momentos impenetráveis. "Porra linda espécime. " ele sussurrou. “Vá mande um e-mail para Tommy Burson. Não há tempo a perder. “

Charlotte fez o que lhe foi dito, correndo de volta para sua mesa para enviar um e-mail ao editor-chefe da Rolling Stone para marcar uma entrevista para o dia seguinte. Ele ligou de volta imediatamente, ao receber o e-mail, apresentando-se com uma voz rouca e até mesmo dizendo que tinha estado em bandas quando Quentin era um astro do rock, mais de dez anos antes.

"Ah, nós certamente nos conhecemos. " disse Tommy. “Mas naquela época, nenhuma das garotas sabia meu nome. Apenas o dele. Fiquei meio frustrado, como você pode imaginar. “

"Claro. " disse Charlotte, sentindo como se estivesse flutuando. "Embora eu tenha certeza que ele não merecia isso."

"Não, não. Ele fez. Mas ele é ainda mais bonito agora, o idiota. De qualquer forma, eu adoraria se você pudesse aparecer nos escritórios na próxima semana, apenas para me conhecer, ter uma ideia do seu trabalho, e talvez até mesmo reivindicar algumas bandas que gostaria de escrever sobre você mesma. Eles seriam suas batidas, essencialmente.

"Merda. " Charlotte murmurou, incapaz de conter sua excitação. "Eu adoraria. Na segunda-feira estaria bom? “

“Claro que sim, Charlotte. Que tal nove da manhã? Começamos o dia bem na Rolling Stone, com donuts grandes e lindos. Espero que você não faça dieta sem glúten.”

"Nunca."

Desligando o telefone, ela virou-se para Randy e, em seguida, jogou os braços ao redor de seu pescoço. Desavisado, Randy recuou, quase caindo no chão, mas a pegou, mesmo assim, em um abraço firme. "Uau", disse ele, rindo. “Isso pode ser desnecessário, mas você é mais forte do que parece. Por que toda essa agitação? “

"Oh, nada. " murmurou Charlotte, sorrindo para dentro. “Apenas aprecio você estar por perto, é tudo. Bebidas este fim de semana? Preciso de ajuda para celebrar meu artigo. E eu quero fazer isso com meu mais novo e mais próximo amigo. ”

Randy concordou cordialmente, levantando um frasco de seu bolso do paletó de negócios e passando-o para ela, fazendo-a rir, escandalosamente, sem saber que ele estava bebendo uísque escuro durante quase todo dia de trabalho.

"Você é um homem de muitas, muitas surpresas", disse ela, batendo a bebida de volta. "Graças a Deus eu te conheço."

32

Duas semanas depois, era a segunda semana de outubro e o último dia da primeira semana de Charlotte na revista Rolling

Stone. Apressando-se a partir dos escritórios, onde havia passado um artigo sobre uma banda promissora que lembrava a Soft Cell, a banda dos anos 80, ela se encontrou com Randy para uma bebida rápida, contando-lhe a complexa hierarquia dos editores e escritores da Rolling Stone, e como foi finalmente ser levada a sério.

"Eu sei que você vai encontrar o seu nicho em algum lugar. " ela disse com firmeza, durante o segundo coquetel. "Você é um ótimo escritor."

"É uma droga que você nos deixou com Pamela. " disse Randy, provocando-a. “Porque no final, ela é traiçoeira para todos. Ela e Maggie têm uma espécie de ligação, talvez seja o cabelo ruivo comum, quem sabe, e Maggie tem insistido para que Pamela escreva mais para a revista, embora eu ache que ela foi contratada para vendas. É uma coisa toda dramática. Claro, Quentin está parando com isso. “ Randy fez uma pausa, dando-lhe um olhar interrogativo. "Como está indo com vocês, afinal?"

Charlotte não conseguiu conter o sorriso. Ela se inclinou para frente, seu coração empurrando contra as costelas, enquanto descrevia seu amor por Quentin pela primeira vez.

"Eu nunca me senti assim antes. " ela respirou. "Toda noite quando sua filha não está com ele, eu vou lá e nós cozinhamos o jantar e rimos ou saímos para ver música e dançar... " Ela parou, sua pele brilhando. “Eu não posso acreditar que tudo deu certo. Parecia que nunca daria, lá por um tempo. “

"Ainda bem que você é uma escritora de ballet. " disse Randy, rindo. “Caso contrário, você ainda estaria ansiando por ele do pequeno escritório interno. Deixe-me fazer uma outra pergunta. “

" Hmm?"

"Como foi foder em seu escritório, sabendo que poderia ter sido descoberta a qualquer segundo?" Seus olhos brilharam

com humor, fazendo o rosto de Charlotte ficar vermelho de vergonha.

"Eu gostaria de pleitear o quinto sobre isso. " disse ela, rindo. “Agora, esta é minha última bebida. Eu tenho que correr de volta para Q. Nós estamos tendo um pequeno jantar com a filha dele antes dela ir para um acampamento de piano de uma semana. ”

"Uma semana inteira com o Sr. Direito. " disse Randy, provocando-a. "Agora, isso não soa como um sonho?"

Isso aconteceu.

Charlotte beijou Randy na bochecha e deixou uma nota de vinte, pagando por ambos. Ela correu em direção à rua e pegou um táxi, deslizando uniformemente nos assentos de couro quebrados e direcionando-o para o seu prédio. Inclinando a cabeça pesadamente para trás, ela deu graças ao universo por se abrir para ela. Por dar amor a ela.

Quando ela chegou à porta de Quentin, Morgan abriu-a e correu de cabeça em suas pernas, envolvendo os braços firmemente ao redor deles. Os lábios de Morgan estavam cobertos de chocolate derretido, fazendo-a parecer adorável e desajeitada. Charlotte a ergueu em seus braços e passou o dedo pela bochecha de chocolate, perguntando: "Como isso aconteceu?"

“Ela entrou em sua gaveta de lanche antes do jantar. É assim. “ disse Quentin, virando hambúrgueres em uma grelha na pequena varanda, em direção à sala do piano. Foi um dos últimos dias maravilhosos do ano, quando outubro permitiu que o azul inundasse o céu.

“Ah. Eu vejo. ”, disse Charlotte. "Acho que isso significa que eu recebo seu hambúrguer!"

"Eu não como carne, lembra?" Morgan disse, soando altivo. "Vocês pagãos."

"É um hambúrguer vegetariano para ela. " disse Quentin, revirando os olhos. "A fase continua."

Charlotte deixou uma garrafa de vinho no balcão e então entrou em seu firme abraço, alcançando-o e beijando-o. Ela chupou o lábio dele por um momento, permitindo que seus olhos se fechassem. Alguma sensação seria tão bonita quanto voltar para casa?

"Como foi o último dia da primeira semana?" ele perguntou a ela então, batendo em sua bunda.

"Oh, maravilhoso. " disse Charlotte, guinchando um pouco. Ela abriu o vinho, servindo-lhes dois copos, antes de se juntar a ele na varanda, ouvindo Morgan quando ela começou a tocar. Ela havia começado Beethoven e as emoções eram surpreendentemente diferentes. “Tivemos uma grande reunião de equipe no final do dia. Muitas ideias rodando por aí. Isso fez minha cabeça girar. Mas foi eletrizante. ”

"Sim. Nós os temos de vez em quando. “ respondeu Quentin. “Eu amo como isso acende os escritores. Nós deveríamos tê-los mais vezes. Maggie não acha que eles funcionam. Mas ela tem muitas opiniões interessantes. “ Ele piscou para Charlotte, provocando-a agora.

A traição de seu caso parecia anos atrás agora. Seu amor florescia a cada dia, com Quentin enviando seus e-mails, links de música e até mesmo a nova música que ele estava trabalhando, que ele intitulou: "Ela está aqui. "

Charlotte não queria assumir que era sobre ela. Mas ela sentiu isso.

Quentin, Morgan e Charlotte sentaram-se à mesa da sala de jantar, com dois hambúrgueres e um hambúrguer vegetariano à sua frente, todos os três fumegando, com marcas enegrecidas da grelha. Comeram cordialmente, falando amigavelmente, com Quentin enchendo os copos de vinho com frequência. Charlotte sentiu a cabeça girar com uma mistura

estranha de alegria inescapável e luxúria para o futuro do caralho.

Morgan os deixaria em breve.

A campainha tocou enquanto Morgan mastigava sua última mordida. Jogando-se de sua cadeira, ela correu para a porta, abrindo-a para descobrir sua mãe, Kate, de quase 1,80 m de altura, com as coxas apertadas e a cintura esticada. Kate abraçou a filha rigidamente, fazendo contato visual com Quentin e Charlotte.

O coração de Charlotte se sacudiu. Enquanto ela entendeu que Kate estaria passando lá naquela noite, nada poderia tê-la preparado para a beleza estonteante que ela era. Morgan ia ser linda.

"Olá. ” disse Kate, estalando para frente e enviando sua mão em Charlotte. “Eu sou Kate. É maravilhoso te conhecer. Morgan não para de falar de você, então eu sei que você está bem, tudo bem. “

Charlotte sorriu, grata pela introdução. "Bem, acho que ela está bem também. " disse ela. “Prazer em conhecê-la, a propósito. Você está levando-a para o acampamento de piano? “

“Bem, o motorista sou eu. Eu estarei de volta. “ Ela se virou para Morgan, falando em tom de mãe brilhante. “Você deveria pegar seus livros de piano, querida. Nós temos uma longa noite.

"Eu quero Charlotte e papai para vir também. " disse Morgan, enchendo o lábio no ar, fazendo beicinho.

“Ah, bem, eles não podem. Mas o Jason vem conosco. Que emocionante, certo?”

"Claro. " disse Morgan, pisando em seu quarto. "Ele sempre tenta me ensinar coisas."

Kate corou, encolhendo os ombros. “Ele está tentando ajudá-la a entender o mercado. Eu tentei dizer a ele, você sabe,

ela só tem sete anos. Mas conectar-se com as crianças pode não ser seu forte. ”

"Ele é um cara bom, independentemente. " Quentin ofereceu.

"Ele com certeza é. " Kate suspirou, parecendo hesitante. "Vocês têm grandes planos neste fim de semana?"

"Apenas descansando. " disse Charlotte. "Estou exausta. Primeira semana na Rolling Stone. E Quentin aqui... bem. Ele estará trabalhando em novas músicas. ”

"Você está fazendo isso de novo?" Kate perguntou, incrédula. "Mesmo? Isso é uma notícia maravilhosa, Q. Absolutamente maravilhoso. “

"Vamos ver. " disse ele. "Mas é bom estar em um estúdio novamente."

Morgan reapareceu, puxando sua mochila atrás dela e parecendo lenta. A dupla pai-filha despediu-se, com Quentin a abraçando com firmeza e dando-lhe uma leve surra, dizendo-lhe "comporte-se", com uma ligeira piscadela. Kate acenou da porta antes de fechá-la, deixando Charlotte e Quentin sozinhos nos apartamentos ecoando, com nada além de seus cérebros em movimento e pensamentos sinuosos.

De repente, Charlotte virou-se para Quentin, parecendo travessa. "Eu quero que você toque para mim. " disse ela. "A música."

Quentin bateu na nuca. "Não. Quero dizer... não sei por que você gostaria de ouvir isso em um estágio tão precoce. “

"Porque eu quero. Estou tão orgulhosa de você por trabalhar em algo que você ama tanto assim novamente. ”ela sussurrou. "Por favor. Para mim?"

Quentin segurou a mão dela e levou-a para o quarto de trás, à prova de som, empurrando a porta atrás dele. Charlotte se colocou em uma pequena cadeira no canto, observando enquanto Quentin se movia no padrão familiar, deslizando a

correia da guitarra pelo peito e começando a sintonizar o instrumento. Charlotte assistiu a inúmeros vídeos da banda no YouTube, quase memorizou seus movimentos. E agora eles estavam aqui. Na frente dela.

E sua boceta ficou molhada com insistência, querendo que os dedos nas cordas da guitarra a tocassem.

Quentin começou a cantar então. A música era triste, ligada a um sentimento de arrependimento e saudade. E enquanto ele cantava, Charlotte se levantou, começando a desabotoar o vestido para ele, antes de permitir que o tecido preto caísse no chão a seus pés. Ela estava em um sutiã e um par de meias pretas. Ele parou de tocar, empurrando a guitarra para o lado e correndo em direção a ela, levantando-a para ele.

Charlotte envolveu as pernas firmes em volta da cintura dele, fechando os olhos rapidamente e depois beijando-o com lábios úmidos e ansiosos. Ele rasgou as calcinhas dela, trazendo os dedos para a sua boceta já úmida e sedosa. Ele soltou o sutiã, permitindo que seus seios saltassem contra o peito dele, seus mamilos ficando duros.

Seus beijos ficaram mais insistentes. Charlotte soltou seu pau largo e duro, puxando a pele sobre a ponta e depois voltando a descer, fazendo-o gemer de prazer contínuo. Enquanto ele a apoiava contra a parede à prova de som, as mãos dele seguraram a bunda dela, e ele meteu seu pau firme entre os lábios de sua boceta de pêssego, entrando nela e enchendo-a, fazendo com que seus olhos se arregalassem.

Eles fizeram amor contra a parede e, em seguida, no chão, com Charlotte envolvendo os braços firmemente em torno de seu peito e abdômen, esticando o pescoço e arqueando as costas, como um animal na natureza. Seus gemidos eram censurados de todos os vizinhos, e eles gritavam, uivando de luxúria, e rasgando a pele um do outro, finalmente libertos das algemas com as quais começaram seu relacionamento.

Quando eles desabaram um ao lado do outro, bufando, seus orgasmos acelerando através deles no tempo que se passava, Quentin sussurrou em seu ouvido, enviando arrepios para cima e para baixo em sua espinha.

“Você sabe que a música é sobre você. ‘Ela está aqui’ significa que finalmente encontrei você. E, de certa forma, parece que eu estava esperando por você o tempo todo. Ao longo de todos esses horríveis anos de drogas e festas e erros imprudentes, eu estava esperando por você. Estou tão grato por ter esperado.

Charlotte virou a cabeça, esfregando o nariz contra o dele. "Eu te amo. " ela sussurrou, dizendo isso pela primeira vez. “Eu nunca amei ninguém antes. Mas eu sei quando sinto isso. E eu sei agora. “

"Eu também te amo. " Quentin respondeu suavemente, beijando-a novamente.

Quentin envolveu seus braços fortes ao redor dela, levantando-a do quarto à prova de som e levando-a para a varanda, onde ficaram de cueca e casacos, beberam vinho e falaram sobre as muitas vidas diferentes, interagindo, terminando e se tornando abaixo deles. Como escritores, seus cérebros estavam sempre em ação. E como amantes, eles sempre encontrariam um terreno sexual comum, com química semelhante ao som mais intenso das estrelas do rock.

FIM